

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O subsecretário das Obras Públicas e a sua comitiva percorrem os terrenos onde, em breve, surgirão belos edifícios

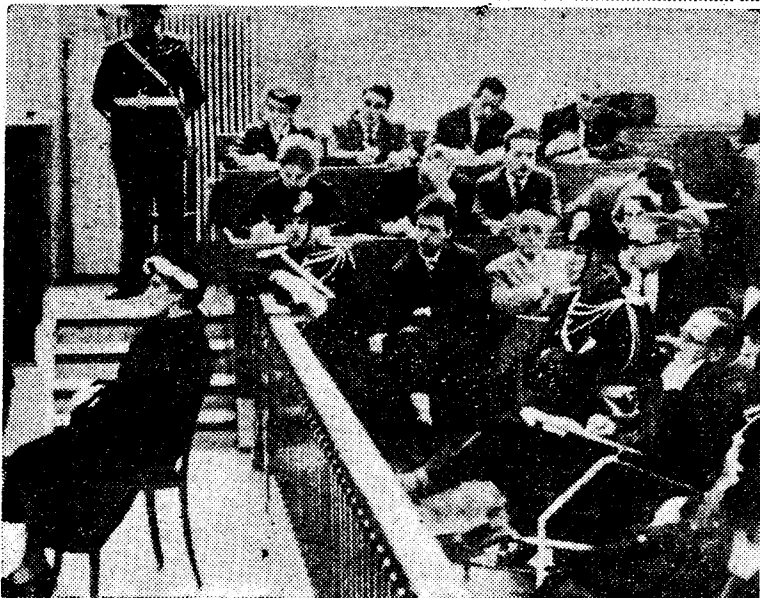
O subsecretário das Obras Públicas apreciou hoje vários planos para arranjos de urbanização nos concelhos de Almada e Sesimbra

O subsecretário de Estado das Obras Públicas, sr. eng.º Saraiva e Sousa, acompanhado pelo seu secretário, sr. eng.º Fernando Pes-

soa, deslocou-se esta manhã à Ostrada Banda, para tomar conhecimento de vários projectos de urbanização nos concelhos de Almada e de

Sesimbra. Era aguardado em Cacilhas, à saída do barco, pelo governador civil de Setúbal, sr. dr. Miguel Bastos; presidente da Câmara de Almada, sr. dr. Aquiles Monteverde; eng.º Macieira Dias e Fernando Gil e arquitectos Luís Grilo e José Botelho, dr. Mário Bento, eng.º Celestino da Costa, chefe da repartição de Urbanização; eng.º Leão de Almeida, director-delegado para a construção de escolas primárias; eng.º Picado, director de Urbanização de Setúbal, etc. Depois de receber os cumprimentos das referidas entidades, aquele membro do Governo dirigiu-se para o gabinete dos traba-

(Continua na página seguinte)



Eis Pierre Jaccoud, antigo bastonário da Ordem dos Advogados Suíços, réu do fabuloso processo que apaixonou a opinião pública mundial. Eis uma imagem do dramático julgamento: «maitre» Jaccoud, abatido, ouve o interrogatório da senhora Zumbach, viúva do assassinado

O Governo da África do Sul vai propor um referendo sobre a oportunidade da proclamação da República

CIDADE DO CABO, 21.—O primeiro-ministro da África do Sul, Verwoerd, disse, na Câmara dos Deputados, que o Governo vai apresentar um projecto de lei que institui um referendo quanto à oportu-

(Continua na 12.ª página)

O ministro da Presidência visitou a barragem de Varsak e fez declarações à Imprensa

PESHAWAR, 21 — O ministro da Presidência dr. Pedro Teotónio Pereira, acompanhado pelo embaixador português no Paquistão, dr. João de Deus Bataglia Ramos, pela sua comitiva e por altas individualidades dos ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Informação paquistaneses, visitou demoradamente, esta manhã, as obras da barragem de Varsak, a 26 quilómetros desta cidade.

Em Varsak, o ministro e os que o acompanhavam eram aguardados pelos directores e engenheiros orientadores das obras, que explicaram em pormenor o projecto ao dr. Teotónio Pereira, enquanto percorriam a zona. Calculam ultimamente a construção em Junho, devendo a barragem produzir cerca de meio milhão de quilovátios e irrigar milhares de hectares de terreno em redor.

O dr. Teotónio Pereira ouviu atentamente todas as explicações e visitou, mais tarde, as instalações para os operários e o pessoal superior.

Aos representantes da Imprensa que quiseram registar as suas impressões sobre a vasta obra de aproveitamento eléctrico e agrícola da área o dr. Teotónio Pereira declarou ter sido com imenso gosto que visitou os trabalhos e que observou o ritmo com que decorre o desenvolvimento progressivo do Paquistão. A propósito, referiu-se às obras de fomento realizadas em Portugal nos últimos anos e aos objectivos que as orientaram.

Continuando a responder a perguntas dos jornalistas, manifestou a sua satisfação pelo espírito de colaboração internacional que disse

(Continua na 11.ª página)



Farah Diba aparece oficialmente, pela primeira vez, depois do seu casamento, ao lado de seu marido, o xá da Pérsia. Ela recebe o beijo galante mas respeitoso do director do Hospital Staffer, de Teerão

A campanha do «Diário de Lisboa» para a segurança rodoviária foi hoje enaltecida na Assembleia Nacional pelo deputado dr. Paulo Cancela de Abreu

Na ordem do dia da sessão de hoje da Assembleia Nacional deve terminar a apreciação da proposta de lei para o abastecimento de água às povoações rurais com mais de 100 habitantes, seguindo-se a respectiva votação.

Antes da ordem do dia, o dr. Paulo Cancela de Abreu, apresentou o seguinte requerimento:

«Mais de uma vez nos temos ocupado na Assembleia Nacional dos problemas de viação e trânsito; e há mais de 10 anos, em 21 de Abril de 1949, e, depois, em 13 de Março de 1957, fizemo-lo desenvolvendo mediante dois «avisos prévios», tomando por base estatísticas e informações complementares requeridas e solicitamente facultadas pela Polícia de Viação e Trânsito, por intermédio da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

Outros deputados se lhes referi-

ram, no debate generalizado, e todos reclamamos medidas urgentes e drásticas, no sentido de, quanto possível, diminuir o numero alarmante de acidentes, provenientes, em grande parte, do constante au-

mento do tráfego rodoviário, da insuficiência dos quadros da Polícia de Viação e Trânsito e principalmente da falta de educação cívica e de respeito pela vida alheia e própria de muitos, que parece utilizar os transportes como instrumento de assassinio ou suicídio.

O assunto tem, pois, permanente oportunidade, embora seja certo que, afora o crescente numero fatídico revelador da tragédia rodoviária, são sempre os mesmos as causas e os efeitos, bem como as soluções, se bem que nestas cada vez se imponha maior rigor.

E a demonstração de resultados

(Continua na 3.ª página)

Diário de Lisboa

publica hoje

20

páginas

nas quais se inclui

«Vida Literária»

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os problemas de urbanização dos concelhos de Almada e de Sesimbra

Foram hoje examinados pelo subsecretário das Obras Públicas

(Continuação da página anterior)

lhos de urbanização de Almada, onde se ostentavam nas paredes mapas referentes a várias obras planeadas naquele concelho, maquetes colocadas sobre pranchetas, e cadernos de projectos relacionados com trabalhos a executar.

O sr. eng. Saraiva e Sousa, depois de ouvir o presidente do Município almadense e os respectivos arquitectos e engenheiros sobre os planos expostos, fez observações técnicas e pediu algumas explicações, demonstrando absoluto conhecimento de todos os problemas técnicos e de urbanização que interessam ao concelho de Almada. De vez em quando, socorria-se de elementos pessoais de que ia munido para mais pormenorizados informes. E deteve a sua atenção mais demoradamente sobre o traçado da zona Leste.

Como o sr. dr. Aquiles Monteverde tivesse acentuado que a maior dificuldade do Município é não possuir terrenos próprios, o sr. subsecretário aconselhou-o a adquiri-los, contraindo, para isso, um empréstimo na Caixa Geral de Depósitos. Contudo, mesmo sem o empréstimo, a Camara tem possibilidades de adquirir alguns terrenos.

O presidente da edilidade que já pensara nisso, mas, tendo o negócio de terrenos feito subir de tal modo os preços, actualmente a sua aquisição só é possível por meio de expropriações.

O sr. subsecretário insistiu, no entanto, em que era necessário adquirir terrenos para a construção das escolas primárias que estão projectadas.

O presidente da Camara referiu-se, depois, ao desenvolvimento que se opera na Fonte da Telha, no local da Charneca, para onde está projectado um bairro operário, cujo terreno terá de ser também adquirido.

Um liceu e mais uma escola técnica em Almada
O local que estava previsto para o liceu a construir em Almada, já não pode servir, visto não estar ainda na posse do Município, e será destinado à edificação da nova escola técnica.

O sr. eng. Saraiva e Sousa manifestou, a certa altura, a sua discordância pelo desaparecimento de alguns tratos agrícolas, mas a análise do problema levou à conclusão de que essas zonas de cultivo não se podem manter, pois esses terrenos são os melhores para construção.

O novo hospital

O local escolhido para a construção do novo hospital situa-se próximo do Pragal, na estrada de acesso à Caparica.

Este foi um dos problemas que mais interessaram o referido membro do Governo, bem como os das escolas técnicas e primárias, no Laranjeiro, no Monte de Caparica, na Fonte da Telha e em Almada.

A insistência dos edis sobre a impossibilidade de se adquirirem os necessários terrenos, respondeu o sr. subsecretário de Estado das Obras Públicas:

— Temos de os arranjar! O Ministério concede uma comparticipação de 85 contos, por cada sala; e, se tiver cantina, essa verba pode ser aumentada.

Depois de várias elucidações o sr. eng. Saraiva e Sousa manifestou desejo de observar os terrenos escolhidos para as escolas e outros melhoramentos, com o objectivo de solucionar o problema. E foi perguntando o que havia sobre a colónia balnear na Fonte da Telha.

arruamentos que carecem de reparação em Feijó, a urbanização da estrada que conduz ao monumento a Cristo-Rei, o quartel dos Bombeiros da Trafaria, a Casa dos Pescadores, em Almada, arruamentos na Cova da Piedade, Bombeiros de Almada e mercados desta vila e das Torcatas, bem como as casas da zona marginal da Trafaria, acentuando o seu maior interesse em resolver todos esses casos.

O presidente da Camara deu explicações, dizendo que aguarda ainda a aprovação de alguns projectos e acrescentando que a zona sul, na Avenida Nuno Álvares, ainda não está toda urbanizada.

Então, o sr. eng. Saraiva e Sousa voltou a insistir:

— A Camara tem de entrar no caminho de grandes expropriações para obras de urbanização, uma vez que não consiga resolver o assunto amigavelmente!

Por fim, felicitou o sr. dr. Aquiles Monteverde pelo que lhe foi dado observar e bastante contribuiu para o progresso do concelho de Almada, o qual muito virá a beneficiar com a projectada ponte sobre o Tejo. Disse que envolvia nas suas felicitações os funcionários

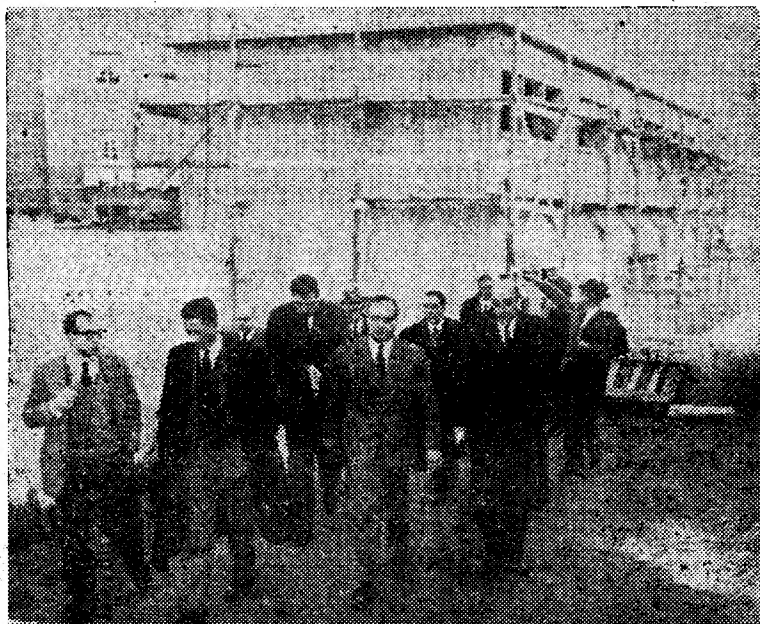
eng. Saraiva e Sousa chamou a atenção dos técnicos urbanistas para uma deficiência notada, ali próximo, em dois prédios já construídos, manifestando a opinião de que seria bom evitarem-se, de futuro, tais anomalias, pelo mau efeito que produzem.

Ainda na Cova da Piedade, junto à estrada de acesso ao Alfeite, foram examinadas as obras em curso, da rede de esgotos das águas pluviais, relacionadas com o colector do Brejo, que, uma vez concluídas evitariam futuras inundações na Cova da Piedade. Naquelle local o arranjo do largo também foi observado com atenção.

A visita prolongou-se até Caranguejeiro de Cima, onde o sr. eng. Saraiva e Sousa se deteve a observar o terreno destinado à nova Escola Técnica, num local esplêndido, voltado para o mar, ficando a construção do liceu para ocasião mais oportuna, pois há na Praça da Renovação, em Almada, um extermato liceal.

Visita à Trafaria e a Sesimbra

Por ultimo, o sr. eng. Saraiva e Sousa seguiu para a Trafaria, percorrendo a sua principal artéria,



O subsecretário das Obras Públicas durante a demorada visita de hoje, acompanhado pelo presidente da Camara de Almada e por vários técnicos

do Município pelos trabalhos já feitos, que grandemente valorizam o plano regional em curso.

Obras planeadas e em curso

Em seguida, o subsecretário de Estado das Obras Públicas deteve-se em frente do edificio da Esquadra de Polícia, examinando o projecto para a sua ampliação, com o qual concordou.

Dali se dirigiu para a Rua D. João de Portugal, no centro da vila de Almada, onde observou o edificio em construção, naquela artéria, destinado, provisoriamente, à Escola Técnica Elemental, como desdobramento da que já existe, para admitir 900 alunos que aquela não comporta.

Na Cova da Piedade

Dirigindo-se depois para a Cova da Piedade, aquele membro do Governo observou, um terreno, em frente do edificio dos Correios, destinado à edificação da escola primária, com 8 salas. O referido terreno ainda não pertence à Camara, que vai entrar em negociações para a sua aquisição. O sr.

que é a Avenida Salazar, e observando, com o mesmo interesse, várias obras em realização ou projectadas.

Aquele membro do Governo foi almoçar a Sesimbra. E ali visitará obras de sanidade e outros importantes trabalhos em curso, informando-se dos problemas urgentes de grande interesse para o progresso e o desenvolvimento daquela bonita e laboriosa vila.

A FISCALIZAÇÃO devia comparecer em Almada

O aumento crescente do custo de vida em Almada — a que se referiu recentemente o «Jornal de Almada» na sua «Nota da Semana» — traz preocupada a numerosa população daquela localidade.

No mercado da vila, os preços dos produtos, sobem de dia para dia e, por vezes, chegam a oscilar no escasso período de algumas horas. Acontece, também, propositalmente ou por negligência, que a maioria das tabuletas com os preços dos produtos são ilegíveis. O mesmo acontece em alguns estabelecimentos da vila, pelo que a população espera ansiosamente a presença das brigadas de Fiscalização para acabar com todas estas anomalias.

Compre o «DIÁRIO DE LISBOA», na COVA DA PIEDADE, na Tabacaria Piedense, Largo 5 de Outubro 54.



O arquitecto José Rafael Botelho dá explicações ao subsecretário sobre os estudos de urbanização em curso

No hospital de Almada

Os perigos da electricidade

Quando colocava uma lâmpada em sua casa, Ludgero da Silva, de 50 anos, casado, residente na Estrada do Cabral (Cova da Piedade), recebeu uma descarga eléctrica, ficando sem fala por algum tempo. Após tratamento na sala de observações do hospital de Almada, regressou a casa.

Caiu em casa

Esteve na sala de observações do hospital de Almada a sr.ª D. Maria Joaquina Delgado, de 34 anos, moradora na Rua B, n.º 2 (Laranjeiro), que deu uma queda em casa. Como a radiografia não acusasse nada de grave, voltou para casa.

Farmácia de Serviço

Farmácia Nuno Alvares Pereira, Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C.

A VIDA

por uma aposta

PONTEVEDRA, 21. — José Gonzalez Dominguez apostou com José Del Rio Ouviña que era capaz de beber uma garrafa de conhaque e imediatamente a seguir uma de aniz. O companheiro duvidou e José Gonzalez quis mostrar como era forte, ordenando que fossem abertas as duas garrafas. As garrafas foram abertas e José Gonzalez bebeu o conteúdo de ambas.

No dia seguinte, no meio do temporal, foi enterrado José Gonzalez Dominguez, de 34 anos. — (A. N. I.).

Cartaz de cinemas

CINE-ACADEMIA — «O maior circo do Mundo».
CINE-INCRIVEL — «O rebelde orgulhoso».



A cadela com a carteira entre os dentes

UMA CADELA

achou uma carteira que entregou a seu dono

No mercado quinzenal de Belmonte, que inclui importante feira de gado, um homem perdeu a carteira com vários documentos e a importância de 270\$00. Andava por ali uma cadela, que abocou a carteira e a foi levar ao seu dono, o sr. José da Fonseca Proença Pina, o qual se apressou a entregá-la às autoridades. Daí a pouco, apareceu, aflito, o homem que perdera a carteira, o sr. Joaquim Gonçalves Alves, do Carvalhal Formoso, e logo a recuperou, graças à fidelidade do inteligente animal, que resistiu a todas as tentativas de alguns populares para lhe tirarem depositando-a nas mãos do seu dono.

DOMINE A AZIA



Esteja onde estiver... no escritório... no cinema... se tiver no bolso ou na malinha algumas Rennie, pode dominar rapidamente a Azia. Basta chupar duas pastilhas, para aliviar o mal estar. As Rennie proporcionam alívio rápido e duradouro, pois os seus ingredientes anti ácidos, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago com toda a sua eficácia. Não interrompem o trabalho da digestão, limitando-se a regular a secreção ácida do estômago. Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico sem demora.

PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6\$50 e 17\$50

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



CIGARROS SEM NICOTINA

SANO

Fabricado com tabaco 100% puro, mas desnictinizado

SANO

É recomendado pela Ex.ª Classe Médica aos fumadores sensíveis à nicotina

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS DO PAIS

De ontem para hoje

OS BENEFÍCIOS DA ELECTRIFICAÇÃO

A utilização da energia eléctrica constitui um índice de progresso social e económico, que muitos países exibem, orgulhosamente, na estatística do consumo por habitante. Portugal, que nos últimos anos tem desenvolvido um notável esforço no domínio da electrificação, regista um ritmo de aumento de produção e consumo de energia eléctrica que se traduz por valores progressivamente mais elevados do que em qualquer outro país da Europa, fenómeno que significa a recuperação de um atraso que nos colocava em posição desfavorável, nas estatísticas internacionais. Embora brilhante, este desenvolvimento está, infelizmente, longe de corresponder inteiramente às prementes necessidades de toda a população do País, pois há muitas regiões onde não chegam ainda os benefícios do precioso fluido. E' para ir ao encontro dessas necessidades que, frequentemente, estamos a ver a abertura de obras de electrificação e a atribuição de verbas para o desenvolvimento da rede ou melhoria das condições de distribuição, como agora aconteceu com a concessão de subsídios, pelo Ministério da Economia, no total de 1756 contos, para vários distritos onde ainda se observam grandes falhas no capítulo de abastecimento de electricidade.

FEIXE DE NOTÍCIAS

CHEGARAM as primeiras andorinhas a Portugal! Enquanto, por esse País fora, sopra a fria ventania e, nalguns pontos, cai a neve, o Sol, numa teimosa manifestação de carinho, vai-nos dando a esperança de outros tempos mais benignos. As andorinhas acompanham um gesto gentil da Natureza e a primeira aparição das avezinhas em Prolença-a-Nova vem confirmar, afinal, a legitimidade dessas esperanças.

* Mas, em contraste com esta mensagem primaveril, há ainda regiões onde surgem os lobos ferozes. Arcoselo da Serra (Gouveia) tem visto as feras, acesadas pelo frio e pela fome, rondarem os currais e desafiarem os próprios pastores, com a sua presença atrevida, semeando o pavor e destruindo os rebanhos mais bem guardados.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, o sr. prof. Agostinho de Sousa. Estiveram ali a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. drs. Silva Tavares, governador-geral de Angola, e Frederico Marjay e eng. Duarte do Amaral. * Com o Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros. * Foi encontrado morto, afogado num pequeno rego de água, o agricultor José Alves Gomes, mais conhecido por (José do Patrocínio), de 60 anos, residente em Silva de Baixo (Satão). Não há suspeita de crime e tudo indica que se trata de um acidente provocado por embriaguez. * Uma furgoneta conduzida por Fernando Barbosa, de Vale de Cambra, que levava mais cinco pessoas, ao chegar à Ponte do Rio Bom, freguesia de Silva Escura, no concelho de Sever do Vouga, devido ao denso nevoeiro e pelo facto de o motorista ter encostado o veículo demasiadamente à direita, resvalou e afocinhou, caindo numa ribanceira. Do acidente resultou a morte do sr. Afonso Augusto Dias, que prestava serviço na G. N. R. de Vale de Cambra. * Próximo da passagem do rio Zêzere, entre Dominguito e Alcaria, Joaquim Honório da Silva, de 18 anos, e Emilio Filipe Barrau, de 19, encontraram uma espingarda que lhe pareceu não funcionar. Tantas voltas, porém, lhe deram que a arma se desfechou e a carga foi atingir na garganta o Joaquim Honório, que morreu. * Em Lamegal, no concelho de Pinhel, Mário da Fonseca, de 30 anos, que sofre de desarranjo mental, matou, com requintes de maldade, seu tio sr. António Tomás, de 50, proprietário, viúvo, que vivia sozinho. O crime foi praticado após uma conversa entre ambos, durante a qual o tio teria chamado burro ao sobrinho. * Em Teixeira da Serra (Seia) foi apanhado por um castanheiro que tinha cortado para trave de um lagar o sr. João Pedroso, que teve morte imediata.

A sessão na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

positivos da luta contra este pavoroso mal endémico tem-na feito a toda a luz o numero, embora vultoso, de acidentes e de vítimas posto em confronto com o grande aumento da quantidade e do transito de veículos e peões, acrescido da notória insuficiência dos Serviços de Viação e Transito, que estes zelosamente procuram remediar num ingente esforço que a importância e a complexidade das suas funções lhes solicitam.

Grata deve estar, portanto, a Nação aos que, persistentemente, e por todos os meios, têm promovido campanhas no sentido de se conseguir o decréscimo dos acidentes de viação, tão substancialmente quanto necessário para, em muito, nos afastarmos da dolorosa posição que ocupamos na escala da estimativa mundial.

Nelas serve de paradigma o Automóvel Clube de Portugal, instituição modelar, prestantíssima não apenas para as suas dezenas de milhares de associados, mas também para o País inteiro, e cujos permanentes esforços naquele sentido culminaram com uma grande e sugestiva campanha, pela escrita e pela imagem, a todos os títulos notável e relevante, empreendida em 1956, secundada pelas autoridades e apoiada pela Imprensa diária e por revistas desportivas.

Também recentemente, numa iniciativa feliz e digna de ser assinalada e aplaudida, o «Diário de Lisboa» levantou e manteve durante mais de mês e meio uma campanha persistente e tenaz, bem conduzida e valorizada também com o autorizado testemunho de entidades dirigentes dos serviços de viação e transito, de categorizados automobilistas, etc.

Teve relevância mais esta batalha para a conquista do respeito pela vida humana, embora, devido à pertinência dos transgressores e à prementia das restantes causas, estejamos ainda longe de uma situação normal — a bem dizer rotina — como preço caro mas inevitável do progresso.

Porque interessa actualizar o problema, em presença dos dados estatísticos relativos ao numero

de veículos registados, á generalidade dos accidentes ocorridos em 1959 e, especificamente, dos provenientes de algumas das suas causas mais frequentes, e também porque desejo ocupar-me novamente do assunto, requiro, ao abrigo do artigo 96.º da Constituição, que pelo Ministério das Comunicações me sejam fornecidas, com brevidade, as seguintes informações referentes ao ano de 1959, em relação ao Continente:

1.º — Numero de veículos motorizados e motociclos que estavam registados em 30 de Junho e 31 de Dezembro; 2.º — Numero total de accidentes de viação; 3.º — Numero de mortes provenientes de accidentes de viação; 4.º — Numero de accidentes causados por cada um dos seguintes motivos: a) — excesso de velocidade; b) — ultrapassagens ou sua tentativa; c) — derrapagens; d) — encandecamentos; e) — embriaguez dos condutores; f) — culpa ou simples imprudência de ciclistas e de peões. 5.º — Numero actual de guardas empregados nos serviços de brigadas móveis e nos postos fixos.

A situação da Misericórdia do Porto

O dr. Urgel Horta ocupou-se, mais uma vez, de problemas ligados á Misericórdia do Porto e, á crise que ela vem atravessando:

— A Santa Casa, orgulho dos tripeiros, — disse — é inteiramente digna de ser enaltecida, acarinhada e protegida, visto a sua benemerente acção atingir todos os sectores populacionais da cidade e grande parte do Norte, projectando-se até como meio educativo através dos seus estabelecimentos de educação e de recuperação. Obra magnífica, vivendo do auxílio de muitos, a todos estende os largos benefícios do seu exercício, ali encontrando os doentes de todas as categorias sociais, ricos, pobres e indigentes, lenitivo para os seus males, nunca regateando os meios que possam ser bálsamo para as suas dores e cura para os seus sofrimentos, não medindo sacrificios dispendidos na prática do bem, no exercício de um labor onde palpita e vive a melhor das virtudes humanas: a caridade.

Apontou a situação aflitiva dos servidores da Santa Casa que não auferem o suficiente para as suas necessidades e as das suas famílias, recentemente estudada na visita que o dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência expressamente fez á capital do Norte. Referiu-se á entrevista que a mesa, a que preside o dr. Domingos Braga da Cruz, teve com aquele membro do Governo; e ao programa de realizações que lhe foi apresentado, manifestando a sua esperança de que se entre definitivamente «no caminho das realizações práticas». Afirmou que nada justifica a manutenção dos ordenados actuais que já em 1954 eram baixos, pedindo que se estude a situação dos 1.500 servidores da Misericórdia e de cerca de 3.500 pessoas das suas famílias, que eles têm de manter, e que se lhes estenda o aumento dos vencimentos de que beneficiaram os funcionários publicos.

Depois de apontar salários, como o de 20 escudos, da maioria dos serventes de enfermagem, e vencimentos de enfermeiros, de 1.400.1200 e 1.100 escudos, disse, que um médico, director de serviço, com mais de 30 anos de exercício, recebe 1.200, os primeiros assistentes 900 e os segundos assistentes 600 escudos.

Os antigos seminaristas pretendem...

O dr. Nunes Barata apontou o facto de, no Portugal metropolitano, haver um padre católico por 1.773 habitantes, quando a média europeia é de um padre por 944 católicos, dizendo «ser relativamente reduzido o numero de seminaristas que chegam á padroeira», que anda pelos 20 por cento. Salientando que a grande maioria dos seminaristas é recrutada nos meios rurais, entre classes modestas e que os estudos nos seminários são quase gratuitos, afirmou que «a Igreja Católica, em Portugal, contribui, através dos seus seminários, de forma eficaz, para a promoção cultural de grande numero de indivíduos, sem onerar os cofres do Estado».

Tratando da situação dos antigos seminaristas, fez as seguintes sugestões:

«Aos indivíduos que tivessem o 2.º, 5.º ou 8.º ano do Curso dos Seminários seria dada a equivalência, para prosseguimento dos estudos, respectivamente do 2.º, 5.º e 7.º ano dos liceus. A equivalência ao 7.º ano só seria concedida quando os interessados pretendessem enveredar para os cursos superiores de Letras (Faculdade de Direito e de Letras). Os que possuissem o curso completo dos preparatórios (8.º ano) seriam admitidos, independentemente de exame de admissão, nas Escolas do Magistério Primário. Os que houvessem completado o 1.º ano de Teologia poderiam ingressar sem exame de aptidão nas Faculdades de Letras e de Direito».

E disse que daí resultariam além do mais, estas vantagens:

—Reconhece-se a inconveniência de as crianças nas escolas primárias ficarem em grande parte a cargo de professoras. Infelizmente, o numero de rapazes que nos últimos anos têm frequentado as Escolas do Magistério Primário (bem diminuído). A baixa remuneração dos professores primários parece ajudar a explicar o facto. Creio, aliás, que o aumento de matrículas no corrente ano nessas escolas se pode relacionar com o ajustamento de vencimentos a que se procedeu em 1959. As facilidades concedidas a antigos seminaristas, nos termos sugeridos, poderiam promover uma maior frequência das Escolas do Magistério Primário. Estes rapazes, dotados de indiscutível formação e, por outro lado ligados ao meio rural onde são recrutados, prestariam ali incontestáveis serviços. A grande maioria na frequência feminina das nossas Faculdades de Letras, se para alguns representa uma notagarrida no conjunto da Universidade Portuguesa, projecta-se efectiva mente numa carência várias vezes assinalada: a de professores do ensino médio nos respectivos grupos dos liceus e das escolas técnicas. Ainda aqui, a revisão de equivalências favorecerá um desejável aumento na frequência das nossas Faculdades de Letras pelos rapazes. A formação humanística recebida nos Seminários constituiria um estímulo para os ex-seminaristas e uma garantia para o nível dos estudos.

E, a terminar, apelou para o «alto espírito realista e empreendedor» do ministro da Educação Nacional, «convencido de que não serão baldadas as justas pretensões dos antigos seminaristas».

CASINO

APRESENTA

Candida Rosa

a cantora portuguesa que o Brasil consagrou

DUO REMO

ELEGANCIA PLASTICA E HARMONIA MUSICAL

BAILADOS PORTUGUESES DE FERNANDO LIMA

E A

ORQUESTRA CASINO ESTORIL

DIRIGIDA POR FERRER TRINDADE

(Adultos — Maiores de 17 anos)

ESTORIL

O grande perigo:

Cansaço quando se guia!



Cafiaspicina

refresca, combate o cansaço e as dores de cabeça



Drogaria e Perfumaria CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud, Camay, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 19880 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMERCIO, 12 e 14 LISBOA

TELEFONE 26498

MISSA DEDICADA

às tripulações dos arrastões

No domingo, ás 10 horas, na capela do Convento do Bom Sucesso, em Pedrouços, haverá uma missa dedicada ás tripulações dos arrastões que vão partir para a campanha baçalhoeira deste ano.



As firmas Nacional Rádio, Lda., de Lisboa, e Santos Guimarães & Oliveira, Lda., do Porto, representantes exclusivos em Portugal das Fábricas «GRUNDIG VERKAUFS GMBH», de Furth (Bayern), Alemanha Ocidental, têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.ºs Clientes que, conforme o programa-reportagem transmitido anteontem ás 21 horas e 45 minutos por Rádio Renascença, o prémio do concurso «A Hora Grundig», relativo ao mês de Dezembro do ano findo, coube ao Ex.º Senhor Francisco Domingos Bogalho, morador em Lisboa, na Rua de S. Julião n.º 139, cujo prognóstico de 1 hora, 3 minutos e 33 segundos foi o que mais se aproximou da hora a que parara o relógio «GRUNDIG», 1 hora, 3 minutos e 35 segundos.

O resultado do próximo Concurso, que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido aparelhos de rádio, televisores, máquinas de gravar ou ditafones «GRUNDIG» no decorrer deste mês e que nos tenham enviado os respectivos prognósticos, será apurado em publico no dia 15 de Fevereiro.



TODOS OS DIAS AS 15,15 e 21, 15
CONTINUA ABERTA A AUDIENCIA NO
IMPERIO PARA O MAIS SENSACIONAL
JULGAMENTO EXCLUSIVAMENTE DESTI-
NADO A ADULTOS

2ª SEMANA

DE UM ÉXITO VERDA-
DEIRAMENTE EX-
TRAORDINÁRIO DA
OBRA-PRIMA DE
OTTO PREMINGER

com

JAMES STEWART
LEE REMICK
BEN GAZZARA
ARTHUR O'CONNELL
EVE ARDEN
KATHRYN GRANT

e JOSEPH W. WELCH é o JUIZ WEAVER



Se só tivesse que ver um filme, em
toda a sua vida, esse filme deveria ser
«ANATOMIA DE UM CRIME»

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

O POLITEAMA APRESENTA HOJE UMA ESTREIA FAMOSA!
MULHERES SEQUIOSAS DE AMOR... MULHERES INQUIETAS... AVEN-
TUREIRAS... INGÊNUAS... NUM MUNDO MUITO RUDE, VIOLENTO,
CHEIO DE TENTACÕES!



DESEJO DE AMOR

(THE BEST OF EVERYTHING)

COM HOPE LANGE · STEPHEN BOYD · SUZY PARKER · MARTHA HYER · DIANE BAKER
BRIAN AHERNE · ROBERT EVANS · LOUIS JOURDAN · JOAN CRAWFORD



REALIZAÇÃO
JEAN NEGULESCO
ARGUMENTO DE
JERRY WALD
EDITH SOMMER
MANN RUBIN

UM FILME
CINEMASCOPE
COR DE LUXE
SOM ESTEREOFÔNICO

UM FILME DO MESMO
NÍVEL ESPECTACULAR
DE «AMAR NÃO É PECADO»
ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

SANDRO apresenta
MARIA DELLA COSTA
em
a falecida
em
DÓ-RE-MI
COMÉDIA DE NELSON RODRIGUES

E NO MESMO ESPECTACULO A COMEDIA DE
MILLOR FERNANDES (VAO GOGO)

DO TAMANHO DE UM DEFUNTO

ESTREIA, HOJE, às 21.45 horas

SABADO, A TARDE, às 16 horas, a preços reduzidos
ESP. M/ 17 ANOS TELEF. 2 74 93

TEATRO CAPITÓLIO

As marcações só serão respeitadas até às 14 horas de HOJE



Tem Prisão
de Ventre?

BEBA
AGUA DO MOU-
CHÃO DA PÓVOA
Regularizador das
funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde
Barão 48
Telefone 664378

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

TODAS AS NOITES, às 21 e 45 (12 anos) — (O Teatro está aquecido)
E NO SABADO, EM TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS

DIÁLOGOS DAS CARMELITAS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

AS QUINTAS E DOMINGOS, A TARDE: «TEATRO POR NOVOS, PARA NOVOS», COM «A SAPATEIRA PRODIGIOSA», DE LORCA, E «A MENINA JÚLIA», DE STRINDBERG — (17 anos)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A temporada do T. E. P., em Lisboa, durará dez dias.
- O empresário Vasco Morgado continua em negociações para organizar uma nova companhia de teatro declamado.
- É provável que, em Fevereiro, actue no Avenida, uma companhia de revistas.
- Max Lassofan vai realizar em Lisboa e na Província, uma série de espectáculos para crianças.
- Foi encerrado, temporariamente, o Cine-Teatro de Gouveia.

No Trindade

Últimas representações
de «12 homens fechados»

Dentro de breves dias termina, no Trindade, a carreira triunfal de um espectáculo que provou ser dos mais brilhantes dos últimos anos e uma das mais significativas realizações de Francisco Ribeiro à frente do Teatro Nacional Popular. De facto, com «12 homens fechados», de Reginald Rose, e «Amor de D. Perlimplim com Belisa no seu jardim», de Garcia Lorca, o cartaz do Trindade é unico e não esquecerá tão cedo.

Sábado, ultima tarde dedicada aos estudantes, podendo assistir à representação, como de costume e aos preços habituais, o restante publico.

Dentro de alguns dias subirá à cena o primeiro original português da temporada do T. N. P.: «O amor, o dinheiro e a morte», de Olavo d'Eça Leal.

No Capitólio

Duas novas peças brasileiras
pela companhia de Maria Della Costa

O publico português vai conhecer esta noite dois novos autores brasileiros: Nelson Rodrigues e Millor Fernandes. O primeiro, nome discutidissimo da dramaturgia brasileira, escritor que levantou a maior celeuma com peças como «Vestido de noiva», «Perdoa por me traíres», e «Os sete gatinhos» oferece-nos «A falecida», um dos seus melhores trabalhos, a qual é protagonizada por Maria Della Costa à frente de um elenco que conta com nomes famosos como Ilma de Castro, Osvaldo Lousada, Sadi Cabral, Eugénio Kusnet e ainda com jovens de real valor como Sebastião Campos, Euthinea Moraes, Benjamin Cattan, Iricena Nitsche, Altamiro Martins, etc.

A segunda peça é da autoria de Millor Fernandes, escritor brasileiro já popularissimo em Portugal pela sua habitual página no «Cruzeiro», onde assina com o pseudónimo de Vão Gogo. O melhor dos seus trabalhos em teatro é, sem sombra de duvida «Do tamanho de um defunto», que Sandro resolveu oferecer ao publico português, interpretado por quatro excepcionais actores: Eugénio Kusnet, Ilma de Castro, Osvaldo Lousada e Benjamin Cattan. Trata-se de uma comédia hilariante que, por certo, em Portugal, conquistará, êxito identico ao obtido no Brasil.

«A falecida» e «Do tamanho de um defunto», estarão a partir de hoje no cartaz do Capitólio apresentadas pela extraordinária companhia que Maria Della Costa trouxe mais uma vez a Portugal.

No ABC

Estreia-se esta semana
«Quem sabe, sabe...»

A nova revista, que o empresário José Miguel apresentará com um grande elenco, foi musicada pelos maestros Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos e a direcção da montagem está a cargo do pintor Manuel Lima.

Da companhia fazem parte alguns dos mais populares artistas do nosso teatro de revista, como

(Continua na 9.ª página)

AMANHÃ

NO

EDEN

O 1.º GRANDE
ACONTECIMENTO
CINEMATOGRAFICO
DE 1960!

RARAMENTE
O CINEMA FOI TÃO
ALTAMENTE
PRESTIGIADO

PROFISSÃO PERIGOSA

(A HISTÓRIA DO F. B. I.)



JAMES STEWART

...DE TODOS OS
SEUS ÊXITOS
ESTE É O MAIOR!

VERA MILES

NUM PAPEL
PROFUNDAMENTE
HUMANO QUE
ENTERNECE ATÉ
AS LÁGRIMAS

COM

OS MAIORES
NOMES DA
HISTÓRIA
DO CRIME:

JOHN DILLINGER
PRETTY BOY
MA BARKER
BABY FACE
MACHINE GUN KELLY

(TECNICOLOR)

Espantosa realização de
MERVYN
LEROY

Exclusivo

Produção

Adultos
maiores
17 anos



ESCOLA

FRANCISCO DE ARRUDA

Na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Educação Visual das Ciências», no sábado, narrará o conto semanal o escritor Fernando Silva Correia.

Kinito ou Chabri's?

Qual das duas paradas de palhaços agrada mais ao público? A graça portuguesa do Homem Borracha ou a categoria dos três inimitáveis cómicos? Vá ao Coliseu e faça a sua escolha. Grande Companhia de Circo de 1960, hoje e todas as noites, com as mais categorizadas atracções. Sábado à tarde e à noite podem assistir crianças.

O público, em delírio, aplaude freneticamente todas as noites, no Coliseu, Kinito, o Rei da fantasia, ídolo das multidões e os célebres palhaços Chabri's de grande categoria internacional, num despiques curiosíssimo em que as opiniões se dividem. Vá vê-los e dê a sua opinião. Vá vê-los e, depois de os ver, entusiasma-se ainda com os melhores voadores do Mundo, os lindos elefantes de Mr. Gruss, os cãesinhos amestrados, as pomboinhas, os equilibristas, os perchistas, os enciclopédistas musicais, toda uma girandola de atracções de grande categoria que são o recheio da Grande Companhia de Circo de 1960 verdadeira e magnífica parada de êxitos. Sábado, à tarde e à noite podem assistir crianças.



OUTRA COMÉDIA DAS FRESCAS... E BOAS PARA FAZER RIR EM TODOS OS TONS!

TEL. 54153
54154

ÀS 21,30 HORAS

HOJE ESTREIA

SE TEM PROBLEMAS COM AS SUAS CRIADAS...

VEJA ESTE FILME!

SE NÃO TEM...

PARABENS!



ADULTOS (Maiores de 17 anos)

ARGUMENTO DE FRANK HARVEY
PRODUÇÃO DE BETTY E BOB
REALIZAÇÃO DE RALPH THOMAS

ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO

(UPSTAIRS AND DOWNSTAIRS)

UMA HISTÓRIA INCRÍVEL REPLETA DE SITUAÇÕES HILARIANTES!

MYLENE DEMONGEOT

MICHAEL CRAIG

ANNE HEYWOOD

JAMES ROBERTSON JUSTICE

CLAUDIA CARDINALE

COM SIDNEY JAMES

em EASTMANCOLOR

PREVENÇÃO:

Qualquer semelhança que possa encontrar na história deste filme com algo que julgue dizer-lhe respeito, JURAMOS ser pura coincidência...

ABC

JOSÉ MIGUEL apresenta AMANHÃ

em ESTREIA

A NOVA REVISTA

DOMINGO

1.ª MATINÉE

Adultos — M/ 17 anos

QUEM SABE, SABE...

de Anibal Nazaré e António Cruz, com música de Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos

ANTÓNIA MONTES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — Desejo de amor — POLITEAMA
DE HOJE — Escada acima, escada abaixo — SÃO JORGE

SÃO LUIZ
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
A história de um dos elos da resistência francesa

BABETTE VAI À GUERRA
com Brigitte Bardot, Jacques Charrier e Francis Blanche

EDEN
15.30, 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
2.ª SEMANA
Últimos espectáculos

DUAS MULHERES... DOIS DESTINOS!
com Kirk Douglas e Lauren Bacall

A impressionante história de uma vida

ALVALADE
15.15 (p. r.) e 21.15 (M/12 anos)
Um filme que nos marca a odisseia de um núcleo da resistência francesa

BABETTE VAI À GUERRA
com Brigitte Bardot, Jacques Charrier e Francis Blanche

ODEON
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Mamie Van Doren e António Cipariello em

AS BELÍSSIMAS PERNAS DE SABRINA
Uma mulher diabólica, mas com umas pernas maravilhosas...

ROYAL
21.00 (M/12 anos)
ATIRAR PARA MATAR O QUE FAZ O AMOR

RESTELO
21.15 (M/17 anos)
Uma produção italiana excepcional! A RAPARIGA DAS SALINAS com Isabelle Corey

21-1-960

TIVOLI
15.15 e 21.15 (M/17 anos)
A história de três jovens e das suas paixões secretas

O RATO QUE RUGE
com Peter Sellers e Jean Seberg
No programa: A história dum Peixinho Vermelho

POLITEAMA
15.30, 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
2.ª SEMANA
Últimos espectáculos

DESEJO DE AMOR
com Hope Lange, Suzy Parker, Diana Baker, Louis Jourdan e Joan Crawford

Um filme que revela as mulheres o perigo de amar certos homens... insaciáveis.

CONDES
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
As aventuras trepidantes de Totó á conquista da mais extraordinária cidade do Mundo

TOTÓ EM PARIS
com a bela Sylvia Koscina e Fernand Gravey

AVIS
15.30, (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Um espectáculo piante, gracioso, hilariante e terno

JÚLIA... A RUIVA
com Pascalé Petit e Daniel Gelin

CINEMA IDEAL
21.00 (M/17 anos)
Vistavision AS AVENTURAS DE OMAR KHAYYAM A L A S K A

IMPERIO
15.15 e 21.15 (M/17 anos)
(Devido á longa metragem do filme), a obra-prima do grande OTTO PREMINGER em 2.ª SEMANA

ANATOMIA DE UM CRIME
com James Stewart e Lee Remick

SÃO JORGE
15.15 e 21.15 (M/17 anos)
Mylene Demongeot, Michael Graig, Anne Heywood, James R. Justice em

ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
Eastmancolor
A's 18.15 — Últimas — «Vidas separadas» — (M/17 anos).

ROMA
15.30, (p. r.) e 21.45
4.ª SEMANA
Uma viagem maravilhosa através dos mais famosos Night-Clubs do Mundo.

EUROPA DE NOITE
com Domenico Modugno, Carmen Sevilla e muitos outros astros

MONUMENTAL
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
A odisseia de um bravo que, á machadada, abriu um im- de uma floresta

GIGANTES DA FLORESTA
com Kirk Douglas e Patricia Whymore

FERIAS EM ISCHIA
21.00 (M/17 anos)

O RAPAZ E O CÃO
21.00 (M/17 anos)

A BAILARINA E O BOM DEUS
com Wera Cécova

CASINO STARD
21.00 (M/17 anos)

AVENIDA

T. 27273
Esp. Vasco Morgado, Lda.
(Adultos M/ 17 anos)

Hoje, às 21,45 h.

11.ª SEMANA
3 HORAS A RIR

A MALA DA BERNARDETTE

com IRENE ISIDRO

HENRIQUE SANTANA

HENRIQUE SANTOS

Sábado às 16 h.
TARDE POPULAR
Preços reduzidos para todo o publico ESTUDANTES 7550 e 5500

A VISO — Por ordem superior é rigorosamente proibida a entrada de Publico na sala de espectáculos depois do início da sessão.

MONUMENTAL

Sábado às 18,30 h.

Domingo às 16 e 18,30 h.

TEATRO para CRIANÇAS

CINDERELA



a Gata Borralheira

PARA MAIORES 4 ANOS

BREVEMENTE

MARGARIDA DA RUA

A comédia e a música que triunfa em todo o Mundo

(Adultos M/ 17 anos)

É um espectáculo admirável! No

VARIEDADES

EMP. TEATRAL AVENIDA, LDA. — T. 26037

O CRIME DE ALDEIA VELHA

DE BERNARDO SANTARENO
pelo Teatro Experimental do Porto



17 anos

Dalila Rocha

Hoje, às 21,45 — (17 anos)

O Teatro está aquecido

ULTIMA SEMANA

12 HOMENS FECHADOS

de REGINALD ROSE, tradução de LUIS GALHARDO (Filho)
A abrir o espectáculo — A FARSA de GARCIA LORCA
AMOR DE D. PERLIMPLIM

Um golpe de mar virou um bote na Afurada (Porto) mas a tripulação salvou-se

PORTO, 21 — (Pelo telefone) — Pouco antes do meio-dia, a populosa zona piscatória da Afurada foi alarmada com a notícia de que uma volta de mar tinha arremessado às águas quatro homens que constituíam a tripulação de um pequeno bote da pesca da faneca, tendo desaparecido dois deles.

Felizmente, não há que lamentar a morte ou o desaparecimento daqueles pescadores.

O acidente ocorreu da seguinte forma, segundo relato dos dois pescadores que foram lançados ao mar: o pequeno bote que, em breve ia ser baptizado com o nome «Encosta a tua cabecinha...», regressava já da pesca com pescado avaliado em cerca de 200 escudos. A frágil embarcação navegava em direcção à entrada da barra do Douro, encontrando-se a cerca de duas milhas desta, quando um golpe de mar arrebatou os pescadores José de Oliveira Matos, de 31 anos, casado, residente na Rua Alves Correia; e Jeremias Nunes Catarino, de 20 anos, morador na Rua Vasco da Gama, na Afurada, os quais foram salvos pela boteira «Rogai por nós», comandada pelo arrais António Fernandes da Silva, também da Afurada, depois de lhe ter sido lançada uma corda.



José de Oliveira Matos

Os seus companheiros que, a

princípio os julgavam desaparecidos, ficaram a bordo do pequeno bote, no escoamento das águas, sendo rebocados para Leixões por uma outra embarcação. São eles: António Martins Domingos, de 31 anos, pai de 5 filhos, todos menores; e José Fernandes «O Gato», de 16 anos, ambos da Afurada.

Entretanto, e depois de dado o alarme, saíram para o mar os salva-vidas da Foz e da Afurada e a lancha dos pilotos, não sendo, porém, necessários os seus serviços.

Tribunais

No 1.º juízo correcional foi julgado o comerciante Joaquim Alves Pinto da Costa, casado, de 34 anos, morador na Rua da Torrinhã, por ter alugado um automóvel e, depois de saber que o veículo sofrera um desastre em que morreu António de Sousa Marques, facto ocorrido em 16 de Dezembro de 1957, próximo de Famalicão, ter ido denunciar à Polícia que o automóvel lhe fora furtado. Não se provou a má fé da denuncia falsa, pelo que foi condenado apenas, pelo aluguer

(Continua na 11.ª página)



Jeremias Catarino e António da Silva

ESTRANGULOU UMA RAPOSA

FORNOS DE ALGODRES, 21

Uma raposa esgueirou-se, de madrugada, para a capela de regedor da freguesia de Cortiço, sr. António Martins, onde provocou grande reboliço entre os galináceos.

Um vizinho, o sr. João Duarte, alertado pela agitação no galinheiro, para lá se dirigiu, cautelosamente, encontrando uma raposa em sangrento festim. Ágil e decidido, agarrou o carnívoro, que já tinha estracinado duas galinhas, deitando-lhe as mãos ao gaseinete e acabando por esganá-lo.

UM DESFALQUE

de 500 contos

no Grémio da Lavoura de Gouveia

GOUVEIA, 21. — As investigações sobre o desfalque praticado no Grémio da Lavoura desta vila, aqui orientadas e concluídas pelo chefe da Polícia Judiciária, sr. Américo Mota, revelaram que o montante do desvio, praticado desde há anos, ascende a cerca de 500 contos.

O processo, no qual é incriminado o ex-funcionário daquele organismo corporativo, Abílio José Nunes, foi remetido ao tribunal.

O «Monte Brasil»

deve voltar ao mar dentro de quatro meses

O navio cargueiro «Monte Brasil» que, como largamente noticiámos, esteve com fogo a bordo em pleno Atlântico, começou a ser reparado na doca de Alcantara. Os trabalhos estão a cargo de uma organização fabril de Lisboa.

O «Monte Brasil» deverá voltar ao mar dentro de quatro meses.

Academia das Ciências

Reuniu-se esta tarde, às 14 e 30, a secção de Ciências da Academia. As decisões sobre um assunto de grande importância para a Academia tomadas esta tarde, só serão tornadas publicas dentro de dias.



Mais um estabelecimento de Lisboa vai fechar as suas portas para a sua sede se instalar uma agência bancária: a conhecida Camisaria Confiança, Ld., do Armazém Alves de Matos, na Rua Augusta, 284, e na Rua da Betesga, 3, que anunciou hoje a liquidação total de toda a sua existência, que salda a preços muito inferiores aos do custo, e que esta liquidação é efectuada por motivo de encerramento deste grande estabelecimento que foi trespassado para um ramo de negócio muito diferente. Segundo nos informam, o trespasso foi feito ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que ali instalará mais uma das suas sucursais

A neve e o gelo continuam a dificultar a marcha dos concorrentes ao Rallye de Monte Carlo

MONTE CARLO, 21 — As más condições atmosféricas têm-se manifestado duma maneira geral e os concorrentes ao 29.º «Rallye» têm encontrado inúmeras dificuldades nos itinerários seguidos pelas equipas vindas de Lisboa, Oslo e Atenas. Assim, este «Rallye», após um começo bastante suave, tornou-se uma prova cheia de interesse e dificuldades, notando-se os abandonos, sendo significativas as penalidades sofridas. As equipas vindas de Varsóvia, Haia, Roma, Paris, Francfort e Glasgow, encontraram no caminho um caminho muito mais clemente. Às 5 horas da manhã, a situação era a seguinte: itinerário de Oslo, 78 na prova sobre 88 que partiram; de Atenas, 4 de 14; Varsóvia, 22 de 24; Lisboa, 22 de 31 (em Bourgoin, abandonaram a prova, a equipa portuguesa Carlos Faustino-Pinto dos Santos); Glasgow, 64 de 72; Paris, 33 de 40; Francfort, 9 de 12; Haia, 9 de 9; e Roma, 4 de 7. Total: 245 em prova sobre 297 partidas.

Passaram em Chaumont 78 de 81 concorrentes. O n.º 113 (Alle Persson) chegou com duas h. de atraso e desistiu em consequência duma avaria na bomba da gasolina. Dois concorrentes sofreram penalizações: n.º 37 (Tak-Van Ekelen) e n.º 71 (Loffler-Johansson). Os n.º 31 (De Salis-Fletcher) e 102 (Fraser-Homes) não chegaram até ao encerramento do controle. Continuam 80 carros em prova, contando com os n.º 31 e 102.

A passagem em Chaumont

Despistou-se um carro que caiu numa vala

CHAMBERY, 21. — O «Porsche» n.º 157 despistou-se numa curva e caiu num valado, 10 quilómetros depois de Chambery. Os passageiros nada sofreram mas o carro ficou muito danificado e eles desistiram. Havia partido de Lisboa. — (F. P.).

Vice-presidente da Junta da Acção Social

Vai ser nomeado vice-presidente da Junta da Acção Social — organismo a que preside o ministro das Corporações e Previdência Social — o juiz de Direito de 1.ª classe, sr. dr. António Maria de Mendonça Lino Neto, que tem exercido o cargo de chefe do gabinete daquele membro do Governo.



Dr. Lino Neto

O sr. dr. Lino-Neto é formado pela Faculdade de Direito de Lisboa em ciências jurídicas e em ciências político-económicas, tendo obtido nas duas licenciaturas a classificação de 17 valores. Aprovado nos concursos para delegado do Procurador da República e juiz de Direito com a nota de «Muito Bom», serviu com distinção em vários tribunais judiciais e desempenhou ainda, em comissão de serviço, os cargos de juiz do Tribunal do Trabalho de Braga e de subdirector da Polícia Judiciária do Porto e de Lisboa.

O sr. ministro das Corporações também designou director da comissão executiva da Junta da Acção Social o delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, dr. António Alberto Monteiro, que estava agora colocado em Leiria.

O sr. dr. Alberto Monteiro, depois de ter sido subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho, exerceu os cargos de delegado do mesmo Instituto nos distritos de Évora, Funchal e Leiria, onde, por inerência, foi delegado do Comissariado do Desemprego e delegado da F. N. A. T. No sector da Previdência, desempenhou os cargos de presidente da direcção das Caixas Regionais de Abono de Família dos distritos de Évora e do Funchal, da Caixa Sindical de Previdência dos Empregados e Operários do Distrito do Funchal e da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Vidreira. Também foi presidente da Comissão Distrital de Leiria da Junta da Acção Social e é membro da Comissão Reorganizadora da Indústria Vidreira.

Biblioteca de S. Carlos

O escritor Tomás Emídio de Carvalho Ribas foi nomeado encarregado da biblioteca, do arquivo e do museu do Teatro Nacional de S. Carlos.

Em 3 linhas

Foi adicionada uma rubrica, sob o n.º 344-A «Prédios — Revenda dos adquiridos para esse fim» à relação geral das indústrias e dos comércio, aprovada pelo decreto n.º 18.222.

Foi criada em Manila, nas Filipinas, uma legação de Portugal de 2.ª classe.

Um decreto do ministro do Ultramar, hoje publicado, estabelece os preceitos a observar nas diversas fases do recenseamento demográfico a efectuar este ano nas províncias ultramarinas.

Vai ser cedida à Camara Municipal de Valença uma parcela de terreno inculto, denominado «Campo do Exército» com destino à construção da casa dos magistrados.

Foi suspensa, para a colheita de 1959, a cobrança da sobretaxa de 12 por cento «ad valorem» que incide sobre o algodão em rama de todos os tipos, a exportar, de Angola e Moçambique, para o estrangeiro.

Passam a ser consideradas oficiais as características das anilhas e os títulos de propriedade distribuídos às agremiações columbófilas do País, em 1960, pela respectiva Federação Portuguesa.

Estão abertos concursos para o preenchimento das vagas de enfermeiros psiquiatras de 2.ª classe e de auxiliares de enfermagem psiquiátrica existentes nos serviços do

Instituto de Assistência Psiquiátrica.

Nos Hospitais Cíveis de Lisboa, estão abertos concursos para provimentos de lugares de enfermeiros e de auxiliares de fisioterapia, respectivamente de 1.ª e 2.ª classes.

Os drs. Sérgio Alexandre Aires Trindade de Sacadura Cabral e Luís Alberto Mendes Lima Crucho de Almeida foram nomeados adjuntos para a delegação portuguesa na comissão luso-espanhola que estuda o aproveitamento eléctrico do Douro.

Foi dada uma nova redacção ao decreto 42.401, respeitante ao regime aduaneiro para o tabaco manufacturado.

Foi publicada, pelo Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, a lista dos 156 exportadores de vinhos.



Pasta Medicinal Couto

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas

EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas

MAITA — Os micróbios da boca

Novo capitão do Porto de Lisboa

— o comandante Santos Cardoso



Comandante Santos Cardoso

Por proposta do almirante João Francisco Fialho, director-geral da Marinha, o almirante Quintanilha Mendonça Dias nomeou o capitão-de-mar-e-guerra Luís Pinto dos Santos Cardoso para o cargo de capitão do porto de Lisboa, na vaga deixada pelo oficial da mesma patente, sr. Alberto Campos, que recentemente atingiu o limite de idade.

O novo capitão do porto de Lisboa exerceu, desde 1953, as funções de chefe de gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada. Desempenhou várias outras comissões de serviço, não só no Continente como no Ultramar, nomeadamente no Estado da Índia. O comandante Santos Cardoso entrou para a Armada em Outubro de 1923; em Setembro de 1927 era guarda-marinha; em Março de 1929, segundo-tenente; em Outubro de 1936, primeiro-tenente; em Agosto de 1947, capitão-tenente; em Agosto de 1953, capitão-de-fragata; e, no decorrer do último ano, ascendeu ao posto de capitão-de-mar-e-guerra. O acto de posse deve realizar-se dentro de dias.

A "lingerie" do futuro

mudará de cor e de temperatura

— predizem os especialistas

NOVA YORK, 21 — Dentro de uma década, as elegantes vão usar roupa de baixo que parece inspirada nas fantasias audaciosas da ficção científica — prediz-se nos meios especializados.

Pensa-se na confecção de roupas interiores e de dormir com temperatura condicionada pela energia solar, no género dos «cobertores eléctricos». Além disso, a nova «lingerie» mudará de cor como o camaleão, a fim de condizer com o vestido que se enfiar sobre ela, e muitos dos tecidos empregados serão «invisíveis», perfumados e de fácil arrumação.

O presidente de uma fábrica da especialidade, Philip Simon, falando do futuro, numa passagem de modelos para 1960, declarou: «Os tecidos invisíveis não são sonho irrealizável. Já temos fibras de vidro — por enquanto inutilizáveis porque irritam a pele — e confio em que, com muito trabalho de investigação e muita experiência, conseguiremos aperfeiçoá-las e obter novas fibras, mais maleáveis e flexíveis, que podem ser empregadas na confecção de alças. Estas, usadas com vestidos decotados, sem costas, não se veriam».

Simon prosseguiu, dizendo que em breve os fabricantes poderão contar com «fios dotados de condutibilidade eléctrica relativamente elevada». «Quando utilizados no fabrico de tecidos, estes terão propriedades de aquecimento ou arrefecimento, inversa da temperatura ambiente — especificou. A fonte de energia tanto poderá ser um aparelho microscópico à base de transistors como, em futuro mais distante, o Sol».

Dentro em pouco, porém, as senhoras encontrarão nos estabelecimentos roupas de baixo de que num segundo poderão desfazer-se sem custo — assegura Simon. Essa «lingerie» será feita com um novo material que não é nem tecido nem de malha. É de celulose, ligado a novos fios sintéticos, segundo um processo químico especial, a elevada pressão. Embora os materiais não tecidos não constituam novidade, pela primeira vez serão leves e dotados de grande poder de absorção, sem se desintegrarem quando húmidos.

Mas como mudará de cor a roupa de baixo? Será como um espelho e reflectirá a cor do vestuário, tal como as pedras preciosas reflectem a luz — explica aquele fabricante. Nesta estação, vai ser lançada no mercado o precursor das fibras — espelho — trata-se de um «nylon» tipo fulgurante, utilizado em dourado sobre uma camisa de noite, branca e longa, e também em dourado num saíote e num conjunto «Baby Doll» para dormir.

Outra novidade, apresentada durante a presente passagem de modelos e que aparecerá no mercado em fins de Janeiro, é a cinta de «Spandex», fibra sintética com a elasticidade da borracha mas que retoma com maior rapidez a forma inicial e pode ser lavada numa máquina de lavar e secar roupa. É transparente e levíssima, adapta-se ao corpo como uma segunda epiderme, é confortável e, contudo, mo-

DOIS LOCUTORES da Televisão

(Helena e Fialho)

casaram-se ontem

Numa repartição do Registo Civil, dentro de uma atmosfera sigilosa de celebridades, casaram-se aquela simpática locutora da R. T. P., Maria Helena, cujo sorriso conquistou os telespectadores, e o locutor Fialho Gouveia. Apesar do segredo, juntou-se povo à porta da repartição e soaram palmas quando os noivos, sorrindo um para o outro (que os sorrisos não podem ser somente profissionais), saíram para a rua. Trabalharam agora no «Diário do Ar», um programa radiofónico, que os une na movimentada profissão que escolheram.

Maria Helena teve como padrinhos o sr. dr. Alfredo dos Santos Junior e esposa, sr. dr. Irene Marques da Silva Santos; e Fialho Gouveia o sr. dr. Carlos Pires e esposa. Os jovens e conhecidos locutores abalaram para o estrangeiro em viagem de núpcias.

dela a figura muito melhor do que o «nylon» ou a borracha. — (A. N. I.).

O REGRESSO

dos jornalistas

que foram a Goa

GOA, 21 — Num avião dos T. A. I. P., regressaram esta manhã à Metrópole, em viagem directa até Lisboa, os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão metropolitanas, que acompanharam o ministro da Presidência, dr. Pedro Teotónio Pereira, na sua recente visita ao Estado da Índia.

No aeroporto estiveram presentes jornalistas de Goa, o director do Centro de Informação e Turismo e o secretário-geral dr. Pamplona Corte Real, tendo o governador Vassallo e Silva sido representado pelo oficial às ordens, alferes Holsteinbeck.

A Imprensa local refere-se hoje, em termos muito amistosos, à embaixada metropolitana, de que faz parte o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, e salienta a unidade espiritual dos portugueses da Metrópole e do Ultramar. — (A. N. I.).



A comissão de alunos que preparou a revista

Os finalistas de Direito

preparam a sua récita de despedida

No Teatro Variedades, a 18 de Fevereiro, estreia-se uma revista invulgar: «Não há direito». Preparam-na, com o cuidado de amadores e o entusiasmo de jovens, os finalistas da Faculdade de Direito. Porque havia doze anos que os alunos de Direito não faziam uma festa deste tipo, julgou-se que já não sabiam sorrir. Mas eis que se prepara uma peça com a ironia de uma crítica bem disposta, sem azedume.

Uma comissão, de que fazem parte Cardona Ferreira, Oliveira Guimarães, Orlanda Repas e Carvalho Fernandes, está a organizar uma série de actos que marquem a saída dos quintanistas. Planeia-se uma visita a Angola, um jantar de confraternização e um baile, mas é a revista que ocupa, neste momento, a atenção dos seus membros. «Não há direito» é da autoria de uma «sociedade anónima de responsabilidade limitadíssima». É a «odisseia do universitário», desde a sua condição de «caloiro» até atingir a «sebenta». As três figuras centrais são o «Zé Caloiro», a que Metello de Nápoles dá todo o seu talento; a «Sebenta», interpretada por Orlanda Repas, e «Diógenes», encarnado por Zina dos Reis.

Os cenários são de Joaquim da Silva Santos, aluno da Escola de Belas-Artes; a música de João Queimado; a encenação de António Manuel Couto Viana; e a cenografia de Mário Ramski.

Jóias Antigas e Modernas

compramos pelo mais alto preço
G. OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Leste, o céu estava muito nublado e havia nevoeiros em algumas regiões das vizinhanças de Lisboa, por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado a leste de Madrid.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Lisboa, 8°; Porto, 4°; Coimbra e Faro, 10° e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°; na água do mar, 12,5°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15,0°; mínima, 7,5°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14,0°; mínima, 7,7°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, aumentando progressivamente de nebulosidade. Vento de Sudoeste fraco, tornando-se moderado durante a noite. Períodos de chuvisco ou chuva fraca durante a noite e madrugada, mais frequentes nas regiões do litoral oeste a norte de Lisboa.



O PRETO NO BRANCO

O' tempora ó mores

de RAMADA CURTO

Este título não se deve traduzir por «ó-tempo das amoras». Não se trata de amoras das silvas ou das hortas, trata-se da evolução dos tempos e dos costumes ou cientificamente falando da passagem das coisas «de uma homogeneidade indefinida e incoerente a uma heterogeneidade definida e coerente». Não perceberam? Eu também não sei explicar. Aprendi isto em Coimbra na cadeira de «sociologia fundamental e filosofia do Direito» com o meu saudoso mestre, doutor Calixto. Eu aprendi esta frase ou esta «eufrazia» como eu chamo às coisas difíceis e decorei. A isto se chama a evolução ou seja o facto das coisas não serem eternas, mudarem, transformarem-se. Levam tempo mas transformam-se. Os optimistas pensam que se transformam para melhor, os optimistas que elas se transformam para pior. Ali, á esquina do Chiado, há a esquina de um prédio. O Eça chamava-lhe a «esquina sagrada da Casa Havaneza». A esquina ainda lá está, porque o prédio ainda não foi demolido. Para pior, penso eu. Está lá a esquina mas desapareceu a Casa Havaneza que era também uma tabacaria ilustre e espaçosa. Ali se juntavam há anos — muitos anos — gerações sucessivas de pessoas também ilustres. O ultimo chapéu alto que havia em Lisboa estava lá todas as tardes na cabeça do dr. Araújo Lima que foi meu examinador de francês no meu quinto ano do Liceu. Na prova escrita foi ele que me ditou o trecho que eu tinha de escrever em francês. Era sobre o célebre ovo de Colombo, «l'œuf de Coulomb». Ainda estou a ver os beiços ou lábios, do dr. Araújo Lima a dizer a palavra l'œuf com uma boca empruntada au derrière des poules ou seja em português: uma boca copiada, do «oviducto» das galinhas. E escrevo «oviducto» porque não quero usar uma linguagem despejada e provocadora. E era certo, todas as tardes na Casa Havaneza, o dr. Taborda, um homem pequeno, mas inteligente e gracioso e o general Dantas Baracho, que de si próprio dizia que, ele fora dantes borracho mas agora era Dantas Baracho. E tantos outros á portas da Casa Havaneza ou sentados lá dentro, em grandes bancos oferecidos á comodidade dos frequentadores agora. Primeiro desapareceram os bancos de repouso. Quem quisesse lá estar que estivesse de pé e se não comprasse cigarros ou charutos ou fósforos, nem por isso pagava nada. Pois começaram por desaparecer os bancos e agora desapareceu a tabacaria.

Mas, em compensação, vai lá estar um grande Banco que não serve para ninguém se sentar nele, mas serve para depositar dinheiro. Banco, esse descendente directo do tabaco francês, tabaco de onça com a assinatura de Henry Burnay que fora um grande banqueiro. Desse tempo, ainda resta hoje, no Rossio, a Mônaco, onde o Cruz, dezenas de anos ali vendeu tabaco e jornais, gabando-se que vendia tabaco mas não fumava, como ele dizia, nem tabaco, nem charuto, nem cachimbo e do qual o Gualdino também dizia: — «Bem haja o Cruz que não fuma, nem tabaco, nem charuto, nem coisíssima nenhuma». Lá está a esquina sagrada da Casa Havaneza, mas tudo evoluiu ou involuiu, andou para trás e eu que não deposito dinheiro nem desconto letras, e fumo ainda, de vez em quando, um cigarrito às escondidas da doença e da velhice, fiquei triste. Tudo se esvai, tudo muda! No Banco enorme integrou-se um quiosque pequeno! Oxalá que o Banco ganhe muito dinheiro e a Companhia de Tabacos ganhe também algum com o quiosque onde vende cigarros com filtro. Se «A Tabaqueira» sabe disto vai abrir um pequeno quiosque integrado noutro grande Banco, com cigarros maiores com dois filtros! E' o progresso! Fecham as tabacarias mas abrem os Bancos. Menos os bancos nos jardins e no Rossio que acabaram. Na antiga Avenida havia um coreto onde, aos domingos, a banda da Guarda Municipal tocava e os asilados do Asilo da Mendicância, alugavam cadeiras a vintém para o publico ouvir musica, sentado. Foram-se as cadeiras, não há coretos, morrem as tabacarias e abrem os Bancos! Por toda a parte há destes casos, em Londres, em Paris, em Lisboa, a convidar quem tem dinheiro a depositar para investir capital nos grandes investimentos. Não em acções, porque as boas acções ficam com quem as pratica, mas só em obrigações a juro alto, porque nessas merece continuar a investir, para acabar com a poupança. Mas eu sei que quem investe são os touros de lide que são poucos. A grande massa é de touros malessos que não investem. E não investem porque não têm com que investir, não dão lide, e nem já puxam a charrua porque as charruas são motorizadas. Tudo isto é uma homogeneidade definida e coerente. E a propósito disto, como aconselhava o meu mestre doutor Calixto, leiam o Ahrens, o Spencer, e o René Worm's para saberem o que é a evolução. Tenho saudades da Havaneza. Mas se comprar cigarros vou ao quiosque em que esta se transformou. Já o outro dizia que o que é preciso «é milho», ou seja dinheiro. A pomada com que se fomenta é esta. O dinheiro é o unico «milho» que dá maçarocas grandes e cheias. Para algum há-de ficar o tarolo da maçaroca que serve para deitar no lixo. Quem criou o quiosque em que se transformou a casa Havaneza, o tenha firmado em boa pedra. Que a Companhia dos Tabacos tenha edificado o seu quiosque em pedra e que as portas de «A Tabaqueira» não prevaleçam contra ela... Mas não creio que assim seja porque a S. G., a Sociedade Geral, vai pôr á venda cigarros com um decímetro de comprimento, dois filtros e a dez centavos cada um. A mim chega-me cada um para um mês aproveitando as «beatas» porque a vida está cara e até as «beatas» as «priscas» têm que se aproveitar. E enquanto eu vir o fumo evoluir-se, pensarei como o poeta que «grandeza e altura tudo se foi em fumos». Só ficam a saudade dos tempos em que os costumes eram outros. «O' tempora ó mores!».



Sim,
A CONFIDENTE
Resolve-lhe o problema financeiro
em 24 horas!

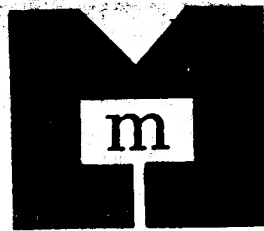
LEVANTANDO 50% DO VALOR DA SUA PROPRIEDADE JURO DE LEI

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA
ROSSIO, 3-2
TELEF. PPC-29384-5-6

PORTO
R. PASSOS MANUEL, 14
TELEF. P.P.C. 20344-5-6

1004



MESSA-MÁQUINAS DE ESCREVER, S.A.R.L.

NO 1.º GRANDE CONCURSO DE DACTILOGRAFIA

**O 1.º PRÉMIO DE PERFEIÇÃO
E O 2.º PRÉMIO DE VELOCIDADE**

foram ganhos pela Ex.^{ma} Senhora D. Amélia Bayard Valente
que conquistou brilhantemente o merecido título de

DACTILÓGRAFA COMPLETA

utilizando em todas as provas a

MÁQUINA DE ESCREVER PORTUGUESA



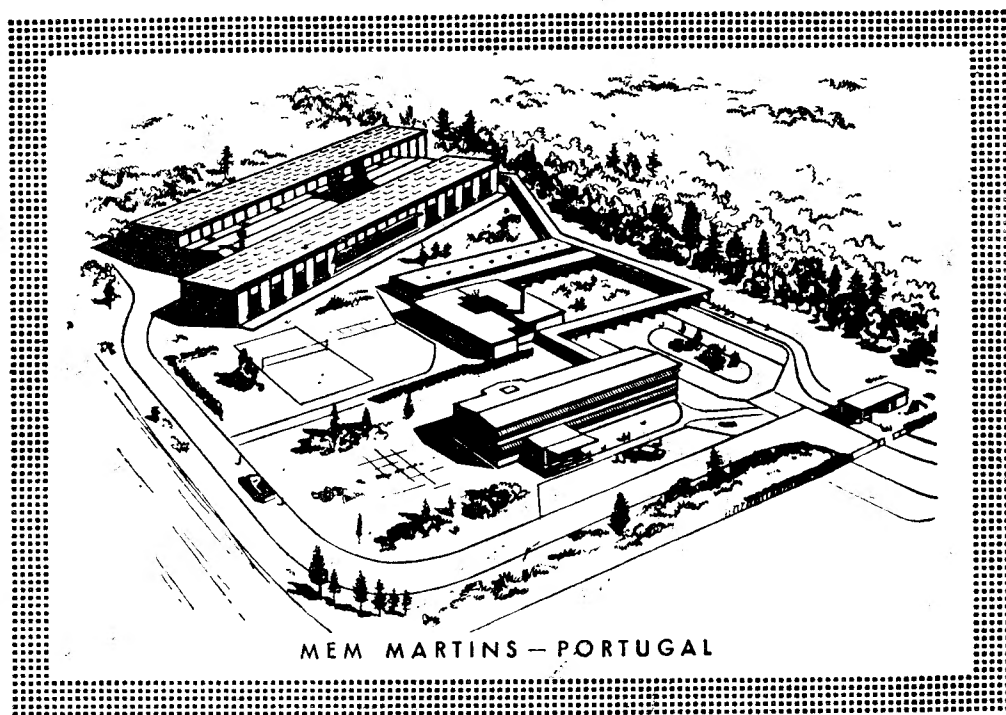
Entre 297 concorrentes foram premiados mais outros 6 dactilógrafos que utilizaram a máquina portuguesa.

A MESSA — MÁQUINAS DE ESCREVER, SARL, agradece-lhes muito reconhecida por terem confiado a prova pública da sua alta competência profissional à nova máquina de escrever, e orgulha-se de corresponder a essa confiança produzindo uma máquina funcionalmente bem concebida e tecnicamente bem realizada.

A «MESSA-dacti» é a boa máquina portuguesa, produzida por portugueses, para os bons dactilógrafos portugueses.

CLASSIFICAÇÕES:

1.ª — D. Amélia Bayard Valente	— PERFEIÇÃO
2.ª — D. Amélia Bayard Valente	— VELOCIDADE
4.ª — D. Maria Júlia Soeiro Coelho	— VELOCIDADE
4.ª — D. Emília Correia da Costa	— PERFEIÇÃO
6.ª — D. Matilde Roque Estorninho	— VELOCIDADE
7.ª — D. Maria Júlia Soeiro Coelho	— PERFEIÇÃO
8.ª — Sr. Carlos da Rocha e Costa	— VELOCIDADE
12.ª — D. Emília Correia da Costa	— VELOCIDADE
12.ª — D. Matilde Roque Estorninho	— PERFEIÇÃO
18.ª — Sr. Carlos da Rocha e Costa	— PERFEIÇÃO
28.ª — D. Maria da Glória de B. Morais	— VELOCIDADE
29.ª — Sr. José Antunes Figueira	— VELOCIDADE



MEM MARTINS — PORTUGAL

Concessionários para o Sul

MÁQUINAS MESSA COMERCIAL, LDA.

Rua da Conceição, 53, 1.º — Rua da Prata, 54, 1.º

Telef. P. P. C. A. 203 45/6/7

LISBOA 2

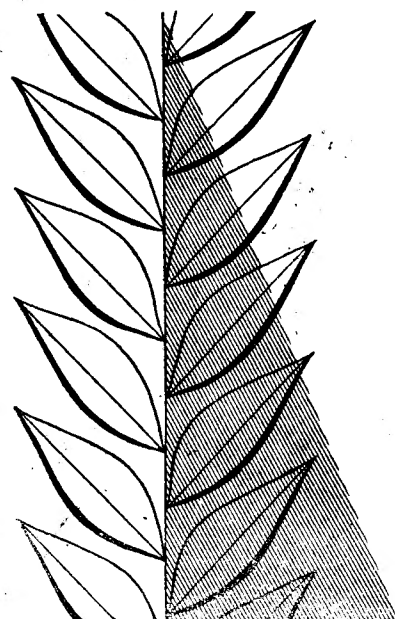
Concessionários para o Norte

SOUSA RIBEIRO & FILHOS, LDA.

Rua Sá da Bandeira, 229

Telef. 206 57 — 327 57

PORTO



TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Alvaro Pereira, Raul Solnado, Max e, no «compê», Carlos Coelho; e o elenco feminino inclui muitas artistas de primeiro plano, além da vedeta internacional Carmen Esbri, que se estreará em Lisboa.

No próximo domingo, primeiro espectáculo à tarde, com «Quem sabe, sabe...».

Estreia-se ainda esta semana no popular Teatro ABC, a revista de Aníbal Nazaré e António Cruz, «Quem sabe, sabe...».

Milu

triumfa em Barcelona



Milu

Em seguida declarou que viera há pouco de Nova York e que se deslocava frequentemente a Paris e a Itália. — (A. N. I.).

Primeiras exhibições

«As belíssimas pernas de Sabrina», no Odeon

Mamie Van Doren, a «réplica» britânica a Marilyn Monroe, é a protagonista do filme mais curvilíneo de 1960. «As belíssimas pernas de Sabrina» levaram ao Odeon quantos se interessam pelos problemas de arte. Esta «bomba» loira e pujante que é Mamie Van Doren, explode em Roma, numa intriga policial extremamente divertida. Um «gangster» e um modelo ludibrium meio mundo numa acção movimentada e hilariante.

Filme amável e «subjugador», «As belíssimas pernas de Sabrina» tem uma carreira longa à sua frente. — F.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Escada acima, escada abaixo».

Produção — Inglesa.

Realização — Ralph Thomas.

Interpretação — Mylene Demongeot, Michel Craig, Anne Heywood e James Robertson Justice.

Argumento — As aventuras de uma endiabrada criada.

Processo — Eastmancolor.

Classificação — Maiores 17 anos.

No Politeama

Título — «Desejo de amor».

Produção — Americana.

Realização — Jean Negulesco.

Interpretação — Joan Crawford, Suzy Parker, Louis Jourdan e Martha Hyer.

Argumento — A história da mu-

lheres que querem subir na vida.

Processo — Cinemascope e Cor de Luxe.

Classificação — Maiores 17 anos.

«Music-hall»

O novo programa do Casino Estoril

Candida Rosa veio a Portugal acompanhada com o título de Rainha da Rádio do Rio Grande do Sul e apresentou-se ontem no Casino Estoril, onde alcançou justificado êxito, graças à sua voz bem timbrada e a jovialidade com que interpreta as suas canções, onde abundam as brasileiras e italianas, além de algumas bem portuguesas, como o fado, que ela canta a primor. Candida Rosa apresentou-se, igualmente, no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador, onde foi também muito aplaudida.

No Casino Estoril houve, ainda, outra estreia — a do «Duo Remo», atracção de grande categoria, apresentando de forma inédita e plasticamente bela, alguns exercícios de contorcionismo.

O programa do Casino Estoril, inclui, novamente, os «Bailados Portugueses», de Fernando Lima.

«Terra Ardente»

continua a rodar-se na Guiné

BISSAU, 21 — Seguiram para S. Domingos o cineasta Augusto Fraga e o operador Abel Escoto, que se encontram nesta província, recolhendo imagens para um documentário a cores e em cinemascópio sobre a Guiné, intitulado «Terra Ardente». São acompanhados pelos administradores de circunscrição Artur Martins de Meireles e Mário Alves Silveira.

Já estiveram em Teixeira Pinto e em Fulacunda, onde a equipa de filmagens colheu vários aspectos, bem como na Lagoa de Cufada e na Aldeia Formosa, onde foi gravado um poema-canção interpretado por um grupo coral dirigido pelo regente Cherno Rachid e dedicado ao governador da província, comandante Peixoto Correia. — (A. N. I.).

Criança queimada

por se aproximar do lume

COIMBRA, 21 — Por se ter aproximado do lume, que se lhe pegou ao vestuário, ficou muito queimado o pequeno Telmo Augusto da Silva Ferreira, do sítio da Ordem (Marinha Grande), que veio para esta cidade e recolheu aos Hospitais da Universidade.

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º

Telefone: 53884

Nas tradicionais festas da Rainha Santa, em Coimbra tomam parte a charanga da G. N. R. e as «Marchas» populares de Lisboa

COIMBRA, 21.—Sob a presidência do sr. dr. Moura Relvas, presidente do Município, reuniu-se a Comissão Central das Festas da Rainha Santa, que tratou de vários assuntos relacionados com a vasta organização dos tradicionais festejos os quais se revestirão, este ano, de desusado brilhantismo.

O presidente informou que está assente a vinda a Coimbra da fanfarras e de um pelotão de cavalaria da G. N. R., para tomarem parte no grande desfile militar incluído no programa das festas, contando-se, também, com a presença das «Marchas» populares dos bairros de Lisboa, na qual está interessado o S. N. I.

Novas propostas e respectivos projectos para a ornamentação das ruas serão apreciados na próxima sessão, bem como outras sugestões e valiosos alvitre.

Curso de puericultura na Faculdade de Medicina

Dirigido pelas sr.ªs dr.ªs D. Alda Sara e D. Maria José Fontes, principiam, esta tarde, na Faculdade de Medicina, as sessões semanais, alternadamente teóricas e práticas, do curso de puericultura.

— Amanhã, às 11 horas, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, o sr. dr. Fernando dos Santos Pereira faz uma conferência, sob o tema: «Estudo físico-radiológico da desmetria» (1.º e 2.º graus).

— Espera-se que comece a funcionar no princípio de Fevereiro o «Bar» da Faculdade de Medicina, prevendo-se que sejam ali servidas aos estudantes refeições a preços módicos.

Semana de Estudos Universitários

De 15 a 21 de Fevereiro decorrerá, no C. A. D. C., a «Semana de Estudos Universitários», com o seguinte programa:

Dia 15, «A Universidade e a sua organização», pelo sr. prof. dr. João Providência e Costa; dia 17, «Missão da Universidade na preparação profissional», pelo sr. dr. Robalo Cordeiro; dia 19, «Cultura geral e cultura profissional», pelo sr. dr. Vítor Matos; dia 21, «O apostolado universitário», pelo sr. dr. Jorge Biscaia.

As sessões começam às 21 e 15, e as inscrições estão abertas no C. A. D. C., para os universitários, e na sede da A. C., para as universitárias, até 10 de Fevereiro. Os inscritos têm direito a receber o número de «Estudos», em que forem publicados os trabalhos e conclusões da «Semana». Após a exposição do relator, durante 30 a 40 minutos, pode ser apresentada breve comunicação (5 a 10 minutos), relacionada com o tema, em que para tal se tiverem inscrito, até 6 de Fevereiro. No final de cada sessão, o relator proclamará as conclusões.

As obras na Universidade

Depois de ampliado o lajedado do Pátio da Universidade e concluídos outros trabalhos de embelezamento, dentro da traça tradicional, serão ali colocados bancos e plantados sugestivos loureiros.

As festas da «Queima das Fitas»

A respectiva comissão das grandes festas académicas da «Queima das Fitas» reuniu-se ontem.

CARREIRAS AÉREAS

A T. W. A. estabelece carreiras de aviões a jacto com escala por Lisboa

Encontra-se em Lisboa, vindo de Londres, o sr. Robert Montgomery, vice-presidente da Divisão Internacional de Vendas da T. W. A., que se demorará alguns dias entre nós, para conferenciar com o sr. Robert Word, director daquela companhia americana em Lisboa, sobre assuntos relacionados com as próximas carreiras de aviões a jacto a fazerem escala no nosso aeroporto.

das Fitas» abriu concurso para a decoração do salão onde se efectuará o baile de gala, cujas propostas devem ser entregues até 29 de Fevereiro.

Associação dos Antigos Estudantes

Na sede da Associação Académica reúne-se no dia 21 de Fevereiro, às 15 horas, a assembleia geral da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, para apreciar o relatório e contas da gerência finda e eelgar novos corpos administrativos.

Finalistas do Liceu

No sábado, à tarde, realiza-se o «chá-dança» organizado pelos alunos finalistas do Liceu D. João III, no qual colabora, além de dois conjuntos artísticos académicos, a orquestra de Mário Simões.

Ordem dos Advogados

Com a presença do sr. dr. Pedro Pita, bastonário da Ordem dos Advogados, a quem foi oferecido um banquete no Hotel Astória, celebrou-se na sede do Conselho Distrital daquela corporação o acto da posse do novo Conselho, constituído pelos srs. drs. Fernando Maia de Carvalho, presidente; Albino Anselmo Vaz, Lafayette Nunes dos Santos, Manuel Fernandes de Oliveira e Zacarias da Costa e Nora.

O acto solene revestiu-se de um alto significado, com a presença de altas figuras da magistratura e muitos casuísticos. Usaram da palavra os srs. drs. Fernando Maia de Carvalho e Pedro Pita, que, no banquete, fora saudado pelo sr. dr. José Ferreira.

Ciclo Universitário de Cinema

No Tivoli haverá, esta tarde, a segunda sessão do V Ciclo Universitário de Cinema, organizado pelo Centro de Estudos Cinematográficos, da Associação Académica. O programa inclui o filme «Este é o meu filho», de John Frankenheimer.

Interesses do distrito

O governador civil, sr. eng.º Hórcio de Moura, seguiu hoje para a capital, onde vai tratar, com os srs. ministro do Interior e das Obras Públicas, de importantes problemas que interessam ao distrito.

Quase 30 mil contos

rendeu a sardinha e carapau vendidos em 1959 na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — O valor da sardinha e carapau, pescado na costa, durante o ano de 1959, pelas traineiras desta praça e doutros portos e vendido, nas lotas desta cidade e Buarcos, elevou-se a 20 710 436\$00.

Esta soma teria subido mais uns 2 500 contos, se vários temporais e tempestades não tivessem impedido a saída dos barcos de pesca em fins de Novembro e durante todo o mês de Dezembro.

C. M. L.

Arrematação de lixos e outras imundícies sólidas do Matadouro-Frigorífico de Lisboa, resultantes da exploração até 31 de Dezembro de 1960

Em 17 de Fevereiro de 1960, às 11 horas, realiza-se na 2.ª Repartição da D. S. F. (Edifício dos Paços do Concelho — 3.º andar) a hasta publica supra.

As condições serão publicadas no «Diário Municipal», estando presentes na 2.ª Repartição da D. S. F. (Edifício dos Paços do Concelho — 3.º andar), das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Paços do Concelho de Lisboa, 19 de Janeiro de 1960.

O Presidente,

António Vitorino França Borges

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Laura Nunes de Oliveira da Fonseca

Faleceu a sr.ª D. Laura Nunes de Oliveira da Fonseca, de 49 anos, natural de Lisboa, viúva, mãe do sr. Ilídio da Fonseca e das sr.ªs D. Idalina Oliveira Fonseca da Silva Ferreira e D. Piedade Maria de Oliveira Fonseca.

O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, às 16 horas, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério dos Prazeres.

José Vitorino

Com 61 anos, faleceu o sr. José Vitorino, natural de Caldas da Rainha, empregado na indústria hoteleira, casado com a sr.ª D. Aurélia Duarte Vitorino e pai da sr.ª D. Alice Duarte Vitorino.

O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, às 10 horas, da vivenda Alice, Bairro dos Cucos, na Amoreira, para o cemitério de Alcáideche.

D. Virgínia da Conceição Rocha Ribeiro

Faleceu a sr.ª D. Virgínia da Conceição Rocha Ribeiro, de 69 anos de idade, natural de Lisboa, viúva, mãe dos srs. Joaquim José da Rocha Ribeiro, administrador do cemitério do Alto de S. João, dirigente do Lisboa Ginásio Clube e da Caixa de Previdência do Pessoal da C. M. L., e do sr. Guilherme da Rocha Ribeiro, comerciante em Angola.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da capela do cemitério do Alto de S. João para cova, por expressão determinação da finada.

D. Maria Adelina de Carvalho Ferreira da Costa

Com 90 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Adelina de Carvalho Ferreira da Costa, natural de Lisboa, viúva, mãe do sr. dr. Fernando Ferreira da Costa, médico, e da sr.ª D. Maria Adelaide Costa Soares de Albergaria e Melo.

O funeral, a cargo da Agência Magno, sai da igreja de S. João de Deus às 11 horas, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Amanhã, às 10 horas, será celebrada missa de corpo presente.

FUNERAIS

Custódio das Dores

No cemitério do Lumiar ficou esta tarde sepultado o agente policial Custódio das Dores que, na clínica de S. João de Deus, ontem faleceu, com 74 anos.

Ao seu tempo, foi figura temida pelos delinquentes e estimada pelos jornalistas, porque nos trazia as notícias das suas descobertas, até ampliadas pela imaginação que o caracterizava. Muitas vezes acertou, como o provam trinta louvores, o que dá um por cada ano de serviço na Polícia de Investigação Criminal, até ser aposentado há dez anos. Mas, com a sua pericidia, corria parrelhas certa ingenuidade, que deu lugar a partidas que lhe armavam os próprios colegas, até fazendo-o desaparecer a carteira quando de mais se orgulhava de não haver carteiraista que lhe escapasse. Disfarçava-se para enganar os gatunos, mas a sua figura era tão conhecida que a alguém que um dia o chamou pelo nome quando ele assim ia, suplicou, a meia voz: «Não me fale! Não vê que vou disfarçado?!».

Dele muitas coisas se contam como esta e outras talvez inventadas, como aquela de ser roubado pelos «bate-sornas» que ele perseguia, disfarçado de saloio e fingindo que dormia num banco da Avenida, fingindo também que se deixou realmente dormir. Custódio das Dores foi uma figura popular, talvez demasiadamente popular para a profissão, e tão célebre até no estrangeiro, que chegou a fazer parte da Associação Internacional de Detetives, com sede em Londres, da qual exibiu o «carnet» com orgulho.

D. Justina Lopes

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Justina Lopes, mãe das sr.ªs D. Cidália e Beatriz Porfírio, e dos srs. Angelino, Alfredo e Ricardo Porfírio, antigo cantador de fados.

LUSTRES DE CRISTAL

EM EXPOSIÇÃO

Primos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e MURANO (Veneza)

Importação Exclusiva

Preços de apreciável interesse

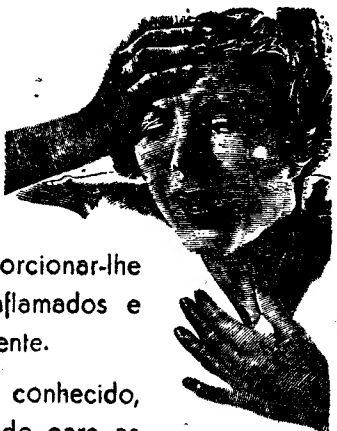
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

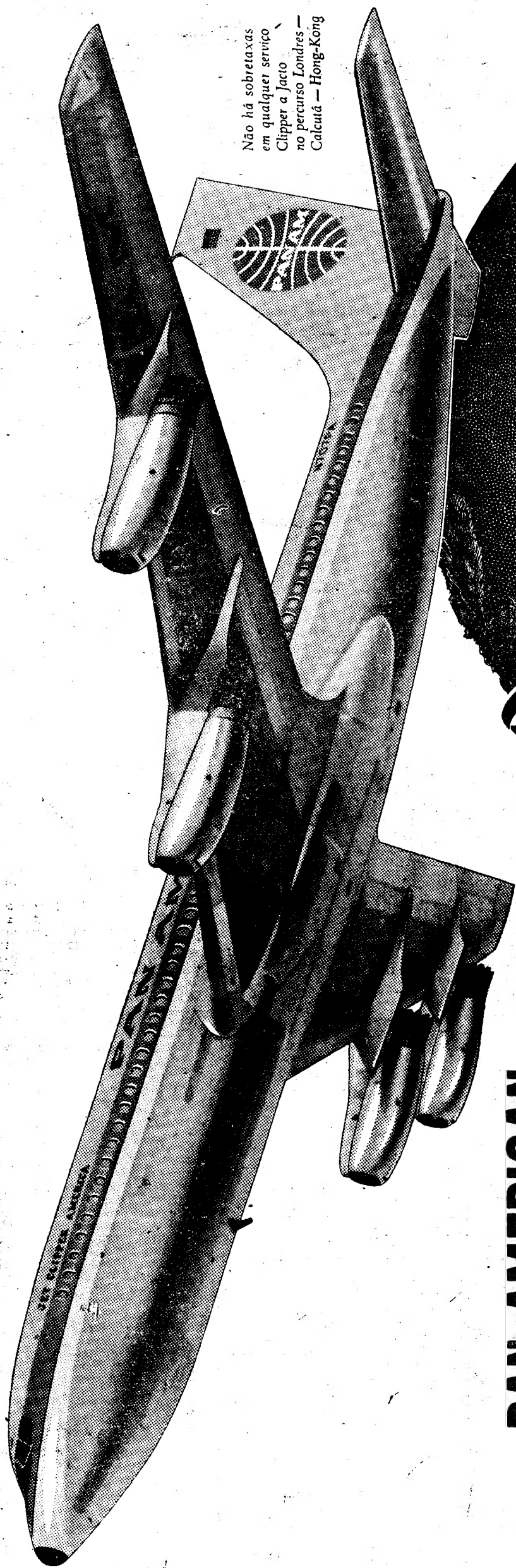
tome FAMEL

O Xarope Famel pode proporcionar-lhe alívio, suavizar os tecidos inflamados e permitir-lhe dormir tranquilamente.

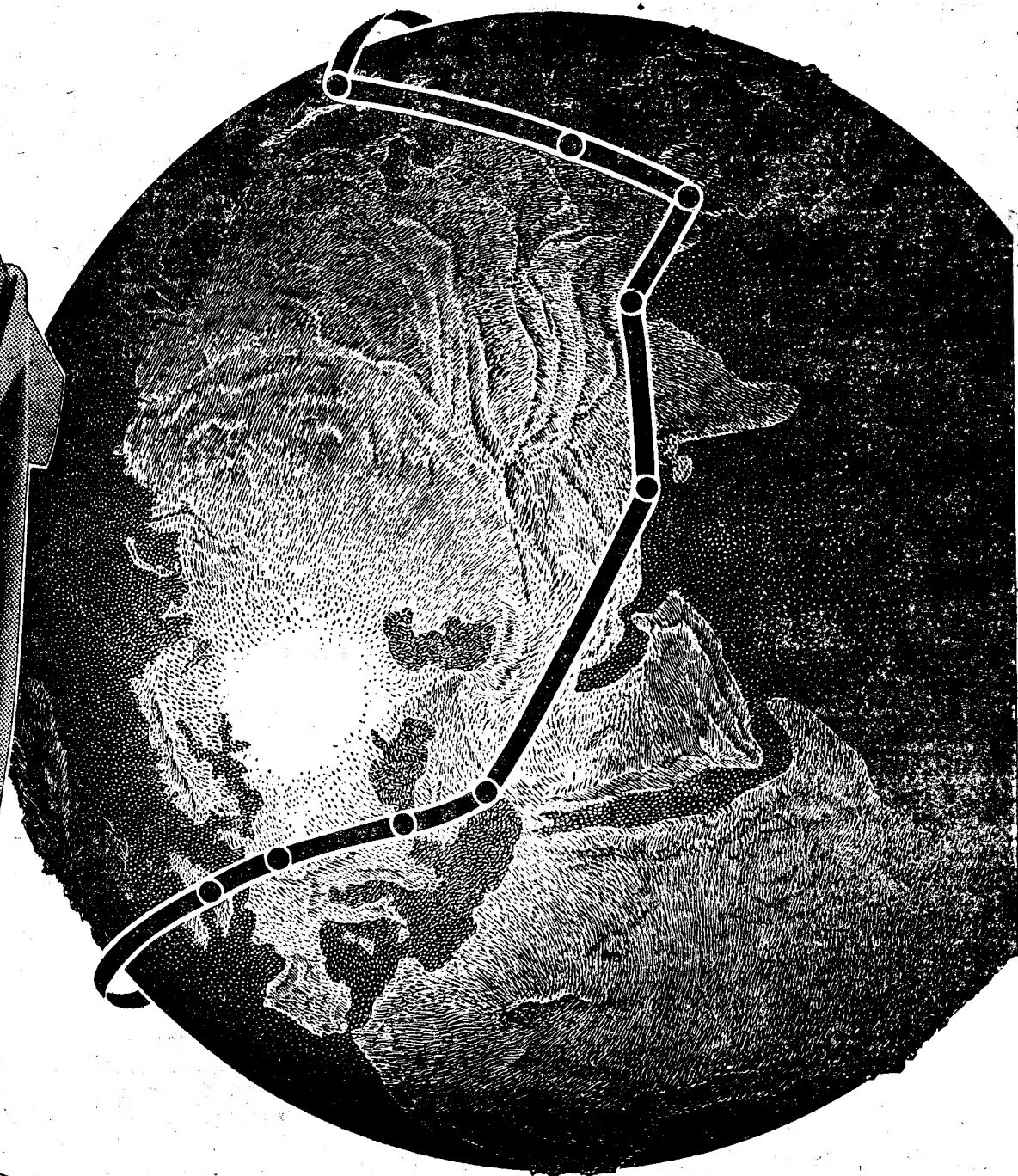
Produto médico mundialmente conhecido, o Xarope Famel é recomendado para as constipações, gripe, perturbações dos brônquios e alívio da tosse. Experimente-o; mande vir, ainda hoje, um frasco da farmácia.



Xarope Famel



Não há sobretaxas
em qualquer serviço
Clipper a Jacto
no percurso Londres —
Calcutá — Hong-Kong



PAN AMERICAN PRIMEIRA COM O GIGANTESCO CLIPPER* A JACTO INTERCONTINENTAL 707

Mais de um Ano de Experiência com o Jacto 707

Os pilotos da Pan Am voam há mais de um ano com o Clipper a Jacto 707. Em mais de 2.000 voos transatlânticos a jacto, foram já transportados para cima de 200.000 passageiros.

Agora, o serviço a Jacto da Pan American estende-se à Volta-ao-Mundo, por sobre o Polo, chega a atravessar o Pacífico até à Austrália, e alcança o Sul da América Latina até Buenos Aires.

O Serviço a Jacto da Pan American está em constante expansão, para proporcionar aos seus passageiros o mais recente, o melhor e o mais exhaustivamente experimentado equipamento, nas mais extensas rotas aéreas, entre as principais cidades do mundo.

Para onde quer que viaje em Jacto, seja quando for que viaje em Jacto, prefira a primeira — escolha a Pan American.

- ✓ Os primeiros Jactos na "Volta-ao-Mundo"
- ✓ Os primeiros Jactos sobre o Polo
- ✓ Os primeiros Jactos para a América Latina
- ✓ Os primeiros Jactos através do Pacífico

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA - SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 20 ANOS

* Marca registrada da Pan American World Airways, Inc.

A CIDADE

Pela Polícia

A QUEM PERTENCE O CANDEIRO? — Encontra-se apreendido, na Polícia Judiciária, um candeiro de tecto, que foi furtado de um automóvel, que se encontrava estacionado na Avenida Elias Garcia, na Amadora.

FOI PRESO UM EMPREGADO INFIEL. — Pelas diligências móveis da Secção Central do P. J. foi preso Francisco Adolfo Marcelo, que desde há tempos furtava dinheiro no estabelecimento onde se encontrava empregado.

Ao Marcelo, no acto da captura, foi apreendida a importância de 5.570\$00. O montante exacto do furto ainda não está apurado.

Pelos hospitais

ACIDENTE NO TRABALHO. — Quando trabalhava no seu «atelier», o escultor Inácio Vitorino Perdigão, de 39 anos, morador no Largo Rodrigues Carneiro, 2, caiu duma escada e partiu uma perna, dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

ESTA IDENTIFICADO O CADAVER QUE APARECEU A BOIAR. — No Instituto de Medicina Legal foi identificado por uma filha o cadáver de Leopoldina Ramos, que residia na Rua dos Junquinhos, 2, Bairro da Boavista, cujo corpo apareceu a boiar defronte do Cais do Gás.

Quem perdeu?

Relação dos achados entregues ontem no Governo Civil: um galo; 6 porta-moedas; uma nota; um misal em inglês; uma chapa de motociclo, L N-32-45; diversas peças de veículos automóveis; a chapa do vendedor de lotaria n.º 2.073; uma cautela da Caixa Geral de Depósitos, referente à caderneta n.º 94.131; um chale; utensílios de «manicure»; um sobrescrito com fotografias; uma moia para gravata; uma carteira de plástico; sapatos e uma bota; um par de luvas e luvas desirmanadas; e argolas com chaves e várias chaves.

Também no Sindicato dos Motoristas se encontra o seguinte: um saco preto, com livros, dinheiro, baton, etc.; um livro; uma carteira

O EMBAIXADOR

ESPAÑHOL FOI EXPULSO DE HAVANA

HAVANA, 21 — O presidente Fidel Castro comunicou uma ordem de expulsão ao embaixador de Espanha em Havana, Juan Pablo de Lojendio Marques de Vellisca, fixando-lhe um prazo de 24 horas para sair do país — segundo se anuncia oficialmente.

Na mesma ocasião, o chefe do Estado decidiu mandar retirar imediatamente o embaixador de Cuba em Madrid, José Miró Cardona.

A expulsão do diplomata espanhol provém de um incidente entre o embaixador e o presidente Castro, durante uma emissão da TV em Havana. O chefe do Estado estava a ser entrevistado quando o embaixador de Espanha, que assistia, interveio, sem ser convidado, para afirmar que era alvo de calúnias. — (F. P.).

Abateu o tabuleiro

de uma ponte de Timor

DILI (Timor), 21 — Abateu o tabuleiro da ponte de Raimoco, circunscrição de Lautem, a leste de Timor, quando sobre ele passava uma viatura de transporte de correio. Não se registaram desastres pessoais.

A viatura encontra-se no fundo da ribeira, mas pouco sofreu.

Também se encontra em estado de perigo imminente a ponte de Malilada, na mesma área, sendo extremamente arriscado o trânsito de veículos. — (L.).

Náufragos espanhóis

chegaram a Cabo Verde

BOAVISTA (Cabo Verde), 21. — A tripulação do barco de carga espanhol «Archanda», de 3.056 toneladas, que encalhou perto de Boavista, na terça-feira, está salva e desembarcou aqui. Informações anteriores haviam dado como afogados os tripulantes de barco sinistrado. — (A. N. I.).

com o bilhete de identidade de Serafim Nunes; um embrulho; uma bolsa com dinheiro e fotografias; um porta-moedas; uma medalha com a imagem de N.º S.ª de Fátima; uma pasta com ferramentas; dois pequenos molhos de chaves; uma mala de viagem; sombrinhas e guarda-chuvas.

As árvores da Avenida

Na primeira placa da Avenida da Liberdade, que está a ser reconstruída, tiveram de ser arrancadas, por se encontrarem secas, três velhas árvores. Nos próprios locais vão ser plantadas outras tantas árvores das mesmas espécies.

A FAÍSCA

entrou em casa

e poupou os moradores

ANGRA DO HEROÍSMO, 21 — Durante uma violenta trovada que desabou sobre a ilha Terceira, uma faísca desceu pela chaminé da moradia de António Silveira Lino, trabalhador, residente na freguesia de S. Bartolomeu, na ocasião em que o dono da casa, sua mulher e três filhos estavam na cozinha. Estes não sofreram, excepto o António Lino, que ficou surdo. A cozinha ficou desmantelada e a chaminé aluiu.

A mesma faísca fulminou próximo da residência do Lino, um suíno, uma cabra e um cabrito, os quais foram projectados a distancia. — (L.).

BOMBARDEIROS

SUPERSÓNICOS

para a Aviação americana

WASHINGTON, 21 — O secretário da Defesa americano, Thomas Gates, disse numa conferência de imprensa que a Aviação dos Estados Unidos decidiu construir 116 bombardeiros supersónicos do tipo «B-58». O custo total destes aparelhos será de mais de 3 bilhões de dólares. Os aparelhos formarão três esquadras. As esquadras terão menos aparelhos que as normais, que são constituídas por 45 aviões cada uma. Estes aviões «B-58» podem voar a velocidade superior à do som e dão a média horária de 1.600 quilómetros. — (F. P.).

OBRAS

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — Continuam em franca actividade as obras de construção do Palácio da Justiça, sendo adjudicado, há pouco, o revestimento dos pilares da fachada.

Vai ser posto a concurso, ainda no mês corrente, a construção do novo edifício do Liceu Nacional desta cidade.

UM CICLONE

atingiu a Maurícia

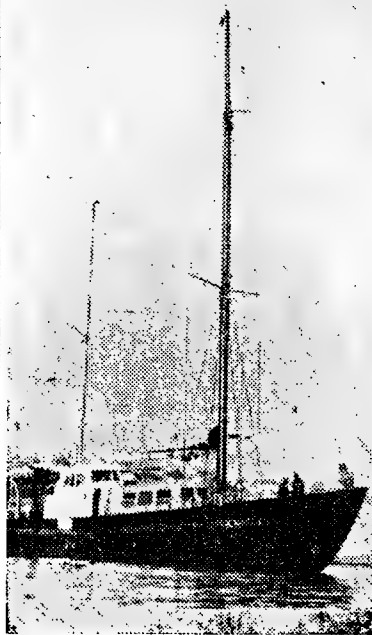
PORT LOUIS (Ilha Maurícia), 21 — Causou três mortos um ciclone que passou na terça-feira à tarde nas proximidades da ilha Maurícia. As plantações de cana de açúcar sofreram grandes estragos, e caíram muitas árvores e palhotas. Há centenas de pessoas sem abrigo. Às 15 horas de terça-feira, o vento soprava a 160 quilómetros à hora, em rajadas. — (F. P.).

Tempestade de neve

sobre a Escócia

LONDRES, 21 — Houve quatro mortos em consequência de uma violentíssima tempestade de neve que cobriu toda a Escócia. Desapareceram duas pessoas: uma pequena e um adulto. Todos os limpadores da região trabalharam à luz de projectores, durante a noite, para limpar as estradas principais.

Em Ellon ficou bloqueado pela neve um comboio de mercadorias. — (F. P.).



O «Morag Mhor»

ESTEVE NO TEJO

um iate inglês

construído em alumínio

Esteve no Tejo, fundeado na doca de recreio de Belém, um iate inglês, cujo casco é inteiramente em chapa de alumínio soldada a topo. Trata-se de uma unidade única no género, mandada construir pela British Aluminium, no sentido de demonstrar quais as vantagens da construção de cascos de navio em chapa de alumínio, que não enferruja, o que significa uma notável economia na sua manutenção. O «Morag Mhor» — assim se chama aquela unidade — desperta muito interesse nos mais variados meios náuticos da Inglaterra. O duque de Edimburgo, considerado uma competência em assuntos náuticos, já o visitou duas vezes. O iate desloca 57,5 toneladas; tem 21 metros de comprimento, sendo provido por dois motores «Diesel» e um auxiliar; tem 800 m² de pano e 300 vela de fortuna.

O «Morag Mhor», que é comandado pelo antigo capitão-de-fragata da Armada britânica, N. G. Harry, largou ontem do Tejo para Jamaica.

Angelo

do Benfica

e Felisberto Vaz dirigente do Sporting reconciliaram-se na Boa Hora

Os incidentes originados durante o encontro de futebol entre as equipas do Sporting e do Benfica, no campeonato da época passada e que culminaram num conflito entre o jogador benfiquista Angelo e o dirigente do Sporting Clube de Portugal, sr. Felisberto Vaz, teve hoje o seu epílogo no Tribunal da Boa Hora.

A sala de audiências do 7.º Juízo Correccional daquele tribunal estava, de novo, repleta de curiosos, que têm vindo a seguir o caso, em sucessivas audiências.

O juiz, sr. dr. Bernardo Pelloiro fez uma tentativa para conseguir a reconciliação entre os dois desportistas desavindos, os quais, por iniciativa de Angelo, acabaram por se reconciliar, perdendo-se mutuamente os agravos recebidos.

O magistrado ditou, então, para a acta os termos da reconciliação e fez uma preleção, salientando que, em desporto, têm de haver, realmente, desportivismo e correcção. Acentuou que actos lamentáveis como aqueles que trouxeram o jogador e o dirigente ao tribunal, além de impróprios dos desportistas, originam acérrimas, e por vezes contudentes, rivalidades entre as multidões clubistas e as próprias colectividades.

E ao encerrar-se a audiência os desportistas, reconciliados, saíram na melhor harmonia, dando assim um bom exemplo de lealdade e camaradagem.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Caiu na Jamaica

um avião colombiano

e julga-se que há 38 mortos

MONTEGO BAY (Jamaica), 21 — Um avião de passageiros colombiano despenhou-se e incendiou-se, quando se preparava, hoje, para aterrar no aeroporto jamaicano de Montego Bay. As primeiras notícias dizem haver 38 mortos e 7 feridos.

O avião, que procedia de Miami, despenhou-se à vista da multidão que aguardava, no aeroporto, a sua chegada.

De terra ouviram-se distintamente os gritos dos passageiros, quando o avião começou a desintegrar-se. — (A. N. I.).

Caiu um avião particular

INDEPENDENCE (Missouri), 21 — Despenhou-se num descampado, perto desta cidade, um avião particular que perdeu a asa esquerda durante uma violenta tempestade.

O aparelho explodiu ao embater no solo e ficou envolto em chamas. Morreram carbonizados os seus cinco ocupantes. — (A. N. I.).

A explosão criminosa do avião americano

WASHINGTON, 21. — Segundo anunciou ontem o F. B. I., o dr. Robert Vernon Spears, suspeito de ter provocado a explosão do avião Miami-New Orleans, em 16 de Novembro, foi ontem encontrado num hotel de Phoenix (Arizona) onde se inscrevera sob o nome de George Rhodes.

Até agora, o dr. Spears figurava na lista oficial dos desaparecidos no acidente do avião.

E' acusado de ter feito explodir o avião para receber um seguro de 100.000 dólares. — (F. P.).

PHOENIX (Arizona), 21. — O dr. Robert Spears é suspeito de ter provocado a explosão de uma bomba num avião em 16 de Novembro passado, depois de ter convencido um dos seus amigos Allen Taylor, a embarcar no seu lugar, para receber um seguro de vida, pode ter repetido a proeza em 6 do corrente, fazendo explodir em voo o avião da carreira Nova York-Miami. Nesse caso, o dr. Spears seria responsável pela morte das 76 pessoas que pereceram nos dois acidentes.

Os investigadores supunham que o segundo desastre havia sido provocado pelo suicídio do advogado Julian Franck. Ora, vieram a apurar com surpresa, que Julian Franck, como Allen Taylor, estava em ligação com o dr. Robert Spears. Foi outro médico, de apelido Loomis, implicado num caso de aborto com Spears, que revelou à Polícia que este colega o havia apresentado a Julian Franck. — (F. P.).

A visita ao Paquistão do ministro da Presidência

(Continuação da 1.ª página)

ter achado nas obras visitadas — espírito, que, segundo disse, se evidenciava igualmente em muitos países da Europa. Formulou votos por que a inauguração da barragem, que principiou a construir-se há 5 anos, seja proveitosa para o Paquistão, cujas belezas enalteceu e cujas possibilidades acentuou.

Quanto ao aproveitamento da pesca nos rios, recordou as experiências feitas em Portugal nesse sentido e vaticinou para breve a valorização turística, a par da valorização económica daquela região, por intermédio da barragem de Varsak.

O director principal do projecto convidou seguidamente o ministro a descansar por momentos em sua casa e a tomar uma chávena de chá. — (A. N. I.).

CALENDÁRIOS

A companhia americana de comunicações aéreas T. W. A., que mantém importantes carreiras para vários países com escala por Lisboa, editou bonitos calendários para o ano corrente, com apurado gosto artístico, reproduzindo paisagens famosas em admirável e harmonioso equilíbrio de sugestivos coloridos. Agradecemos as ofertas que gentilmente nos foram feitas.

DOIS ANFITEATROS

PARA A FACULDADE

DE MEDICINA DO PORTO

Na comissão administrativa das novas Instalações Universitárias, está marcada para esta tarde, um concurso publico para a construção de dois anfiteatros destinados à Faculdade de Medicina do Porto.

Cada um terá 137 lugares sentados. A base de licitação é de 1.680.000\$00. Presidiu ao acto o sr. prof. eng. Tavares Cardoso.

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

do automóvel, na multa de cinco contos e mais seiscientos escudos de imposto de justiça.

— Por exercício ilegal de medicina respondeu no tribunal criminal, Amélia Ferreira da Rocha, solteira, de 42 anos, parteira-enfermeira, moradora na Avenida Fernão de Magalhães, acusada de um crime grave. Foi apenas condenada por exercício ilegal de medicina em 6 meses de prisão, remíveis a 40 escudos por dia, seis meses de multa também a 40 escudos diários, e 1.200 escudos de imposto de justiça.

Andebol de sete entre militares

No velho campo da Constituição iniciou-se esta manhã um torneio de handebol de sete entre soldados do regimento da Guarnição, ao qual assistiram oficiais dos regimentos e muito publico. Os jogos decorreram com entusiasmo, e no primeiro encontraram-se o regimento de Artilharia Pesada n.º 2 e o de Engenharia n.º 2, vencendo o primeiro por 4-3. No encontro Infanteria 6 e Artilharia Leveira 5, venceram os primeiros por 16-4. Os jogos continuam à tarde entre Cavalaria 6 e G. A. C. A. 3 (Espinho). Amanhã, decide-se o torneio, jogando os vencedores de hoje.

Contratorpedeiro «Tejo»

Cerca das 14 horas, entrou em Leixões o contratorpedeiro «Tejo» para descanso da tripulação

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45, A revista «Isto é delas».

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 45 — «Tormenta ao Sol».

COLISEU — As 21 e 30 — «O diário de Anne Frank».

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Tavarin».

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Leiz».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A pesca de um marido».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Eu, a mamã e tu».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «A Última Verdade».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Amores reais».

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «He-Sublime tentação».



«KLEIN»

Balanças alemãs para pesar pessoas c/ saída de bilhetes, inversão positiva de capital s/ risco, sem preocupações de qualquer espécie e de interesse incomparável, com a vantagem do bilhete de pesagem se tornar no mais útil e barato reclame dos hotéis, pousadas, termas, hospitais, balneários, teatros, cinemas, cafés, praias, estações de caminho de ferro e metro, etc. Remessa a chegar de 25 a 30 do c/ mês.

A LISBOA, LDA. — Rua Rodrigues Sampaio, 63 — LISBOA — Tel. 48725.

O nível de vida dos Norte-Americanos é cada vez mais alto

WASHINGTON, 21 — As estatísticas anexas ao relatório económico anual entregue ao Congresso pelo presidente Eisenhower mostram a rápida progressão do nível de vida dos Americanos depois da guerra:

Oito milhões de famílias (quinze por cento) têm mais de um automóvel; 15 000 000 de Americanos possuem licença de caça; 115 000 000 têm seguros de vida.

O rendimento médio da família americana aumentou 23 por cento desde 1949. Em 98 por cento dos lares com electricidade, há frigorífico (contra 79 por cento há 10 anos), em 93 por cento, há máquina de lavar roupa (contra 69 por cento) e, em 90 por cento, há televisão (contra 10 por cento).

Os casos de doenças contagiosas desceram de maneira extraordinária: os de malária caíram de 4 151 em 1949 para 80 em 1959; os de difteria, de 7 969 para 930; os de tuberculose, de 134 865 para 75 000; e os de febre tifoide, de 2 795 para 900. — (F. P.).

O chefe do Governo britânico que decepcionou a Rodésia do Sul visitará a União Sul-Africana

(Continuação da 1.ª página)

Africa do Sul e a Comunidade Britânica seriam determinados ulteriormente.

O chefe do Governo fez esta declaração inesperada durante o debate de uma moção de desconfiança apresentada pelo chefe da oposição, *sir* De Villiers Graaf. Depois de ter discorrido durante meia hora acerca de problemas internos o primeiro-ministro disse que ia referir-se à questão da eventual proclamação da República. Logo a seguir, despertando bruscamente o interesse do hemisfério, declarou que a escolha de nova Constituição se faria por meio de referendo, único método verdadeiramente democrático para uma decisão de tal importância. O primeiro-ministro explicou a seguir que o Governo apresentaria na presente sessão um projecto de lei acerca da instituição de um referendo a respeito da oportunidade de proclamar a República e das suas condições de execução. Para facilitar a aplicação do referendo, os votos seriam contados por circunscrições eleitorais, mas o resultado contaria-se por maioria simples, seja esta de um só voto a favor ou contra a instituição do regime republicano.

O primeiro-ministro disse ainda que, dado o regime especial que liga entre si a África do Sul e o Sudoeste Africano, este território não tomaria parte no referendo e as relações entre os dois territórios não sofreriam alteração.

Segundo declarou o chefe do Governo, a República seria essencialmente parlamentar e democrática. As funções de chefe do Estado e de chefe do Governo devem ser separadas, porque, segundo disse, as funções de chefe de Estado consistem em unir todos os cidadãos do país, enquanto que as do primeiro-ministro são essencialmente políticas. O modo de eleição do presidente da República deverá ser determinado pelas Camaras. Mas o chefe de Estado não deverá ser eleito por sufrágio directo, como nos Estados Unidos, porque assim se tornam inevitáveis conflitos que têm consequências desfavoráveis para a Democracia.

A nova República não provocaria qualquer alteração profunda na prática parlamentar do país, disse ainda o primeiro-ministro, que pôs em relevo a independência

«de facto» e «de jure» da África do Sul. As alterações efectivas seriam de ordem administrativa e diriam respeito aos poderes do chefe do Estado.

A ligação com a Grã-Bretanha

O chefe do Governo tratou então do problema da manutenção da África do Sul na Comunidade Britânica. A este respeito, não quis prever o futuro e declarou que o assunto seria estudado no momento oportuno e apresentado com clareza ao eleitorado. Mas disse que, se a Inglaterra tivesse então um Governo trabalhista, a República da África do Sul, ficaria fora da Comunidade Britânica.

Os observadores políticos notam que é esta a primeira vez na história parlamentar da África do Sul que se põe o problema da criação de um Estado multi-racial onde todos os que tenham certo nível de instrução teriam o direito de votar e de representar o eleitorado na Assembleia. Por isso mesmo a declaração do chefe do Governo causou grande impressão entre os parlamentares. — (F. P.).

MacMillan visitará a África do Sul

JOHANNESBURG, 21.—Foi hoje anunciado oficialmente que o primeiro-ministro britânico, Harold MacMillan, acompanhado da sua comitiva, visita oficialmente a União Sul-Africana de 27 de Janeiro a 5 de Fevereiro.

MacMillan chega de avião a Pretória na quarta-feira, seguindo imediatamente para a residência do primeiro-ministro sul-africano, dr. Verwoerd. Depois, desloca-se ao monumento de Voortrekker, onde depositará uma coroa de flores.

No dia seguinte, visita Johannesburg e outros centros populacionais e na sexta-feira vai a Pietersburgo, no norte do Transvaal.

No sábado, vai a Suazilândia e a Durban, de avião. No domingo tem o dia livre.

No dia 1 de Fevereiro segue de avião para Bloemfontein e para a Cidade do Cabo, onde estão preparadas várias festas em sua honra.

No dia seguinte, terça-feira, almoça com o dr. Verwoerd, segundo-se conversações. A noite, janta com os membros do Governo da União Sul-Africana, depois do que se trocam impressões acerca de vários problemas.

Na quarta-feira, MacMillan fala

O foguetão russo disparado sobre o Pacífico falhou o objectivo por algumas centenas de milhas?

MOSCOVO, 21. — O primeiro super-foguetão balístico soviético foi lançado ontem, dia 20, à noite, em direcção ao Pacífico — anuncia a Agência Tass. — (F. P.).

O feito soviético

WASHINGTON, 21 — A confirmar-se as notícias de origem americana, segundo as quais a ogiva de um foguetão soviético teria caído no Pacífico, a oeste de Hawaii, os Russos terão feito uma proeza no domínio balístico, cuja realização foi extremamente rápida: efectiva-

mente, em 7 deste mês, os Russos avisaram as embaixadas em Moscovo, ser sua intenção lançar um super-foguetão no Pacífico Central, visto o alcance do engenho ultrapassar os limites do território da U. R. S. S.

Esta informação seguia, de poucas horas, a declaração do presidente Eisenhower acerca dos últimos êxitos do foguetão americano «Atlas». Quanto ao foguetão russo, falava-se de um alcance possível de 14 000 kms., podendo o lançamento — segundo a Agência Tass — vir a ser efectuado entre 15 de Janeiro e 15 de Fevereiro. A notícia causou sensação em Washington, onde a primeira reacção foi protestar. O sector previsto para a queda do foguetão russo era, com efeito, vizinho das ilhas Marshall, isto é, teatro das célebres explosões nucleares americanas de Bikini, Eniwetok, etc. Mas em 13 de Janeiro, na sua conferência de imprensa, o presidente dos Estados Unidos declarou que por essa mesma razão, não havia lugar para os Americanos protestarem.

Os Russos anunciaram, depois, não se tratar de um foguetão com carga nuclear. Navios soviéticos deviam pairar nas paragens com um equipamento especial de detecção. Os Americanos, pelo seu lado, indicaram que todos os seus postos em terra e nos navios que se encontrassem no sector, seriam colocados em «estado de alarme».

O oeste das ilhas Hawaii, indicado como ponto de queda, segundo infor-

mações de Washington, é vago, mas pode corresponder ao sector previsto.

Desde a comunicação da «Tass», de 8 de Janeiro, anunciando que experiências com foguetões «mais poderosos» do que os precedentes se realizariam a partir do dia 15 deste mês no oceano Pacífico, navios e aviões americanos, dotados de equipamento electrónico, partiram para a zona indicada por Moscovo.

As pesquisas foram interrompidas ao cair da noite, mas não serão um êxito a não ser que os técnicos soviéticos tenham tomado todas as disposições para que a ogiva possa flutuar à superfície da água, o que pode não ser certo, visto o interesse que esse equipamento pode oferecer aos olhos dos cientistas americanos. — (F. P.).

Os Russos falharam o objectivo?

WASHINGTON, 21 — Declarava-se ontem, nos meios informados do Pentágono, que o engenho que os Sovietes teriam lançado no Pacífico, teria falhado o seu objectivo em algumas centenas de milhas. — (F. P.).

Os Americanos recuperaram uma cápsula com um macaco

WALLOFS, 21. — Um foguetão americano incluído no «Projecto Mercurio» foi lançado com um macaco a bordo. O animal e a respectiva cápsula, foram recuperados. — (F. P.).

Agravou-se a doença de Aneurin Bevan e é grande a preocupação no mundo político britânico

LONDRES, 21.—Um dos médicos que tratam Aneurin Bevan, o dr. Qvist, voltou inesperadamente ao hospital uma hora depois da visita habitual dos três médicos que assistem ao chefe trabalhista. Depois de meia hora de permanência no hospital, o dr. Qvist, ao sair, disse que não havia nenhuma alteração no estado do doente.

Segundo o «Daily Mail», foi o coração de Aneurin Bevan que começou a falhar. Ontem, de manhã, começava a levantar-se para se instalar num *fauteuil*, e mesmo andar um pouco, quando caiu outra vez no leito com um ataque de coração.

Foi o médico do hospital, ao fazer a sua visita de inspecção, que o encontrou, se bem que consciencioso, sem força para se mexer ou mesmo falar. O pulso era rápido e irregular.

O médico chamou imediatamente o assistente e os dois cirurgiões que tinham operado o doente, e estes, após breve consulta, decidiram fazer imediatamente um tratamento de choque. Por um lado, era-lhe injectado na veia um estimulante para o coração, ao mesmo tempo que lhe era administrado sob forma intermuscular um tratamento para regular as pulsações do coração.

Bevan repousa neste momento normalmente, mas balões de oxigénio e aparelhos de transfusão estão no quarto, prontos a serem usados em caso de necessidade. — (France Presse).

Grande inquietação nos meios parlamentares

LONDRES, 21.—O brusco e repentino agravamento do estado de saúde de Aneurin Bevan é motivo de grande inquietação nos meios parlamentares britânicos, mesmo não-trabalhistas, pois temem-se as consequências de um eventual desaparecimento do grande parlamentar, o que abriria uma crise profunda, não só no partido, mas também no sistema político inglês.

Depois de ter aceitado, há uma questão de dois anos, ser destronado por Hugh Gaitskell, como *leader* do partido, Bevan tem visto a sua autoridade e prestígio aumen-

tar nos recentes meses, sobretudo após a derrota eleitoral do «labour», em 8 de Outubro último.

Este prestígio e autoridade, Bevan colocara-os ao serviço da unidade do seu partido. No recente congresso extraordinário do partido, pôde assim salvar Gaitskell, que apoiara as teses da asa direita trabalhista, desaprovadas pela maioria dos congressistas.

A atitude de Gaitskell, junto ao mal-estar causado pela terceira derrota eleitoral, em oito anos, criou, pois, desde o mês de Novembro, uma situação paradoxal na equipa dirigente da oposição.

Por diversas vezes, durante os últimos meses, se sentiu nitidamente, em certas decisões, que a direcção política estava dividida entre Bevan e Gaitskell.

Ora, o sistema dos dois partidos, em Inglaterra, exige que frente ao Governo se mantenha uma vigorosa oposição. Na opinião de muitos observadores, é duvidoso que Gaitskell possa assumir sozinho a tarefa que tradicionalmente se espera do chefe da oposição.

O desaparecimento de Bevan poderia vir a causar uma querela de sucessão no Partido Trabalhista. Ninguém duvida de que a partir de hoje, Harold Wilson passaria de n.º 3 a n.º 2, mas com o firme propósito de vir a ser o n.º 1 o mais breve possível. Logo a seguir, outros elementos jovens, como James Callaghan, da asa esquerda, e Georges Brown, da direita, procuram trepar rapidamente na hierarquia trabalhista.

Os grandes sindicatos que se afastaram outrora de Bevan e que ora se aproximaram mais dele, poderiam vir a afastar-se da luta política e ser novamente tentados pela acção directa. De facto, o desaparecimento de Bevan poderia levar o movimento trabalhista a dividir-se abertamente em moderados e activistas.

Poder-se-á dar conta do lugar considerável que Aneurin Bevan desempenha na vida política da Inglaterra, perante a extensão e gravidade das preocupações que agitam o mundo político, só com a notícia de se ter agravado o seu estado de saúde. — (F. P.).

BAIRRO POBRE destruído pelo fogo

BUENOS AIRES, 21 — Devido a um incêndio que destruiu 600 casabes no «bairro de lata» da Armonia, nos arredores da capital, ficaram sem abrigo 3 000 pessoas.

Um candeeiro de petróleo lançado durante uma discussão, entre um casal, foi o causador do sinistro, que destruiu o bairro por completo. — (F. P.).

AÇORDA DE SAVEL FAMOSO PRATO do Ribatejano de Salvaterra

segredo

Uma do negócio!

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Há Protecção e valorização do s/ capital

COMPRA VENDA
HIPOTECAS DE
PROPRIEDADES

HIPOTECA
S/ AUTOMOVEIS
SEGUROS

TRANSACÇÕES
RAPIDAS. COIHAM
REFERÊNCIAS

PORTO LISBOA

PRAÇA D. JOÃO I, 25-1. • TELFS. 26706-30101 • PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2. • TELFS. 366812-366731

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 78

Uma biografia francesa de D. Pedro IV

pelo prof. ORLANDO RIBEIRO

Desviada da sua órbita tradicional, que era a narrativa das grandes vidas e dos altos feitos, a História concede cada vez mais atenção à análise das estruturas sociais, da conjuntura económica, da evolução das técnicas, aspectos indispensáveis numa reconstituição e interpretação integral do passado. Mas, a par desta História, renhida ao contacto de disciplinas e de preocupações do nosso tempo, outra permanece fiel ao propósito de «contar», de seriar acontecimentos e de evocar o papel que os grandes homens tiveram neles. Levados na corrente impetuosa das transformações sociais profundas, obreiros mais ou menos conscientes delas — este é em parte o seu mistério e o motivo da atracção sempre renovada que exercem sobre o espírito estas «figuras de proa», como lhes chamou o grande historiador francês Grousset. Reconstituir uma vida profundamente ligada à acção, que ao mesmo tempo reflecte os acontecimentos e neles intervém, recriar o quadro em que ela se moveu, penetrar nos seus desígnios completando com a imaginação o que os papéis velhos apenas deixam entrever, é trabalho ao mesmo tempo de erudição e de arte, objectivo pelo material em que se apoia, subjectivo pelo *quid* pessoal indispensável à sua elaboração.

Uma obra desta índole, densa de factos, minuciosa no relato, apoiada numa bibliografia exaustiva e em investigações pessoais de alguns anos, escrita de uma forma atraente e evocadora, acaba de ser consagrada à estranha figura de D. Pedro IV (1), primeiro imperador do Brasil e, depois das hesitações de D. João VI, primeiro rei de Portugal dentro das instituições que o século XIX viu triunfar nas monarquias de todo o Mundo.

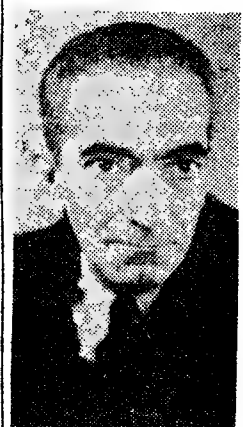
Pouco estudado entre nós, não tem uma biografia portuguesa moderna. Quanto à grande obra de Octávio Tarquínio de Sousa, desaparecido há pouco tragicamente num desastre de aviação, é especialmente minuciosa na parte da sua vida que decorreu no Brasil. Nenhum autor estrangeiro se ocupara dele. O livro de Denyse Dalbani não só estuda cuidadosamente o período português, mas coloca D. Pedro na história europeia do seu tempo, a que esteve intimamente ligada.

do quando procurava apoio à sua estranha aventura.

Este homem extraordinário, voluntarioso e adepto da liberdade com uma sinceridade e um ardor raro nos que nascem privilegiados, devotado à família e enredado em amores fáceis, ávido de glória e expondo-se aos trabalhos e perigos como o mais humilde dos seus soldados, cioso do mando e aceitando a crítica dos seus actos, inconstante com os amigos e generoso com os inimigos, músico e poeta e dado a exercícios violentos, trasbordante de energia e cedo minado pela doença, viril e necessitado da ternura feminina que lhe faltara na infância, misturou-se, pelo seu destino de primogénito real, aos acontecimentos da sua Pátria de origem e da

(Continua na última página)

Gostaria de tê-lo como pai — disse Marceau a Almada Negreiros



ALMADA NEGREIROS

Marcel Marceau, o renovador da mímica, que pudemos agora aplaudir, encontrou-se com o sempre lendário Almada Negreiros. Num diálogo que, indiscutivelmente, alguém ouviu, Marcel Marceau disse:

— Gostaria de tê-lo como pai.

E Almada: — Gosto de o ter apenas como irmão.

Marcel Marceau afirmou a António Valdemar, que o entrevistou para «A Republica», a sua admiração por Almada Negreiros.

Obras de Shakespeare

Em edição de José Scarpa e sob a direcção literária do prof. Luís de Sousa Rebelo começou a publicar-se em fascículos uma colectânea de peças de Shakespeare traduzidas em português. Trata-se, por agora, de uma edição de obras escolhidas, visando a publicação futura e já anunciada das obras completas do grande dramaturgo isabelino. E propósito dos promotores desta relevante iniciativa cultural, manifestado publicamente, apresentar uma primeira versão que possa ombrear em seriedade crítica e dignidade artística com o que se tem feito noutros países e noutras línguas, incluindo a nossa irmã ibérica e o catalão. Constituiu-se, portanto, um núcleo de tradutores a quem o texto shakespeariano tem merecido larga reflexão e confiou-se-lhe a tarefa da versão na nossa língua, segundo os métodos mais seguros da exegese textual. Procurou-se respeitar escrupulosamente o espírito do original e manter as subtilidades, a graça e o humor do poeta, fugindo a uma linguagem de cariz arcaico ou pretensamente classicizante, que seria inadequada às exigências do nosso tempo. Tendo em mente que Shakespeare é antes de tudo um grande dramaturgo que escreveu para ser representado, pretende-se apresentar ao público um texto vivo e acessível, fazendo acompanhar cada peça de um número essencial de notas para esclarecer o pensamento do poeta. A fim de não prejudicar a apresentação gráfica, as notas não serão impressas em rodapé, mas só no fim da cada peça.

A obra será acompanhada de um longo estudo da autoria de um dos mais eminentes shakespearianos ingleses, o professor John Dover Wilson, director de uma das mais notáveis edições críticas de Shakespeare, a qual serviu de guia aos tradutores. Pela apresentação gráfica, pela qualidade dos tradutores escolhidos, pela seriedade e escrupulo postos na versão do texto, espera-se que a obra satisfaça uma necessidade que já há muito foi sentida pelos nossos críticos, homens de letras e encenadores.

Do grupo de tradutores fazem parte Luís de Sousa Rebelo, Maria da Saudade Cortesão Mendes, Martin Afonso de Melo, António Leitão de Figueiredo, Laura Costa Dias de Figueiredo, João Palma Ferreira e Maria Manuela Serpa. Tem a seu cargo a condensação do trabalho editorial o escritor Manuel do Nascimento e foi confiada a Manuel Lapa a direcção artística da edição.

O primeiro fascículo das «Obras de Shakespeare» foi já distribuído, consagrando na elegância e dignidade gráfica, na introdução de Luís Rebelo e na tradução das primeiras páginas da «Mui excelente e lamentável tragédia Romeu e Julieta» a importância deste empreendimento cultural.

FEIRA DAS VAIDADES O INQUÉRITO

A página literária é a ampliação vingadora das duas tímidas colunas que erguiam a sua voz esfarrapada e mártir por sobre anúncios gigantescos como arranha-céus de Manhattan. A literatura portuguesa escalou o arranha-céus de elevador e libertou-se da sua subalternidade. A página literária voltou, como Edmond Dantés através dos capítulos excitados e nestícios de Dumas (Pai). É um pouco «vendetta» siciliana, demorada e cruel. Agora, a página literária tem uma perigosa popularidade. Tem um público mais voraz que o do suplemento desportivo. É tão suicida esquecer Pompeu Rodrigues no balanço literário de um Dezembro excessivamente generoso para ser responsável como errar a pontuação de

Estamos todos mergulhados até ao queixo no tanque morno e protector da elite. Empilhamo-nos numa nudez gorda e obscena dentro de uma atmosfera de beatitude. Os autocarros estão peçados de uma multidão que lê, sôfrega, as soltas («Z. Cunha acaba de rever as pri-

A Casa da Imprensa instituiu o Prémio de Reportagem «Artur Portela»

Artur Portela, um dos maiores jornalistas do nosso tempo, produtor fulgurante e mestre da reportagem, que ao «Diário de Lisboa» deu o melhor do seu talento, foi o grande impulsionador da Casa da Imprensa. A ele se deve o edifício da Rua da Horta Seca, lar dos jornalistas.



O Prémio de Reportagem com o seu nome é uma justíssima homenagem à memória desse admirável camarada que perdemos, não apenas a aguda inteligência que as suas páginas vibrantes revelavam, mas um carácter exemplar, de uma rara verticalidade. Autor de uma obra magnífica, Artur Portela deixou uma lembrança que não se apaga, antes se torna cada vez mais nítida.

Na execução do mandato da última assembleia geral da Casa da Imprensa, que criou o PRÉMIO DE REPORTAGEM «ARTUR PORTELA», a direcção elaborou o seguinte regulamento:

PRÉMIO DE REPORTAGEM «ARTUR PORTELA»

1. — A Casa da Imprensa (Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa), institui, em memória do seu grande impulsionador, o PRÉMIO DE REPORTAGEM «ARTUR PORTELA», com o objectivo de distinguir a melhor reportagem, assinada ou não, publicada em cada ano em Lisboa por jornalistas profissionais.
2. — O prémio, no montante de 5.000\$00, será atribuído à melhor reportagem escolhida por um júri de cinco membros, dos quais, pelo menos, três devem ser jornalistas. Este júri será nomeado pela direcção da Casa da Imprensa e tomará as suas decisões por maioria absoluta.
3. — Não é necessário enviar à Casa da Imprensa exemplares das reportagens concorrentes.
4. — A proclamação do premiado será feita nos dias 24 de Dezembro de cada ano.

Não existe um riso português — afirma Santos Fernando

Santos Fernando nasceu em Lisboa em 1927. Colaborador da maioria dos jornais e revistas portuguesas e algumas brasileiras, é autor, em parceria com Ferro Rodrigues, de programas na Emissora Nacional, Rádio Clube Português e Televisão. Escreveu os livros: «A, Ante, Após, Até», publicado em 1957; «Seis Gramas de Paraíso», há pouco editado, e «A Bolsa do Canguru», a sair em breve, estando a trabalhar, já, no romance humorístico «Os Cotovelos de Vénus».

— Qual a função do humorismo na literatura e na própria vida?
— Embora para alguns o humor

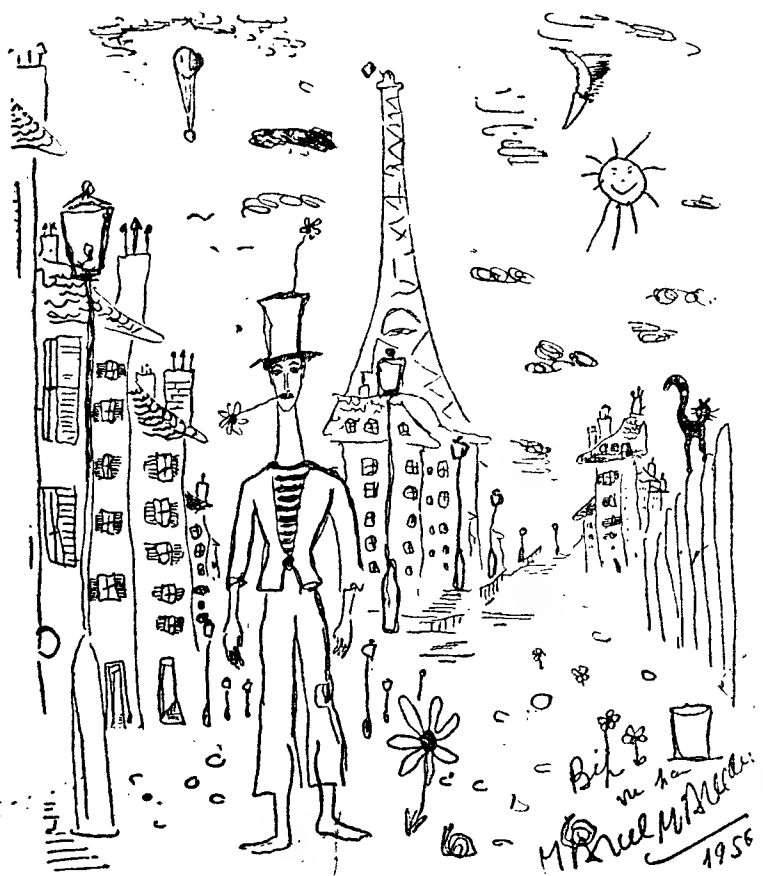
funcione na Literatura como os metrópolitanos nos subúrbios — muito por baixo! — creio que o verdadeiro e são humorismo, sem leilões de trocadilho, também é uma forma de definir uma época, caricaturando-o, apontando-lhe os ridículos e procurando até corrigi-los. É mais humano, é mais útil, é mais lógico obter pacíficas reacções e resultados mais benéficos pelo espírito aguçado do que pelo sistema bilhar ofensivo. Brota mais facilmente a lágrima do olho do leitor incauto do que o sorriso benévolo dos lábios dos reservados. As páginas de Eça estão bem regadas de humorismo. Dostoiévsky chega a causar hilaridade. Maugham, Rodrigues Miguéis, Caldwell, Hemingway têm uma ironia ora amarga, ora subtil, ora doce. No fundo, o sentido de humor é o sal de todas as cozinhas literárias. E que me conste, o leitor experiente não está a dieta.

— Existe um riso português?

— Há sorrisos que começam num decote geonómico. Há risos que acabam na máscara chaplinesca. Gargalhadas que se perpetuam nos silêncios mais espirituosos. Falar de um riso português é o mesmo que falar de um fígado lusitano, é mercê da estrutura anatómica de cada um. Os fígados podem ter radiograficamente o mesmo desenho, mas as digestões variam com as latitudes e as ementas. Riso genuinamente português é possível que não haja. Nos vários cantos do Mundo escancara-se a boca da mesma forma, quando não há preconceito a mais ou dente a menos. O riso é internacional, como o amor. E se cada um reage da sua maneira só há que utilizar a fórmula química mais adequada. O humorismo se passa, contudo, a ter interesse, na Peru ou nas Baleares, quando este

ARTUR PORTELA (FILHO)
(Continua na última página)

(Continua na página seguinte)



Marcel Marceau interpreta Marcel Marceau

O RANCHO DAS DUAS CABEÇAS

Romance de aventuras em seis episódios

por
**HONDO
WELLS**

Folhetim
semanal do
Diário de Lisboa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Barry Del Santos regressa ao rancho de seu pai, sendo recebido a tiro pelos criados a mando da madrasta. Matou um deles a tiro e foi encontrar o pai, que não via há dez anos, desde que ele se separara de sua mãe, paralisado. Satisfeito por o ver de novo, o pai fala-lhe na Isabel, sua companheira de infância que ele manifesta interesse em ver. Em baixo, a madrasta jura vingança da chegada do enteado e, à vista do pai paralisado, fá-lo flagelar pelos criados. Com chicotadas sem contido e obrigar a pedir-lhe desculpa...

IV

A abertura do testamento

No seu luto de viúva, Pabla achava-se imperturbável durante a leitura do testamento do marido. Tinha as mãos fincadas na gola.

Na mesa, em frente dela e na sala inteiramente cheia, sentava-se Kenneth Caslander. Tirou o testamento do envelope espesso que rasgou. Ela receava muito esse documento.

Junto dela, os parentes chegados de Don Ibarra Santiago Castillo del Santos. Do outro lado estava Barry Christian.

Pabla via os dedos de Barry entrelaçados nos de sua noiva, de olhos negros, filha de Don Florêncio Cabarra. Era como se de cada vez que ela os olhasse estivessem assim, muito juntinhos. Toda a última semana assim fora. Pabla odiava-os. A sua respiração tornou-se mais rápida. Odiava-os quase com a mesma intensidade com que receava o testamento.

Kenneth Caslander principiava a ler. Era como se ela dissesse a todos que poderia ter forçado o velho Don Ibarra a fazer novo testamento, de forma que ele e Caslander teriam tido dele conhecimento. Don Ibarra redigira este em presença do seu anterior advogado mexicano; e Kenneth dissera-lhe que tivesse paciência. Paciência, ia-se ver o que nele se continha. Don Ibarra morrera e ali estava a sala cheia dos seus parentes. Os lábios de Pabla contrairam-se... e Dona Isabel com a sua mania da limpeza... Meu Deus, como a gente se podia cansar até da limpeza...

Parecia-lhe que Caslander nunca mais chegava ao seu nome. Ouvia as exclamações de satisfação dos parentes. Todos eles eram mais lembrados do que esperavam, pois conheciam Don Ibarra como um homem violento e vingativo. Pelo menos ela não tivera qualquer dificuldade com eles.

Ouvia então o seu nome: «A minha amada esposa, Pabla...» Seria este sarcasmo tão claro para todos como o era para ela?

Ergueu a cabeça e encontrou o olhar fixo de Barry. Tinha a língua a forçar a bochecha. Ela desviou o olhar e novamente fixou Caslander.

Não enganara Don Ibarra e este soubera porque é que ela era gentil para com ele. O que ele não soubera fora quanto lhe custava a ela tal gentileza e simpatia e o motivo de tudo isso... E ao pensar no caso, seus olhos tornaram-se duros e sentia na boca um travo de amargura.

«A minha amada esposa, Pabla, metade do Rancho das Duas Cabeças. Metade não divisível, nem vendável, nem podendo ser alienada de qualquer forma, mas ficando sempre uma parte igual do todo, terra, gados e título. Espero que Pabla tenha a força de conservar esta terra para sempre forte».

Caslander pigarreou, limpando a voz, e prosseguiu na leitura: «E a meu filho, Barry Christian Santiago del Santos, a outra metade de toda a terra, gados, edifícios e conteúdo real e pessoal. Se esta herança contribuir para conservar Barry Christian nesta terra, terei com isso grande satisfação. Se assim não for, ele nunca a poderá vender, dividir ou dela dispor e a manutenção dessas terras reverterá a favor de Pabla. Todavia não se poderá dispor de parte nenhuma a não ser de mútuo acordo. A minha vontade é manter esta terra forte, é sempre viva, e guardá-la, pertença ela a quem quer que seja, em nome de Del Santos do Novo México, Senhora e Castillo».

Pabla sentou-se esperando até o último dos parentes ter saído, deixando a sala vazia. Quando, por fim, não havia ninguém na sala, ela sentiu abrandar as pulsações do seu coração. Pabla encarou Caslander:



— «Louco. Foste um autêntico louco».

Ele fez-lhe sinal para se calar, deu uns passos e fechou a porta. Depois voltou para junto dela, atirou-se para uma cadeira, de pernas cruzadas e braços atrás das costas.

Ela então: — Viste o que aconteceu. Foi exactamente o pior que podia ser. Bem devíamos saber que ele nunca deserdaria o filho, mesmo fingindo odiá-lo.

Caslander retrucou calmamente: — Don Ibarra sentiu-se ferido. Sabes bem que foi. Cometestes muitos erros no fim, quando ele ainda vivia. Flagelaste-lhe o filho, com Don Ibarra a assistir, á janela, agonizante, foi o pior de tudo. Tiveste sorte em ele não viver mais e te deserdar por completo.

Olhando em torno de si e para os cantos da casa, Pabla respondeu: — Isso nunca aconteceria. Eu estive sem nada, sem sequer ter de comer. Pabla Alonso. Pode lá haver nome mais corriqueiro do que Alonso? Como Smiths e Jones nos Estados Unidos. Tentámos organizar um rancho, meu pai, meus irmãos, minha mãe, em terra que não era de ninguém. Era rochosa demais para alguém a querer. Mas Don Ibarra cubiu-a. Ele só tinha dez milhões de acres. Não era o bastante. Quis também a nossa pobre terra. Primeiro foi meu pai que morreu sob o fogo dos guardas de Don Ibarra. Depois meus irmãos. Eu e minha mãe fugimos. Mesmo assim vivíamos... mas não tínhamos de comer. Fomos para a Cidade do México. Eram mais duas mulheres, chamadas Alonso, nessa cidade imensa. Por que coisas passámos nós e o que sofremos! Procurei um emprego e adaptei-me. A sorte ajudou-me. Encontrei Don Ibarra. Estava doente e só. Tratei-o. Cuidi dele. Eu queria ter esta terra e com ela a possibilidade de realizar a pequena aspiração de Juano Alonso que nele quis levantar uma casinha.

— E cá estás, como querias. E preciso ter paciência — disse Caslander.

— Paciência! — Explodiu Pabla. Quem me pode recomendar paciência a mim? Tenho metade desta terra preciosa, com um homem que desprezo de todo o meu coração...

— Sim? — perguntou Caslander examinando-a e olhando-a fixamente. Sabes porque é que este local é chamado Rancho das Duas Cabeças? Por causa de uma aposta de caras ou cruzeiros de Don Ibarra. Disse que se não fosse bem sucedido de um lado, jogaria no contrário. Uniu-as bem unidas, muito difíceis de separar ou mutilar.

— E que tem isso que ver comigo e... com seu filho?

— O reverso de uma face do ódio, pode muito bem ser o amor, Pabla. É bom não cometer erros. Toma tento. És muito minha. Estamos muito bem ligados neste caso!

Pabla riu, esperando que ele não notasse o seu riso algo forçado.

— Julgas-me capaz de esquecer o que aconteceu a meu pai e meus irmãos? E agitou-se na sala. Metade desta terra. Metade apenas... Eu quero-a toda!

— Então, tem paciência e confia em mim. Há maneiras de obrigar o jovem Del Santos a ceder. Mas tens de ter paciência!

Bateram á porta. Com um olhar a Caslander, Pabla abriu-a.

Barry entrou com Isabel.

— Desculpem, mas se preferem ficar sós eu saio. Eu e Isabel vamos casar, dentro de um mês. Era o desejo de Don Ibarra e o que nos apraz. Olhou friamente Pabla, e depois: Não concorda, mãezinha?

Ela respondeu: — É convosco. A vida, cada um organiza-a como lhe apetece.

— Por o casamento se seguir tão de perto ao funeral, tencionamos efectuarlo recatadamente, quase sem convites. A cerimónia será no pátio. Além, junto á grande roda, será bonito, não é, Dona Pabla?

— Como queiram. E onde tencionam viver depois da cerimónia?

Nos olhos de Barry saltou o ódio: — Viver? Evidentemente aqui!

Depois do casamento, Barry dava

as boas noites aos últimos convidados quando os músicos começaram a chegar. Seguiram atrás dele para a sala de entrada.

— Não haverá engano? perguntou Isabel, muito intrigada ao fundo das escadas. Gosto de ambiente, mas não precisavas de orquestra de cordas para me fazer uma serenata, numa altura destas.

— Não é para nós, respondeu Barry e olhou os músicos que iam ensaiando.

Lá em cima abriu-se uma porta e Pabla apareceu inesperadamente.

— Chegaram os meus músicos, Don Barry. Creio que não deve ficar satisfeito, mas parece-me que tenho direito de ter música. Metade desta casa é minha, como sabe.

Barry fixou-a, sentindo novamente vir-lhe ao de cima a velha irritação. Cerrou os dentes, travou do braço de Isabel e subiu as escadas.

— Pode ter a sua música, mas guarde-a na sua metade de casa.

E ela: — A minha metade não é divisível. Tenho apenas uma parte igual em toda ela.

Ele subiu sem responder. Tinha de a esquecer. Na sua noite de casamento tratava-se de um incidente desagradável. Gostava de Isabel. O que sentia por Pabla era uma coisa tão daninha, como má era a própria Pabla.

Essa música enchia-lhe agora o

quarto. Era como se se rissem deles. Vinha através das frinças, sentia-se na almofada. Era uma coisa viva e irritante.

Isabel chamou-o quando o sentiu a descer as escadas, mas ele nem a ouvia. Desceu-as duas a duas. Abriu as portas de par em par. Ao verem-no, os músicos pararam, como que suspensos. Pabla ergueu-se:

— Continuem a tocar! disse ela. Olhou Barry e riu-se. Barry atravessou a sala, pegou numa viola e estilhaçou-a contra uma cadeira. Pólos a todos fora.

Pabla viu-a na sua frente. Tremeu. Lembrou-se das chicotadas nos ombros e nas costas.

Ele virou-a, pegando-lhe pelas bainhas da blusa. Ela gritou, mas Barry não fez caso. Com a mão bateu, tornou a bater, esbofeteadou-a com violência. Tanto que ela suspirou, chorou e pediu perdão. Ele atirou-a ao sobrado.

Voltando ao quarto, olhou o tecto e ouvia a respiração funda de Isabel. Com um tal temperamento, onde chegaria ele! Mas não era só o temperamento. Para ali estava ele, a seu lado, irritado, afogado.

(Exclusivo em Portugal para o «Diário de Lisboa»)

AMANHÃ: V — «O desespero de Pabla».

pequeno MAGAZINE

DIZ QUEM SABE

TODA a vida do homem implica um acto de fé no seu valor: quem não compreenda assim, pode existir mas não vive.

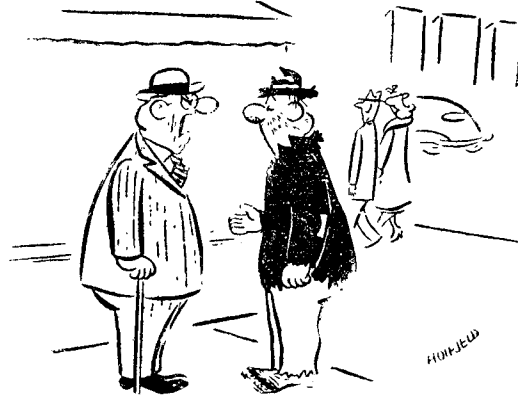
CARO

* Viver é agir, lutar, vibrar e fazer com que os outros vibrem.

JOUBERT

* As lutas temperam a vida, como o sal e a pimenta temperam os manjares.

RUBINSTEIN

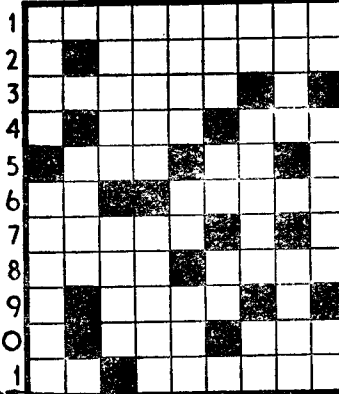


— Parece impossível. Vocês só pensam no dinheiro.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1840

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Tostavam. 2 — Ventre. 3 — Resistiu. 4 — Negativa. 5 — Boca de um rio. 6 — Courela. 7 — Rio da Checoslováquia e da Alemanha, afluente do mar do Norte. 8 — Igual. 9 — Ecoa. 10 — Segue. 11 — Preposição. 12 — Fizera desaparecer.

VERTICAIS: 1 — Semblante. 2 — Dedicado. 3 — Madeira preta, dura e pesada. 4 — Aves pernaltas que os antigos Egípcios adoravam e lhes eram muito úteis. 5 — Perspicaz. 6 — Invulgares. 7 — Grupo de três. 8 — Aqui. 9 — Imperfeito. 10 — Sapo do Amazonas. 11 — Interjeição de espanto. 12 — Sadia. 13 — Lobriguei. 14 — Palavreado. 15 — Sexto. 16 — Acre. 17 — Guindar. 18 — Maligna. 19 — Autênticos. 20 — Frequenta.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 1839

HORIZONTAIS: 1 — Aba. 2 — Tá. 3 — Erva. 4 — Aa. 5 — MUITO. 6 — Aflui. 7 — Aos. 8 — CUSTOU. 9 — Oso. 10 — Trepou. 11 — Vou. 12 — Te. 13 — Estou. 14 — As. 15 — Reco. 16 — Mor. 17 — Risos.

VERTICAIS: 1 — Até. 2 — Barafuste. 3 — Valsou. 4 — Má. 5 — Ut. 6 — Es. 7 — Ná. 8 — Motos. 9 — Uniu. 10 — Ur. 11 — Tri. 12 — Nédia. 13 — Evoés. 14 — Cá. 15 — Tó. 16 — POUÇO. 17 — Arrosto. 18 — Os.

PALAVRAS CRUZADAS

Provérbio: NUNCA MUITO CUSTOU POUCO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3888

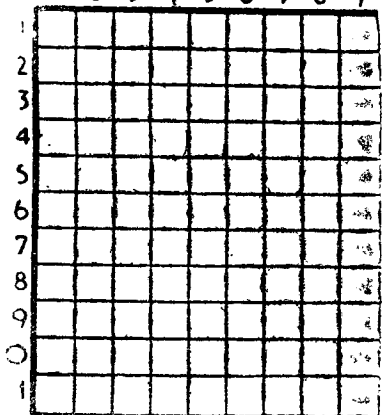
HORIZONTAIS: 1 — Figura lendária que se enamorou da sua própria figura. 2 — Tabuleiro das hortas. 3 — Artigo definido (ant.). 4 — Progenitor. 5 — Protele. 6 — Embarcação. 7 — Queima. 8 — Protetele. 9 — Artigo definido. 10 — Pedra de amolar. 11 — Sufoca. 12 — Em partes iguais. 13 — Sapo do Amazonas. 14 — Viração. 15 — Variedade de calcário usada em estatua. 16 — Levanta. 17 — Haste das letras maiúsculas. 18 — Rezar. 19 — Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Rio da Rússia. 2 — Margem do rio. 3 — Lamento. 4 — O mais. 5 — Imposto de transmissão. 6 — Capa. 7 — Torna a pôr. 8 — Executar. 9 — Rema para trás. 10 — Posição. 11 — Comparar. 12 — Substância fornecida pela acumulação de excrementos dos pássaros sobre ilhas perto do Peru. 13 — Apellido. 14 — As folhas das plantas. 15 — Pelos de certos animais. 16 — Procrastino. 17 — Antes de Cristo. 18 — Arenito. 19 — Bairro de Lisboa.

Solução do problema n.º 3887

HORIZONTAIS: 1 — Strauss. 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9



— Loira. 3 — Má. 4 — Moa. 5 — Oó. 6 — Atra. 7 — Nave. 8 — Raio. 9 — Ovar. 10 — Ré. 11 — E's. 12 — Maia. 13 — 8 — Al. 14 — Rás. 15 — DI. 16 — Saem. 17 — Sura. 18 — Raras. 19 — Lião. 20 — Saia.

VERTICAIS: 1 — Omar. 2 — Casal. 3 — Atar. 4 — Ia. 5 — Tl. 6 — Riem. 7 — Era. 8 — Romão. 9 — Armão. 10 — Aio. 11 — Tia. 12 — Urano. 13 — Assás. 14 — Sá. 15 — Aves. 16 — Usa. 17 — Ovas. 18 — Dr. 19 — Roer. 20 — Piara.

NOMES

O CONDE AGOSTINO LA LUZA, grande colecionador de moedas e medalhas romanas, foi recentemente entrevistado pela Televisão, a fim de falar sobre a sua colecção que está avaliada em 30 mil contos. Ao chegar a casa, encontrou vazias as vitrinas e gavetas que continham a fabulosa colecção... * WILLIAM FAULKNER, um dos Prémios Nobel da Literatura, possui uma propriedade na Califórnia que

QUEM CANTA

seu mal espanta...

O declínio de uma vida, sem queixume, num tormento, lembra uma árvore despida, açoitada pelo vento.

VENCESLAU DE OLIVEIRA

é mantida pela venda do leite de centenas de vacas. Assim, os jornais locais inseriram há pouco o seguinte anúncio do leiteiro da terra — «A nossa manteiga e o nosso leite são produzidos por vacas premiadas com o prémio Nobel». Faulkner vai processá-lo. * DANIEL GELIN sucedeu ao recentemente falecido Gérard Philipe no T. N. P. de Jean Vialar. Acaba de assinar o contrato e vai interpretar «Eric XIV» de Strindberg que estava destinado ao malogrado actor do «Vagabundo dos sonhos». * A VISCONDESSA EDOUARD DE RIBES (Jacqueline), filha do conde Jean de Beaumont, considerada este ano «uma das doze mais elegantes do Mundo», tem ideias muito pessoais sobre a moda. De manhã e à tarde escolhe trajes muito práticos — sobretudo, que não se amarrotam. À noite, dá preferência aos fatos audaciosos, às criações do «dernier cri», mesmo se a moda é louca!

Hoje, à noite

Atletismo em pista coberta no pavilhão da F. I. P.

Efectua-se no excelente pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas, que ficou com um aspecto interessante, para as duas reuniões em pista coberta, levadas a efeito, pela Associação de Atletismo de Lisboa, o primeiro campeonato oficial com a participação de mais de cem atletas, repartidos por sete clubes, de Lisboa e Província. As maiores representações cabem ao Sporting e ao Benfica, seguidos do Belenenses, C. D. U. L., Casa Pia, Académica de Coimbra e Associação Académica de Santarém. Aos vencedores das provas individuais serão atribuídas medalhas, havendo quatro taças em disputa das quais uma pertence ao «Diário de Lisboa», que assim, ao instituí-la, foi de encontro às ideias expostas pelos organizadores.

A grandiosa nave do Pavilhão da F. I. P., com os necessários estrados de madeira dispostos nos seus lugares, as pistas marcadas, as caixas de saltos devidamente preparadas, tudo estudado e realizado com escrupulosa minúcia, por parte dos dirigentes da F. I. P., oferecerá, sem dúvida, um aspecto surpreendente e inteiramente novo naquele recinto que é um dos melhores da Europa para o atletismo em pista coberta.

O programa da sessão é o seguinte: meias-finais de 60 m. barreiras (asp.); Vara (todas as categorias); meias-finais de 60 m. (juniores); 500 m. (cad.); 4x480 m. (asp.); triplo-salto (todas as categorias); 1.000 m. (convites); meias-finais de 80 m. (senh.); 600 m. (princ.); final de 60 m. (cad.); final 60 m. (juniores); final 60 m. (senh.); final 60 m. barreiras (asp.); final 60 m.

Assembleias gerais

Do Banco Fonseca, Santos & Vianna

Na sede social da Rua do Comércio reuniu-se esta tarde a assembleia geral ordinária do Banco Fonseca, Santos & Vianna. Preside o prof. dr. J. Galvão Telles e a ordem do dia é a apreciação, discussão e votação do relatório, balanço e contas do Conselho de Administração.

O director-geral do banco, dr. Fausto do Amaral Figueiredo, apresenta a assembleia-geral uma exposição sobre a actual situação económica mundial e, em particular, a situação económica portuguesa.

O parecer do conselho fiscal aprova o relatório do conselho de administração que apresenta um balanço com uma conta de ganhos e perdas de 23.816 contos. Os lucros líquidos são 63.552 contos dos quais 15.500 para juros, comissões, etc. e 24.200 para vencimentos, contribuições, etc.

Está proposto e deverá ser eleito para a vaga de vice-presidente da assembleia geral o sr. dr. Bernardo Viana Machado Mendes do Amaral, Conde de Caria.

VÍTIMAS

de quedas desastrosas

COIMBRA, 21. — Caiu de um muro, no Alto da Estação Velha, e sofreu graves ferimentos, incluindo fractura do crânio, Américo Ferreira da Silva, de 43 anos, natural de Paço de Arcos e residente nesta cidade, no Alto de São João, que recolheu aos Hospitais da Universidade.

— Deram entrada nos mesmos hospitais, muito feridos em consequência de quedas: Artur Manuel Araujo Costa, de 5 anos, de Penalva do Castelo, e Manuel Rodrigues, de 56 anos, casado, agricultor, de Banhos Secos.

Mantém-se o mistério do duplo crime no Algarve

FARO, 21. — A P. S. P. já pôs em liberdade alguns dos presos, por suspeita, á volta do duplo crime que noticiámos e de que foram vítimas Maria da Luz e seu filho Joaquim Garrochinho. Continuam as investigações, mantendo-se o mistério do duplo crime.

m. barreiras (princ.); 2.000 metros (convites) e 4x800 m. (juniores).

Os atletas espanhóis convidados a participar nas duas reuniões só chegam esta tarde, substituindo Hurdado o seu companheiro Carlos Perez impossibilitado de se deslocar á última hora. As provas internacionais (1.000 e 2.000 m.), estarão presentes todos os melhores especialistas nacionais. Assim, além de Gomez e Hurdado veremos Hélio Duarte, Joaquim Ferreira, Dias Santos, Alberto Xavier e Natalino de Almeida.

A segunda reunião efectuar-se-á no próximo sábado, também com a participação dos atletas espanhóis.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão — Queluz-Lisboa Ginásio e Carnide-Técnico. **Campeonato da 2.ª Divisão** — Maria Pia-Casa Pia; Sacavenense-Moscavide; Centro Universitário-Arroios e Cruz Quebradense-Rio Seco. Encontros nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar a partir das 21 e 30.

TENIS DE MESA — Campeonato Distrital da 1.ª Divisão — Paço de Arcos-Arroios, em Paço de Arcos e em Marques da Silva; Benfica-Sporting, no Jardim do Regedor e no Estádio de Alvalade; Académica da Amadora-Técnico, na Amadora e no Técnico; Belenenses-Vitória, no Estádio do Restelo e na Picheleira, ás 21 e 30. **Campeonato de Lisboa da II Divisão**, Estrela da Amadora-Mirantense, na Amadora e em Vale de Santo António; Estoril-Ateneu, no Estoril e no Ateneu; Amoreiras-Avila, em Campolide e em Duque de Avila; Intendente-Monte Pedral, no Intendente e em Josefa de Obidos, ás 21 e 30. **Campeonato de Lisboa da III Divisão**, Vitória-Académico, em Campolide; Musical União-Triângulo, em Barão de Sabrosa; e Centro Católico-Arte e Sport, na Lapa, ás 21 e 30.

VIDA RELIGIOSA

Semana de Estudos da Acção Católica

Para encerramento do ciclo das comemorações jubileares da Acção Católica Portuguesa começou hoje a «Semana de Estudos» do Patriarcado de Lisboa, importante iniciativa, não apenas pela projecção dos problemas que vão ser debatidos, como também pelo numero de dirigentes que nela participam — nada menos de mil e quinhentos homens e rapazes, senhoras e raparigas, representando as quatro organizações e os vinte organismos especializados da Acção Católica Portuguesa de todo o Patriarcado, bem como as direcções diocesanas das Obras Católicas.

O programa iniciou-se ás 18 e 30, com missa celebrada na Sé Patriarcal pelo arcebispo de Miltine, com ofertório solene em que participam um representante da Junta Diocesana e de cada uma das direcções nacionais e gerais, e a que assistem

CONCURSOS

de divulgação turística promovidos pelo S. N. I.

O Secretariado Nacional da Informação promoveu concursos anuais, com prémios no valor de cinco mil escudos, cada, para os melhores «desdobráveis de turismo» publicados até 30 de Abril pelos órgãos locais de turismo, e os melhores cartazes de turismo editados, em todo o País, também até aquela data.

A distribuição dos prémios far-se-á no dia 10 de Junho, «Dia de Portugal».

Os referidos concursos encontram-se abertos, bem como o de desenhos destinados a ilustrar as capas das versões inglesa, francesa e alemã da publicação mensal «Portugal Welcomes You», cujas condições podem ser pedidas para o S. N. I.



TAÇA «DIÁRIO DE LISBOA»

GINÁSTICA

A Sociedade Ordem e Progresso vai apresentar as suas classes

Promovido pela Sociedade Ordem e Progresso, realiza-se depois de amanhã, pelas 21 e 30, um sarau ginástico para apresentação das classes daquela agremiação. Colabora no sarau o Ginásio Clube Português, com a sua classe de «aplicada», da qual fazem parte os atletas Carlos Abreu e Hermenegildo Candeias.

O programa elaborado é o seguinte: I PARTE — apresentação geral e desfile; exibição das classes infantil-mista e rapazes, e ainda a classe de «aplicada» do Ginásio. Na II PARTE, exibem-se de novo os atletas do Ginásio, e as classes de danças e de «senhorinhas» dirigidas pela professora D. Antónia Mariano.

todos os «semanistas». A's 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos — onde decorrem todas as sessões, excepto a de sábado á noite — haverá hoje sessão solene inaugural, presidida pelo sr. D. Manuel dos Santos Rocha, em representação do sr. cardeal-patriarca. Nesta sessão usam da palavra o presidente da Junta Diocesana, dr. Mimoso Ruiz, que falará sobre «O sentimento das comemorações», e o rev. dr. Paulo Durão, reitor da Faculdade de Filosofia de Braga, que desenvolverá o tema «A posição da Igreja no mundo de hoje».

Amanhã e no sábado haverá, também, missas celebradas em locais que serão indicados aos «semanistas». No domingo, ultimo dia da «Semana dos Estudos» o sr. cardeal-patriarca celebrará missa solene, na igreja de S. Vicente de Fora, e receberá a oferta das renúncias a favor do Centro Católico de Cultura.

O sr. cardeal-patriarca presidirá á sessão de encerramento, no domingo, ás 18 e 30, em que o sr. dr. Armando Nogueira, presidente da Comissão Diocesana das Comemorações, apresentará um estudo sobre «A posição do cristão no mundo de hoje». Usarão também da palavra o sr. dr. Mimoso Ruiz, que fará a leitura das conclusões da «Semana», e o sr. bispo de Tiava.

Centro de Cultura Cristã de Santa Maria de Belém

As 21 horas, na Sala dos Reis, do Mosteiro dos Jerónimos, o padre José Felicidade Alves, professor do Seminário dos Olivais, profere uma conferência sobre «A dialéctica da palavra de Deus e da razão humana acerca da ressurreição universal dos corpos». Esta sessão integra-se no ciclo de colóquios promovido pelo Centro de Cultura Cristã da paróquia de Santa Maria de Belém. A entrada faz-se pela Rua dos Jerónimos.

Treze clubes divididos em duas séries participam no distrital de Principiantes

A Associação de Futebol de Lisboa, como já é de tradição, volta a organizar o Campeonato Distrital de Principiantes, prova que permite a actividade de pequenos futebolistas. Realizou-se já, na sede daquele organismo, não só uma reunião de representantes dos clubes, mas o respectivo sorteio. Os treze concorrentes foram divididos em duas séries — A e B. Na primeira ficaram agrupados S. L. e Olivais, Atlético, Oriental, União de Alges, Casa Pia, Torriense e Sporting; e na B, Alhandra, Sacavenense, Benfica, «Os Belenenses», União Vila-Franquense e Santa Iria.

Eis o calendário dos jogos: **SÉRIE A** — 1.ª dia: Atlético-Olivais; Oriental-Sporting e Alges-Torriense; 2.ª dia: Olivais-Oriental; Sporting-Alges e Torriense-Casa Pia; 3.ª dia: Alges-Olivais; Oriental-Atlético e Casa Pia-Sporting; 4.ª dia: Olivais-Casa Pia; Atlético-Alges e Sporting-Torriense; 5.ª dia: Torriense-Olivais; Casa Pia-Atlético e Alges-Oriental; 6.ª dia: Olivais-Sporting; Atlético-Torriense e Casa Pia-Oriental; 7.ª dia: Sporting-Atlético; Torriense-Oriental e Casa Pia-Alges.

SÉRIE B — 1.ª dia: Sacavenense-Alhandra; Benfica-Vila-Franquense e Belenenses-Santa Iria; 2.ª dia: Alhandra-Benfica; Santa Iria-Sacavenense e Vila-Franquense-Belenenses; 3.ª dia: Belenenses-Alhandra; Benfica-Sacavenense e Santa Iria-Vila-Franquense; 4.ª dia: Alhandra-Vila-Franquense; Sacavenense-Belenenses e Benfica-Santa Iria; 5.ª dia: Santa Iria-Alhandra; Vila-Franquense-Sacavenense e Belenenses-Benfica.

A competição principia a disputar-se no dia 31 com os encontros de série, estando previstos para 7 de Fevereiro os da série B.

Mariano Amaro no Torriense

O antigo internacional Mariano Amaro dirigiu ontem o treino do Torriense. Tudo indica, pois, que Armando Carneiro cessou as suas funções na popular colectividade de Torres Vedras.

A disciplina da F. P. F....

Na sua reunião a Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Futebol aplicou vários castigos a futebolistas e a clubes. No que respeita ao Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, apenas há a registar a suspensão de montão, do F. C. Porto, com dois jogos e repreensões por escrito a Cávem, do Benfica, e a José Maria Azevedo, do Sporting de Braga.

O Beira Mar e o Montijo, além de terem os seus campos interditos por um jogo, foram ainda multados em 1.000\$00.

A selecção Nacional jogará na América?

NOVA YORK, 21. — O grupo profissional de futebol que recentemente se organizou nos Estados Unidos,

Corrida de galgos

Vai disputar-se em Évora a «Prova Diana»

A secção lebreira do Lusitano de Évora vai promover nos próximos dias 29, 30 e 31, na herdade de Vale de Moura, propriedade do sr. João Barreiros de Torres Freire, a prova «Diana», competição limitada a 32 cães com a idade mínima de 18 meses. Esta competição que alcançou merecida fama nos meios galgheiros nacionais, devido ás características especiais de que se reveste e ás excepcionais condições de couro, está a despertar o maior interesse.

BENFICA

EM ÉVORA

DOMINGO, 24 DE JANEIRO PARTIDA AS 7 HORAS SAÍDA DE ÉVORA AS 18 H.

PREÇO 50.00

Informações e inscrições na

RODARTE

R. da Palma, 159-A. Tel. 861214

sob a direcção de William Cox, contratou para treinador o jogador inglês Albert Stubbs, que pertenceu ao clube de Liverpool. O dirigente do clube americano está a organizar para o próximo Verão um torneio internacional em que participarão diversos países europeus, entre os quais Portugal.

BASQUETEBOL

O Alges terminou

o campeonato com 13 pontos de vantagem do Lisboa Ginásio que ascendeu ao segundo lugar

No ginásio do Técnico, com a efectivação da ultima ronda, terminou o campeonato regional da 1.ª Divisão, do qual saiu brilhantemente vencedor o Alges, com 13 pontos de vantagem sobre o segundo classificado, o Lisboa Ginásio, que nesta derradeira jornada ascendeu áquela lugar. O Oriental que fez na verdade uma prova excepcional mantendo-se quase sempre em segunda posição, somente nas duas ultimas rondas perdeu eficiência, vindo a sofrer a perda do titulo de subcampeão, precisamente, no embate com o campeão absoluto. O Lisboa Ginásio fez um campeonato com altos e baixos, tendo, somente, nas derradeiras jornadas assentado jogo. O Técnico, muito irregular e que andou na zona perigosa, acabou por ser «puçado» por mão de mestre para o quarto lugar que não lhe fica mal. O Queluz, que iniciou o campeonato com certas aspirações, perdeu-se ingloriamente depois da segunda volta, tornando-se irreconhecível jamais para o final do torneio. O Carnide Clube, com a perda de uma pedra-base, deixou de ter grande eficiência e lutou bastante para fugir da zona perigosa da baixa de divisão. O Sporting de Torres, equipa de veteranos, resistiu na primeira volta aos embates travados, mas pouco a pouco e sem sangue jovem foi cedendo terreno até estar na contingência da baixa de divisão, pois, agora, surgiu um protesto do Ateneu, num caso muito especial, que pode levar tempo a ser resolvido. Finalmente, os acelistas, com tradições no basquetebol, baixam de divisão, pelo menos em teoria, depois de ter feito um campeonato infeliz.

A classificação final:

	J	V	E	D.	Marc.	P.
ALGES	14	14	—	—	706-498	42
L. Ginásio	14	7	1	6	581-583	29
Oriental	14	7	—	7	538-518	28
Técnico	14	7	—	7	521-533	28
Queluz	14	6	—	8	576-600	26
Carnide	14	5	1	8	583-600	25
Sp. Torres	14	5	—	9	516-633	24
Ateneu	14	4	—	10	488-596	22

Na primeira partida da ronda, o Técnico com um sistema de jogo que lhe fez êxito perturbou visivelmente o Carnide, a ponto de ao descanso ganhar já por 20-10. Na segunda parte o Carnide tentou neutralizar a acção do Técnico e conseguiu aproximar-se da marcação do vencedor. Este, porém, nos momentos decisivos afastou-se, acabando por vencer: 41-34.

No segundo jogo, os ginasistas tiveram no Queluz um adversário difícil, principalmente na primeira parte, que foi equilibrada: 18-16 a favor do vencedor. No segundo tempo o Queluz não acertou nos lançamentos e o Lisboa Ginásio, ganhando alento, fugiu, acabando por dominar francamente. No final: 56-34 para o Lisboa Ginásio.

Na terceira partida, o Ateneu forçou e redobrou de esforços para conseguir uma vitória, que não se sabe até que ponto pode ser útil. Ao intervalo os acelistas ganhavam por 20-18. Na segunda parte, no mesmo estilo, ganhando bem os contra-ataques, o Ateneu impôs-se e ganhou por 50-42 ao Sporting de Torres.

Finalmente, o campeão, numa partida muito equilibrada, venceu com extrema dificuldade o Oriental, apesar de na primeira parte ter jogado sem preocupações: 26-22 para o Alges. No segundo tempo os orientalistas em boas jogadas de contra-ataque encostaram com facilidade. No fim: 47-43 para o Alges.

BOM DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 21 de Janeiro de 1930 a notícia da morte do capitão de fragata António Augusto Fernandes Rego, antigo deputado e senador e um dos chefes do movimento de 14 de Maio, por ocasião do qual tomou o comando do cruzador «Almirante Reis». O extinto era condecorado com a Ordem de Avis, com as medalhas de ouro de comportamento exemplar e comemorativas das Campanhas do Exército Português, com a das Campanhas do Ultramar, e a da Vitória, tendo comandado a canhoneira «Zambeze» em serviço de vigilância durante a Grande Guerra.

EFEMERIDES

No dia 21 de Janeiro de 1924 morreu Lenin com 54 anos.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções anglo-americanas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Revista de revistas estrangeiras; 19 e 10, Concerto, pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 30, Alvorada, programa juvenil; 19 e 50, Intervalo musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Palco e «écran»; 20 e 30, Festa tropical; 20 e 45, Música de piano; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Os nossos compositores; 22, Teatro das Comédias: «Alguém no caminho», original de Botelho da Silva; 22 e 40, Valsas; 22 e 55, Vozes do Mundo; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Viagens ao mundo da arte; 19 e 30, Vozes imortais: o contrato Marian Anderson; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 4, em mi menor, op. 98», de Brahms; 20 e 41, «Xango», cantata, de José Siqueira; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Recital de órgão, por Jean Guilhous; 21 e 50, Estética contemporânea; 22, Cantam o meio-soprano Gianna Pedezini e o barítono Tito Gobbi; 22 e 25, Antologia Sonora; «Flores Musicais», de Frescobaldi, e «Prelúdio para viola dedilhada», de Bach; 22 e 45, A Orquestra da Suíça Romanda, direcção de Ernest, em «Sinfonia n.º 101, em ré maior», de Haydn, e «Tapsódia espanhola» de Ravel; 23 e 30, «Variações em fá menor», de Ernest Ludwig Uray; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 17 e 30, Canções; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos; 22 e 30, Curso de língua inglesa; 22 e 40, Orquestras e canções; 23, Imagens por música; 23 e 15, Baile; 23 e 30, Música do Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2 Fecho.

Estação de Miramar—As 18 e 32, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 45, Canções; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Orquestras e vocalistas; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Palestra de língua portuguesa; 21 e 45, Programa de «jazz»; 22 e 15, Leitura; 22 e 45, Cozinha alentejana; 23, Rua Larga; 23 e 30, Orquestras ligeiras; 0, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, As últimas novidades; 21 e 30, Quando o telefone toca; 22 e 45, Noticiário; 23, A 23.ª Hora; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22 Voz de Lisboa; das 22 às 23, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Culinária», programa de Maria de Lourdes Mo-

ta, pela artista Zé Penicheiro.

Grandes perspectivas para o Carnaval vareiro

OVAR, 20 — O já famoso carnaval vareiro vai ser, de novo, uma realidade, graças ao dinamismo da sua gente e ao espírito de iniciativa da Comissão dos Festejos Carnavalescos sob o patrocínio oficial da Câmara Municipal e da Junta de Turismo.

Vão ser afixados, em todo o País, cartazes de propaganda desenhados pelo artista Zé Penicheiro.

desto, em realização de Rui Ferrão; 21 e 10, «O desporto no Mundo», coordenação de Cordeiro do Vale; 21 e 25, «A casa, o espaço e o gosto», produção e apresentação de Gustavo Fontoura, realização de Pedro Martins; 21 e 45, «Dragão dos Mares», programa da série «Entre o Céu e a Terra»; 22 e 10, «Uma Família Inglesa», de Julio Dinis, adaptação de Eduardo Damas, com Ana Paula, Carlos José Teixeira, Elvira Velez, Isabel de Castro, Jaime Santos e Santos Carvalho; cenários de Hernani Lopes; 22 e 40, «A Escultura Alemã»; 22 e 50, telejornal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS C—União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie—Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, T. 761035; Central—R. do Lumiar, 77—Tel. 790480; Douro—Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B—Tel. 791131; Brasília—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A—Tel. 722368; Aeroporto (Do)—Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D.—à Avenida D. Rodrigo da Cunha—Tel. 722384; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-D-E—Tel. 771661; Avenidas (Das)—Avenida da Re-

publica, 27-A—Tel. 733688; Império, Ld.—R. Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Palma—Avenida Duque de Avila, 25-31—Tel. 47088; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158—A—Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar—Rua 2, 16-A—Bairro de Santa Engrácia (à Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria—Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda)—Tel. 728277; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar—Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54 A, Tel. 684424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Urbano de Freitas—R. Silva Carvalho, 1-9—Tel. 662838; Tagus—Praceta Possidónio da Silva—lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso—R. Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do)—Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilema—Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Ver-

des, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A—; Liberal—Avenida da Liberdade, 219—próximo da Praça Marquês de Pombal—Tel. 43641; Silmar—Rua de São Lázaro, 128—Tel. 42829; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A—.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 21 (Quarto minguante)—20 e 52 (3.ª, 4.ª).
Dia 22—9 e 21 (3.ª, 4.ª); 22 e 4 (3.ª, 4.ª).
Dia 23—10 e 40 (3.ª, 4.ª); 23 e 20 (3.ª, 5.ª).

BAIXA-MAR
Dia 22—2 e 51 (1.ª, 4.ª); 15 e 31 (1.ª, 3.ª).
Dia 23—4 e 10 (1.ª, 4.ª); 16 e 52 (1.ª, 3.ª).

CONFERÊNCIAS

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil, pelo sr. eng.º Eustáquio Toledo, às 17 e 30; no salão de cinema da Feira das Indústrias Portuguesas, pelo sr. prof. R. Soumagnac, às 19 horas; no Instituto de Cultura Italiana, pelo sr. prof. Marino Cuandalini, às 21 e 30.

CONFERÊNCIAS ULTRAMARINAS

Hoje, às 21 horas, na Casa dos Estudantes do Império, efectua-se o habitual colóquio sobre estudos

ultramarinos, com a apresentação de um trabalho de Henrique Carreira, subordinado ao tema «Problemas Sociais em Angola».

SERÃO DE ARTE

No salão nobre dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, de homenagem à Fundação Raquel e Martin Sain, às 21 e 30.

REUNIÕES

Cooperativa de Crédito e Consumo «A Xabreguense», às 21 e 30.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, às 21 e 30.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
VARIEDADES—A's 21 e 45 — «O crime de Aldeia Velha».
AVENIDA—As 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
TRINDADE—As 21 e 45 — «12 homens fechados».
CAPITOLIO—As 21 e 45 — «A falecida».
COLISEU—A's 21 e 30 — «Circo».

CINEMAS

S. LUIZ—«Babette vai á guerra».
TIVOLI—«O rato que rugiu».
S. JORGE—«Escada acima, escada abaixo».
IMPERIO—«Anatomia de um crime».
EDEN—«Duas mulheres... Dois destinos».
POLITEAMA—«Desejo de amor».
MONUMENTAL—«Gigantes da floresta».
ODEON—«As belissimas pernas de Sabrina».
ALVALADE—«Babette vai á guerra».
CONDES—«Totó em Paris».
ROMA—«Europa de noite».
AVIS—«Julia... a ruiva».
RESTELO—«A rapariga das salinas».
JARDIM—«Vício de matar».
IDEAL—«As aventuras de Oma Khayyam».
PROMOTORA—«A terra dos homens maus».
OLIMPIA—«Amor de gangster».
CAMPOLIDE—«O espião».
CINE-CHADY (Algueirão) — «Um cabelo na sopa».

Vida musical

Curso de fagote, no Conservatório

No Conservatório Nacional está aberta a inscrição para a frequência do curso de fagote, regido pelo professor suíço Pierre Salzmann, nomeado para o desempenho destas funções por despacho ministerial.

Concerto pela banda da Armada no Jardim da Estrela

A banda da Armada, sob a direcção do maestro 2.º tenente Marcos Romão, dará, no domingo, às 14 e 30, no Jardim da Estrela, mais um concerto para recreio da população lisboeta.

Do programa, fazem parte a «Marcha Gago Coutinho», de Eusébio de Carvalho; «Suite», de Rui Coelho; Instantaneos (Descantes populares), de Sousa Morais; «Rapsódia Hungara», em dó, de Liszt; uma selecção da ópera «Tosca», de Puccini; e a abertura do «Tannhauser», de Wagner.

Reuniões científicas

Centro de Estudos de Higiene Escolar Universitária

Na sessão de amanhã, às 13 horas, no Centro de Estudos de Higiene Escolar Universitária, os profs. drs. Etienne Bernard e Maurice Bariety, catedráticos da Faculdade de Medicina e membros da Academia de Medicina de Paris, desenvolverão, respectivamente, os temas: «A profilaxia da tuberculose nos meios universitários» e «Importância da prospecção radiológica e radiofotográfica nos meios universitários».

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Amanhã, às 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, o sr. dr. Jaime Freitas de Sousa pronunciará uma conferência, subordinada ao título «A transferência de ácidos gordos».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	925\$00	924\$00	926\$00
Cons. 3 % T. 10	977\$00	977\$00	978\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.014\$00	1.013\$00	1.014\$00
Centenárias 4 % 1940	2.220\$00	2.218\$00	2.222\$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002\$00	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Ext. 1.ª série	—	1.388\$00	—
Sxt. 1.ª série car.	1.390\$00	1.390\$00	1.400\$00
Ext. 2.ª série	—	1.388\$00	1.400\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.388\$00	—
Ext. 3.ª série	—	1.440\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.440\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro....	—	208\$00	—

Obrigações	Efect	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	105\$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	980\$00	975\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	980\$00	990\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.004\$00	1.004\$00	1.005\$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.028\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	96\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	95\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94\$00	96\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$50	—
Metropolitano	—	—	1.025\$00

Acções	Efect	Compra	Venda
Alentejo	640\$00	625\$00	650\$00
Angola	—	650\$00	680\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.700\$00	2.680\$00	2.720\$00
Portugal	3.480\$00	3.470\$00	3.490\$00
Ultramarino	1.860\$00	1.852\$00	1.870\$00

Seguros	Efect	Compra	Venda
Mundial	—	475\$00	500\$00
Soberana	—	1.350\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ag. Casseque	—	1.435\$00	1.437\$00
Ag. das Neves	—	490\$00	505\$00
Agric. Colonial	—	540\$00	630\$00
Açúcar de Angola	1.720\$00	1.710\$00	1.730\$00
Boror	—	321\$00	329\$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	3.080\$00	3.200\$00
Colonial do Buzi	222\$50	222\$00	223\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	1.400\$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	121\$50	121\$00	122\$00
Zambézia	123\$00	122\$50	123\$50
Diamantes T 100	759\$00	757\$00	759\$00
Lobito T 10	1.195\$00	1.190\$00	1.200\$00
C.ª Diversas	—	—	—
Cimentos Tejo	—	570\$00	600\$00
Cimentos Leiria	—	517\$00	—
Crédito Predial	52\$20	52\$10	52\$40
Industrial Aliança	300\$00	290\$00	—
Portugal e Colónias	445\$00	443\$00	447\$00
Nacional Navegação	—	1.320\$00	1.400\$00
Colonial Navegação	—	945\$00	970\$00
Port. de Celulose	2.650\$00	2.640\$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.360\$00	1.370\$00
Port. de Tabacos	280\$00	279\$00	282\$00
Tabacos de Portugal	—	725\$00	730\$00
Sacor	—	3.995\$00	4.000\$00
Águas, Electricidade e Gás	—	—	—
Águas Lisboa 1934	310\$00	310\$00	—
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Elct. das Beiras	1.390\$00	1.387\$00	1.395\$00
Gás e Electricidade	318\$50	318\$00	319\$00
H. Alto Alentejo	144\$00	143\$50	144\$50
H. E. Cávado	1.300\$00	1.292\$00	1.310\$00
H. E. Zêzere	1.320\$00	1.320\$00	1.325\$00
Nac. de Electricidade	1.385\$00	1.380\$00	1.390\$00
União Elct. Port.	174\$50	174\$50	175\$00

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78\$00	79\$50
Alemanha	6\$82	6\$97
América:	—	—
Dólares de 1 a 2 ...	28\$40	28\$70
Dólares de 50 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina	\$32,5	\$35,5
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$56,2	\$57,7
Brasil	\$14,3	\$16,3
Canadá	29\$60	30\$10
Congo Belga	\$55,5	\$57
Dinamarca	4\$00	4\$30
Espanha	\$47	\$48
França (N. Franco) ...	5\$70	5\$85
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	80\$00	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$04,9	\$05,4
Noruega	3\$85	4\$15
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$60	6\$70

Ouro:	COMPRA	VENDA
Inglatera (libra)	270\$00	280\$00
Portugal — Barra	32\$50	32\$90
Portugal — Barra Fino	32\$80	33\$30

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

ESCAPARATE

(De 12 a 19 de Janeiro)

Título — «Antologia Poética».
Autor — Gomes Leal com selecção de Cunha Leão e Alexandre O'Neill.
Género — Poesia.
Editora — Guimarães.
Colecção — «Poesia e Verdade».
Numero de páginas — 206.
Preço — 50\$00.

Título — «Minha vida de menina».
Autor — Helena Morley.
Género — Romance.
Editora — Guimarães.
Colecção — «Obras-primas Contemporâneas».
Numero de páginas — 366.
Preço — 36\$00.

Título — «A comédia dos sexos».
Autor — Sum Marky.
Género — Romance.
Edição — Ed. do autor.
Numero de páginas — 217.
Preço — 20\$00.

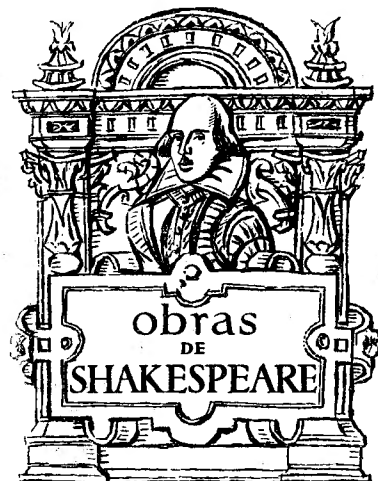
Título — Destroços.
Autor — Francisco de Azevedo.
Género — Romance.
Editora — Coimbra Editora.
Numero de páginas — 242.
Preço — 25\$00.

Título — «Epopeia da planície» (reedição).
Autor — António Sardinha.
Género — Poesia.
Editora — Restauração.
Numero de páginas — 232.
Preço — 40\$00.

Título — «As aparências».
Autor — Ana Haterley.
Género — Poesia.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural.
Numero de páginas — 63.
Preço — 20\$00.

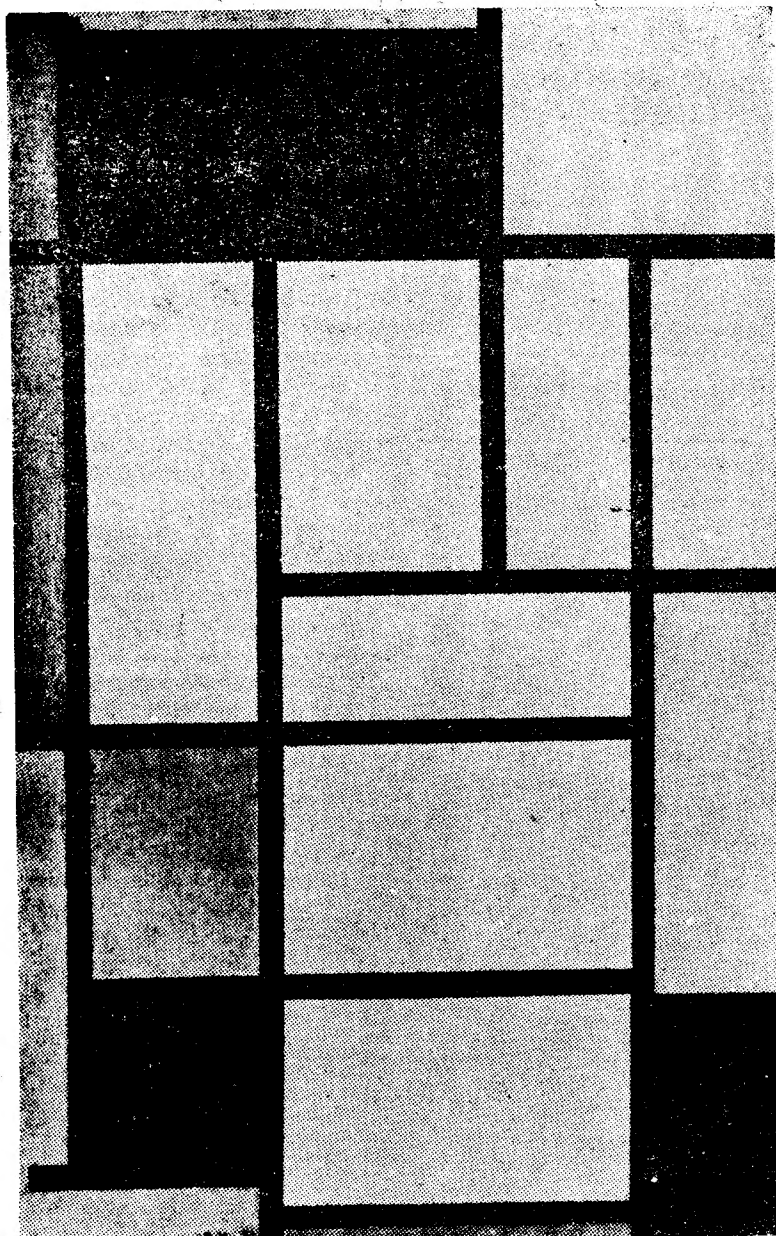
Título — «Estrada Larga» (Colectanea de artigos publicados no suplemento literário do «Comércio do Porto».)
Editora — Porto Editora.
Preço — 40\$00.

Título — «Comemoração do 1.º Centenário do Visconde de Almeida Garrett (1854-1954)».
Editora — Edição do Ministério da Educação Nacional.
Numero de páginas — 142.
Preço — 120\$00.



«Não houve livro, pessoa ou qualquer sucesso da vida que exercesse sobre mim influência comparável à dos dramas de SHAKESPEARE. Eles são como que a obra de um génio divino que se aproximasse dos homens para suavemente os levar ao conhecimento de si próprios» — Goethe.

Encontra-se à venda em todas as Livrarias o primeiro fascículo de OBRAS DE SHAKESPEARE
Rua das Flores, 43
LISBOA - 2



Composição de Mondrian

As afirmações de Santos Fernando

(Continuação da página anterior)

se não localiza no nosso Bairro e pode amplificar-se, adaptar-se e encarnar-se aos Gregos e aos Troianos.

— Como encara o panorama da Literatura Humorística e Satírica mundial?

— Todas as grandes capitais tiveram e terão sempre um grande humorista, «best-seller» ou impubli-cável. Dizer verdades em tom jovial, resolver problemas sem a álgebra austera das escolas, contribuir com o ar gracioso da despreocupação aparente para a boa disposição dum núcleo, tem uma técnica solerte, como tem uma técnica sagaz descrever a Sophia Loren sem fazer gestos. Guareschi, com D. Camilo; Daninos, com o Major Thompson; Armando Ferreira, com a Fifi Antunes; Saroyan, com o Aram; Pitigrilli, com o Zweifel; Fernandez-Flores com o Varona, são pontos cardiais da ironia, da sátira, da mordacidade, na rosa dos ventos da literatura humorística. Ora isto, numa altura em que os fabricantes de guerras frias, quentes e em banho-maria nos servem na bandeja de Heródotes a nossa própria cabeça, representa imenso, pois é sinal evidente de que ainda há alguém servindo a Humanidade uma travessa de optimismo com picles.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Depois do jantar

visite as nossas montras

CASA MAX

193-A — R. D. Estefania — 193-F

— Fale-nos das influências da Rádio e Televisão na sua obra.

— Nenhuma. Transitei dos jornais para a Rádio e para a Televisão. Portanto, talvez haja, pelo contrário, uma influência da minha obra naqueles dois grandes meios de comunicação interondas. O Livro, a Rádio, a Televisão têm linguagens diferentes. A letra de forma exige outro cuidado; o factor tempo conta quando conta. Pode desenharse vinte vezes um prefácio em belo cursivo, ou dar-se um autor ao luxo de dactilografar as vezes se quiser a frase mais rebarbativa. A palavra soprada ao éter tem de ser vertiginosa porque a minuta-gem é quilometragem caríssima. A imagem lançada até nossas casas destrói alguns mitos, sobretudo os daqueles que já se não podem ouvir quanto mais ver! Mas não nos influenciamos...

— Como reage hoje o publico perante o livro?

— Como ontem perante os acepipes. Os catálogos de livraria lêem-se presentemente com avidez, qual cardápio de restaurante. As folhas dum volume abrem-se com o entusiasmo com que dantes só se abriam as latas de «foie-gras». Dá-se tanto apreço à capa dum livro moderno como outrora se dava ao revestimento dos patéis de nata. E o publico já não é tão hermético como os referidos enlatados e fala da obra de fulano, como antigamente falaria com gula das iscas de sicrano. O leitor só reage mal quando o romance, o conto, a novela ou o poema é duro como certos bifes intragáveis.

— Como define o seu ultimo livro «Seis grammas de Paraíso»?

— Como um livro acessível na bolsa (que ainda não é a do canguru!) e no conteúdo. Um livro para todas as idades, para todo o publico que gosta de sorrir. Um livro que já satisfaz um pouco a validade do autor e um tanto o prelo do editor. Que encerra uma humilde filosofia-zinha e um espiritozinho modesto. Um livro que, pelo menos, tem as mesmas vírgulas e parágrafos que as obras daqueles para quem o humorismo não passa de pequenos gracejos feitos a giz na porta da nossa escada. Enfim, «Seis Grammas de Paraíso» é um livro que não me pesa na consciência.

LIVROS e

COMENTARIOS DE

«OS DEUSES NÃO RESPONDEM»

por MARIA DA GRAÇA FREIRE

Da sua experiência de novelista e contista, premiada por acidente como entre nós geralmente acontece, mas genuinamente pessoal, tem Maria da Graça Freire construído uma qualidade literária que não atraiçoa as suas raízes iniciais e que evolui, no entanto, para formas cada vez mais purificadas e melhor cingidas à sua maneira. Também no seu caso — e não são muitos os que o consentem seguramente — se poderá comprovar a injustiça do velho conceito de Sainte-Beuve: que as mulheres de letras, por muito hábeis e exímias que sejam, não encontram por si mesmas a forma que lhes permita exprimir-se na plenitude dos seus dons; que sabem usar da boa forma literária, mas indo buscá-la a outrém. Vê-se na obra desta escritora de ficção precisamente o contrário — a conquista progressiva de uma forma que é flagrantemente uma personalidade.

No volume de contos agora publicados é o estilo e o seu individualismo a grande força criadora de Maria da Graça Freire. Muitas das narrativas do livro nem são verdadeiramente contos, mas manchas de ambiente natural e humano, em que o delineamento imaginativo é essencialmente pobre. Outras dão apenas a sugestão de um drama ou de uma ironia da vida que não chegam a tomar corpo nestas páginas, como se esperassem as que não chegaram a ser escritas e estão apenas pressentidas. É curioso de resto, esse jogo ficcionista da invenção suspensa ou brusca-mente encerrada nas linhas finais de um esboço de situações ou de figuras. Mas o estilo é tudo na obra — e o bastante para lhe dar grande nível. Há um ténue e diluído véu romântico a envolver estas histórias simples, uma sensibilidade difusa, um enternecimento pelos que sofrem: uma sóbria e distanciada ironia pelos que personificam a maldade ou se lhe submetem como produtos fatais da Natureza. A poesia discreta e fluida da forma envolve os seus casos, construídos sobre a verdade da observação realista. É isso, principalmente, o que confere a Maria da Graça Freire um estilo muito pessoal. Mais ainda: dá-lhe uma voz diferente.

Quem ler bem receptivamente as páginas de «Os deuses não respondem» fica com o eco muito grave do dessa voz que conseguiu manter a finura da sensibilidade poética através do conhecimento e da expressão das mais árduas realidades da vida. Apenas um exemplo. Maria da Graça Freire descreve a morte de um homem rude da jezira, devastado pela tísica: «Está-vão calou-se. Muito direito, desprezando o apoio da mãe e da irmã, olhou á volta a planície árida e o rio ensanguentado, fixou a celha de água junto da porta, na qual a Lua se reflectia num encontro de coisas sobrenaturais. Depois, vacilou, caiu de borco e a Lua fragmentou-se».

Traços como este, de realização literária singular, são o toque profundo de uma verdadeira escritora. São de beleza rara; e há muitos assim no livro. São eles que imprimem às narrativas, quase sempre muito simples de facto ou de aparência superficial, a sua imponderável densidade. Afiguram-se mesmo, algumas vezes, leves apontamentos de ambiente ou de carácter, pinceladas brevíssimas em que a cor do real é discorrememente «nuancée». Um certo colorido impressionista, em contraste de tons mais fortes ou mais fracos, permite à autora traduzir em rápidos esboços a sugestão penetrante de uma paisagem ou de um ser humano. E é assim que resultam mais vi-

vos, na sua verdade descarnada ou no véu de poesia que os envolve.

Não se deve deixar sem referência, todavia, alguns contos que são verdadeiramente fortes neste livro, que ao mérito quase indefectível do seu estilo acrescentam o corpo robusto de uma construção dramática acabada, «O caixão», por exemplo, é criação esplêndida de inventiva novelística, ao nível de um Maupassant.

A expressão humana que resulta destas qualidades literárias de Maria da Graça Freire não é consoladora, Mergulha num mundo simultaneamente doce, poético e cruel, onde divagam almas e vidas a que tudo é hostil, que não conseguem conquistar para si um verdadeiro mundo seu. Mas engrandece-a a beleza realizada, através de um estilo que é alto e inconfundível testemunho de talento criador na literatura feminina portuguesa de hoje. (Editorial Verbo, colecção Ficção Portuguesa).

«O CAIS DAS COLUNAS

por TOMAS



TOMAS RIBAS

É ainda divagante o roteiro literário de Tomas Ribas. Poesia, teatro, romance, novela, ensaio, partilham a sua bibliografia, aliás pouco numerosa. O escritor, cuja pluralidade de dons é incontestável, não se fixou ainda num género. E não parece que seja o romance o que lhe inculca caminho mais seguro — pelo menos à luz desta terceira experiência no género. Não lhe faltam qualidades, gratamente referenciáveis em várias direcções de uma análise que terá de ser tanto mais exigente quanto mais se reconhecerem e comprovam essas qualidades. Tomas Ribas é um narrador fluente, claro e sem expedientes declamatórios; possui a força da observação que na inventiva se alarga e enriquece, permitindo-lhe neste livro a fixação exacta de tipos humanos que são muito reais na sociedade actual lisboeta; sabe individualizá-los e construir-lhes uma alma no encadeamento da acção. E, apesar de tudo isso, o romance «O Cais das Colunas» resulta frouxo,

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Romão Lof — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças anorectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3., 5., e sábados, das 14 às 16 e 30 h.
Prof. Dr. Aleu Yaldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

AUTORES

ALVARO SALEMA



MARIA DA GRAÇA FREIRE

RIBAS

sem garra no leitor, talvez mesmo simplista.

Falta-lhe, sobretudo, o poder transfigurador de um estilo. A narrativa decorre segura e articulada, mas não se valoriza nos seus elementos de descrição de factos ou caracterização de personagens pelo jogo subtil de uma forma envolvente, pessoal e sugestiva. Morre pela vulgaridade da expressão até em alguns dos seus melhores momentos. As figuras que se agitam na intriga das aspirações e insatisfações, nas angústias da miséria escondida ou dos designios frustrados, são desmascarados logo aos primeiros relances nos seus «resorts» elementares. Não fica caminho aberto ao aprofundamento das razões psicológicas ou sociais de maior densidade — e que assim chegariam a ser, na sua expressão bem construída, de maior verdade. Tem de lembrar-se ainda ao autor, em face desta experiência insatisfatória, que um novelista com o sentido da autenticidade não intervém no decurso da acção para qualificar e verberar os motivos de atitude das suas personagens.

Tudo isto vale a pena ser dito. Evidentemente, de um escritor que já não vai nos seus primeiros passos inexperientes e que possui aptidões para fazer muito melhor. Mas talvez antes no teatro, do que no romance — sem falar no ensaio de apreciação estética mais ampla, em que Tomás Ribas tem dado excelentes provas, sobretudo nos domínios do «ballet». (Editorial Arcádia, Colecção Autores Portugueses).

REGISTO

«A dança e o ballet no passado e no presente» é um estudo histórico e crítico, seguido de uma colectânea de ensaios inspirados no mesmo tema, em que Tomás Ribas dá a boa medida da sua envergadura de escritor de assuntos de arte. A história e a justificação psicológica e sociológica do bailado através dos tempos, até ao seu florescimento espectacular na actualidade, estão construídas neste volume em nível que acompanha honrosamente o dos melhores especialistas do género no estrangeiro. E os ensaios da segunda metade do volume, analisando estilos ou sugerindo os caminhos possíveis para a criação de uma séria arte do bailado em Portugal, são testemunho de um espírito rico, claro e sabedor. A obra, que constitui inteligente iniciação e valor formativo para os interessados nessa arte, é publicada pela Editorial Arcádia e tem a valorizá-la numerosas ilustrações fotográficas.

Sob a direcção de Costa Barreto, que tem prosseguido com apreciável tenacidade na organização regular do suplemento *Cultura e Arte* do «O Comércio do Porto», foi coordenado e apresentado o 2.º volume da antologia «Estrada Larga». Com escaldado critério, a obra é subordinada a um tema: a arte moderna em Portugal. Nos seus capítulos, acertadamente arrumados — e da autoria de 64 colaboradores daquele Suplemento — são debatidos os temas mais vivos e actuais da pintura, escultura, urbanismo, arquitectu-

ra, arte sacra, cerâmica e futuro da pintura no nosso País; da música, da ópera, do «ballet» e do teatro. É um conjunto variado e revelador, que corresponde fecundamente ao objectivo fixado por Costa Barreto nesta edição: combater a incultura artística nacional. O volume é apresentado pela organização Porto Editora.

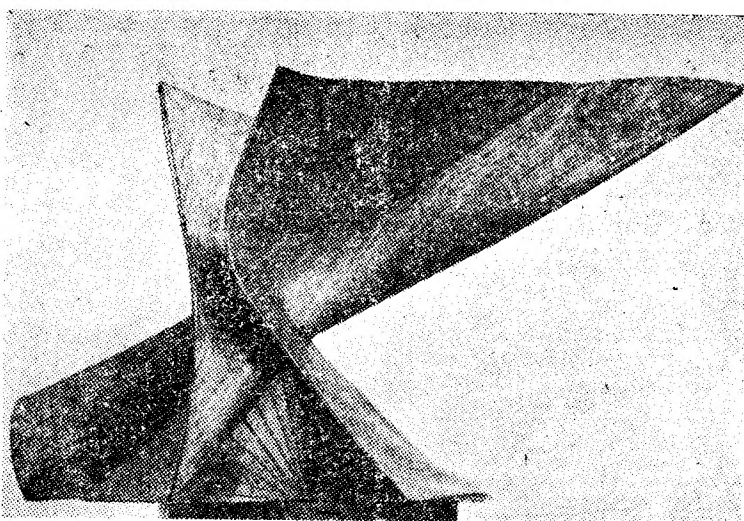
● A Portugal Editora, que tem alargado com segura e meritória orientação a sua faina cultural, iniciou ultimamente a sua colecção *O livro de bolso* com duas obras que ficam a assinalar desde os primeiros passos o alcance do empreendimento: o romance «O homem e o rio», de William Faulkner, em que o sentido simbólico do pecado como fatalidade se conjuga com um vigor romanesco impressionante; e a narrativa de temas rústicos romaneados «Velha França», de Roger Martin du Gard, que dá a medida breve mas insinuante da simpatia humana e poder de observação do autor admirável de «Les Thibault». A colecção *O livro de bolso* vai publicar obras de ficção, teatro, história, ciência, arte, ensaio e viagens, sempre em textos integrais. É uma iniciativa que consagra a esplêndida vitalidade actual e o critério de cultura actante da Portugal Editora.

● José dos Santos Marques publicou «Breve encontro com Mário Sacramento», em que se fixam pontos de vista significativos do grande ensaísta sobre condições da cultura popular, valor da crítica, educação literária, missão do escritor, etc. É um testemunho de desassombro e energia intelectual que bem define a forte personalidade e a vocação humanista de Mário Sacramento.

● Beatriz de Almeida Pinto publicou há pouco dois romances, «A dolorosa realidade» e «Quando a guerra findar» em que se espraia caudalosamente uma imaginação fácil, folhetinesca, em estilo de literatura cor-de-rosa ou sem literatura alguma. Nunca faltaram outras imaginações carecidas de romanesco que apreciam o género e que encontram nestes livros ocupação agradável da fantasia sem exigências.



Pintura de Matisse



«Projeção dinâmica», de Antoine Pevsner

os nossos contos

Os gatos do jardim

por GUEDES DE AMORIM

A tarde começou verde-azul-roxa, minutos apenas, para depois arrastar cinzento manto de nuvens. Acabava Graziela de sentar-se debaixo da tilia de costas para a rua onde passavam os carros. Ouvia-se a inferneira das rodas e das campainhas dos «eléctricos». Então, sentindo que o frio, veio teimoso lhe agitava o cabelo, viu chegar, sem surpresa, mas com alvoroço afectivo, os gatos do jardim...

«Não aprovo a tua saída, Zela. Depois do almoço, uma boa hora de repouso, foi o que o médico recomendou. Não te lembras? Claro que te lembras, porém, com os teus silêncios e esses ares de resignada, há muito que não fazes senão desobedecer-me».

Graziela olha á sua volta, curiosa. As mães, as amas e as crianças que vieram pela manhã, para beber o ligeiro sol, já se foram, medrosas do frio e da chuva.

«Vai bem agasalhada, ao menos, peço-te. Esse coração, os pulmões...».

Antes de tirar a carta do bolso do abafo, deixa viajar de novo os olhos por grande parte do jardim publico. Ninguém. Nem um vadio, dos que são noite e dia inquietos dos bancos. Uma onde de tranquilidade a invade, e não há-de durar muito, mas que lhe deixará gosto de vaidade. Satisfeita. Satisfeita que passageiramente triunfa da grave doença. Entretanto, só ela vê os gatos — quantos, quantos? — nas suas correrias e brincadeiras...

«Poderás ao menos dizer-me para onde vais? Ora, mas não te incomodes. Não gosto que me mintas, bem sabes. Há uma semana disseste-me que ias só até á casa de chá. Quando começou a chover, corri ao teu encontro com um chapéu. Fui bem tola! Não te encontrei, e apenas duas horas depois é que te vi chegar, toda enchacada».

Além de Graziela, as árvores, o saibro das alamedas e até o lago, adormecido antes do vento se ter levantado, é que viram chegar os gatos... Mas, as folhas caídas, ou já moribundas, primeiro que tudo. Mesmo assim, um segredo. Mil, dois mil, cinco mil? Fica a sorrir-se, como se alguém quisesse contar os felinos traquinas. Impossível, impossível. E, voltada para a carta, que acaba de tirar do bolso, verifica, pelo conjunto, que, dessa vez, Artur Fausto não é muito extenso. Demora um minuto ainda a leitura, contudo. Aproxima-se um fato de ganga, que vai deixando cair do receptor portátil farrapos de uma canção.

«O que te digo é que foi um grande castigo que caiu sobre os meus ombros. Primeiro, a tua mãe, divorciada, infeliz. Depois, tu, que me tens dado constantes sobressaltos».

Levanta os olhos, interrogativos. Lá em cima, um avião, ronronante. Para Africa? Vai-lhe o pensamento para Artur Fausto. Talvez ele, dentro de horas, veja chegar. Lá longe, aquele pássaro de alumínio...

«Porque gostas tanto deste jardim?», perguntara-lhe Artur, cer-

(Continua na página seguinte)

Colecção «SÉCULO XX»

ALAN BURGESS

A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE

Um romance que realmente aconteceu. A história maravilhosa de Gladys Aylard e que inspirou o filme do mesmo nome interpretado por INGRID BERGMAN. 35\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Rua das Flores, 45 — LISBOA-2

Enviamos o catálogo geral a quem o solicitar.

Ficha bibliográfica

«O cerco do Porto»

A Renascença Portuguesa reeditou em 1915 um dos mais belos livros escritos sobre as lutas liberais portuguesas. Era o do coronel Hugh Owen. Saira em Londres em 1836 com o seguinte título:

«A GUERRA CIVIL / EM / PORTUGAL / O SITIO DO PORTO / E / A MORTE DE DON PEDRO / (filete) POR HUM ESTRANGEIRO / (filete) «Tros Tyrius que mihi nullo discrimine agetur». VIRG. Lib. I / IMPRESSO EM LONDRES / 1836».

Esse estrangeiro, familiar com Portugal e as coisas portuguesas, assinava o aviso ao publico de Ermida, a povoação ribeirinha do Douro, de grandes milharais e vinhedos. Era o coronel Owen, homem de armas, sonhador e transformado em vinhateiro. Viera para Portugal em 1809 e por cá ficou, preso á terra, ao sol, ás recordações «até que deram com ele os românticos» como diz Raul Brandão nas páginas densas de bruma e mágoa que lhe consagrou ao prefeiar a edição de 1915.

A mulher do coronel foi D. Maria Rita da Rocha Pinto Velho da Silva, fora educada na corte de D. Carlota Joaquina. Rabujenta, difícil de aturar, lá foi levando a vida com o coronel. Mas depois foram as filhas que abalavam para serem desgraçadas e o coronel rompeu com tudo o que o prendia a Portugal, seguindo em 1856 para Inglaterra onde morreu quatro anos depois.

O livro do coronel Owen é escrito numa língua de trapos, a língua que Hugh Owen falava. Raul Brandão pegou nele, arranjou-o, consertou-lhe as mazelas, pontuou-o convenientemente, traçou o perfil do autor, com sua pena a escorrer pingos de gelo, sangue e maresia, ilustrou-o convenientemente com gravuras e retratos da época e fez dele um volume magnifico que se lê e relê em prosseguimento do seu «El-Rei Junot» e «A Conspiração de 1817».

A edição de Londres, 1836, é em 8.º, com 276 páginas, as duas ultimas não numeradas. Nelas se relata a morte de D. Pedro e se propõe um epitáfio romântico, elaborado pela ternura de Hugh Owen. Tem ainda as quatro primeiras páginas, com o título e o «Aviso ao publico». O volume é muito raro.

A edição de Raul Brandão, que começa também a escassear no mercado, é de 352 páginas. Tem muita ilustração, com o retrato do coronel, em «couché» em face ao título que é:

A GUERRA CIVIL

PORTUGAL

O SITIO DO PORTO

A MORTE DE DON PEDRO.

POR HUM ESTRANGEIRO.

Pinheiro

«Tros Tyrius que mihi nullo discrimine agetur»

Viro. Lib. I

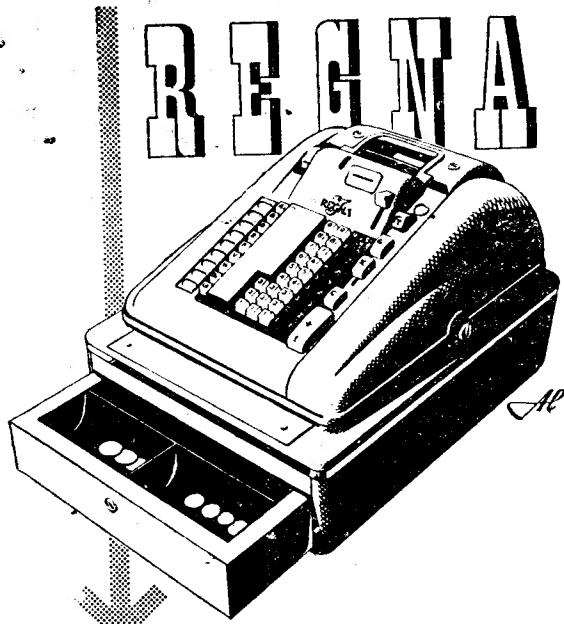
IMPRESSO EM LONDRES, 1836

«BIBLIOTECA HISTORICA / 1 / O CERCO DO PORTO / CONTA DO POR UMA TESTEMUNHA / O CORONEL OWEN (desenho de uma cabeça do pensador por António Carneiro) / PREFACIO E NOTAS / DE RAUL BRANDÃO / EDIÇÃO DA RENASCENÇA PORTUGUESA.

Para se avaliar da linguagem do coronel Owen e da forma como Raul Brandão a lavou e escarolou transcrevemos o começo do capítulo 2.º de ambas as edições. Diz a de 1836:

«He então que os partidistas fazem guerra secreta huns contra os outros. Os liberaes escrevendo proclamações no nome de seus inimigos. Os Absolutistas fazendo-lhes outro tanto favor — cada hum fazia o seu possível para desacreditar os contrários, attribuindo-lhes linguagem e opiniões violentas: essas composições de eloquência elegantes forão botados nos portaes

(Continua na página seguinte)



CAIXAS REGISTRADORAS

manuais e eléctricas

O melhor,
mais simples e mais moderno
sistema de controle

Peça uma demonstração, sem compromisso,
aos representantes em Portugal

Oporel

AV. DUQUE DE ÁVILA, 42-B • TELEF. 47274 • LISBOA

Carpets Tapetes Tricana

Preços de Fábrica. Grandes descontos em saldos de balanço
Av. Praia da Vitória, 48-A
(Ao Monumental)

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CENTRO DE ESTUDOS DE ORGANIZAÇÃO DE ESCRITÓRIOS

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, promove nos dias 21 e 22 do corrente, AS 19 HORAS, na sala de cinema da Feira das Industrias Portuguesas, cedida, pela Associação Industrial Portuguesa, um ciclo de conferências sobre técnicas de organização, que serão proferidas pelas seguintes personalidades:

PROF. R. SOUMAGNAC, perito da «BEDAUX» (actualmente a dirigir cursos de treino na Siderurgia Nacional), que falará hoje sobre «A SIMPLIFICAÇÃO DO TRABALHO».

PROF. DOUTOR JEAN CHEVALIER, da Escola de Altos Estudos Comerciais (Paris), que dissertará amanhã sobre «MEIOS MATERIAIS AO SERVIÇO DA ORGANIZAÇÃO», com projecção de diapositivos. AUDIÇÃO EM PORTUGUÊS.

A admissão á sala das conferências é livre, não sendo necessário convite especial.



**D. Maria Adelina de Carvalho
Ferreira da Costa**

FALECEU

Fernando Ferreira da Costa, sua mulher, filhos, genro e noras; Maria Adelaide Costa Soares de Albergaria e Melo, seu marido, filhas e genros, José Medeiros Ferreira da Costa, Adelino Ferreira da Costa e sua mulher; Ludovina Amália de Carvalho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Amanhã ás 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Ld., R. da Boavista, 81-B, Telefones 669141/44. Consulte os nossos serviços.



**D. Virgínia da Conceição
Rocha Ribeiro**

FALECEU

Joaquim José da Rocha Ribeiro, sua mulher Maria Amélia Palminha Moreira da Rocha Ribeiro e filha, Guilherme da Rocha Ribeiro e sua mulher Emília da Rocha Ribeiro (ausentes) e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da capela do cemitério do Alto de S. João, onde o seu corpo se encontra depositado, para coval no mesmo cemitério por sua expressa determinação.

AGENCIA MAGNO

XX ANIVERSÁRIO • XX ANIVERSÁRIO • XX ANIVERSÁRIO • XX ANIVERSÁRIO

AR CONDICIONADO

EQUIPAMENTOS
 BETONAGEM

QUEIMENTO
 INDUSTRIAL

TRANSPORTADORES
 INDUSTRIAIS

TRATADORES ÁGUA

TRANSPORTADORES
 CORREIA

VENTILAÇÃO

MOTORES
 FORA DE BORDA

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
 LISBOA PORTO

QUEIMADORES ÓLEO
 TIPO ROTATIVO

MÁQ. FERRAMENTAS
 PORTÁTEIS

VIBRADORES
 CONCRETO

GRUPOS ELECTROGÉNEOS

QUEIMADORES ÓLEO
 TIPO PRESSÃO

As completar 20 anos
de existência, cumprimenta
clientes e amigos e agradece
as atenções recebidas.

XX ANIVERSÁRIO • XX ANIVERSÁRIO • XX ANIVERSÁRIO • XX ANIVERSÁRIO

Pérola de S. Domingos

Rua Dom Antão Almada, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional (tropical que são a nossa saúde. E a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(DEFRENTE DA IGREJA)
Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

COMARCA DE LISBOA 2.ª Vara Cível ANÚNCIO

No dia 16 de Fevereiro próximo, ás 10 horas, á porta do Tribunal Judicial da 2.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de Acção Ordinária em execução de sentença, que o Banco Borges & Irmão move contra «Viegas & Cabral, Ld.», e outra, desta cidade, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o prédio urbano sito na Rua Febo Moniz, n.º 15, desta cidade, composto de cave, rés-do-chão, cinco andares e pequeno quintal, inscrito na matriz da freguesia dos Anjos sob o art. 1.070 e descrito na 4.ª Conservatória do Registo Predial desta comarca, a fls. 151 v.º do Livro B-2.º, sob o n.º 692, que foi penhorado á executada «Viegas & Cabral, Ld.» e vai á praça pelo valor matricial corrigido de um milhão, duzentos e catorze mil quatrocentos vinte e quatro escudos.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1960.
O Juiz-Corregedor,
José do Nascimento Mouga Rodrigues
O Chefe da 3.ª Secção,
Julio Mendes da Rocha Diniz

ANÚNCIO CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

Admissão de chefe de secção
Para conhecimento dos interessados, se anuncia que se encontra vago na Caixa de Previdência do Distrito de Santarém, com sede em Santarém, no Largo do Milagre, n.º 51, um lugar de Chefe de Secção de Contabilidade, o qual será provido um indivíduo do sexo masculino, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, por proposta da mesma instituição, sujeita á sanção de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

Os interessados que não poderão ter menos de 21 anos nem mais de trinta e cinco anos, deverão juntar ao respectivo requerimento o documento comprovativo de possuírem as habilitações necessárias. Os requerimentos deverão ser apresentados no prazo de 15 dias.

Santarém, 19 de Janeiro de 1960.
A DIRECÇÃO

Ducettier

EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70% DOS CARROS CONSTRUÍDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 - LISBOA

**Ferramentas Eléctricas
BOSCH**

 Máquina de roscar
Eng.º GUSTAVO CUDELL
 LISBOA - Telef. 710342

TABULETAS

Luminosas, gravadas, pintadas, plástico. Américo, Rua das Olarias, 3
Telef. 864647

DINHEIRO A 6%

Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições únicas.

Fazemos também empréstimos sobre Prédios, Moradias, Quintas e Terrenos, em Lisboa e Arredores, no espaço de 24 horas, ao juro de Lei e nas melhores condições.

Empresa Predial Nortenha
Lisboa — Praça da Alegria, 58-2.ª,
Sala C — Tels. 366812 - 366731

Grimaldi - Siosa Lines

SERVIÇO COMBINADO

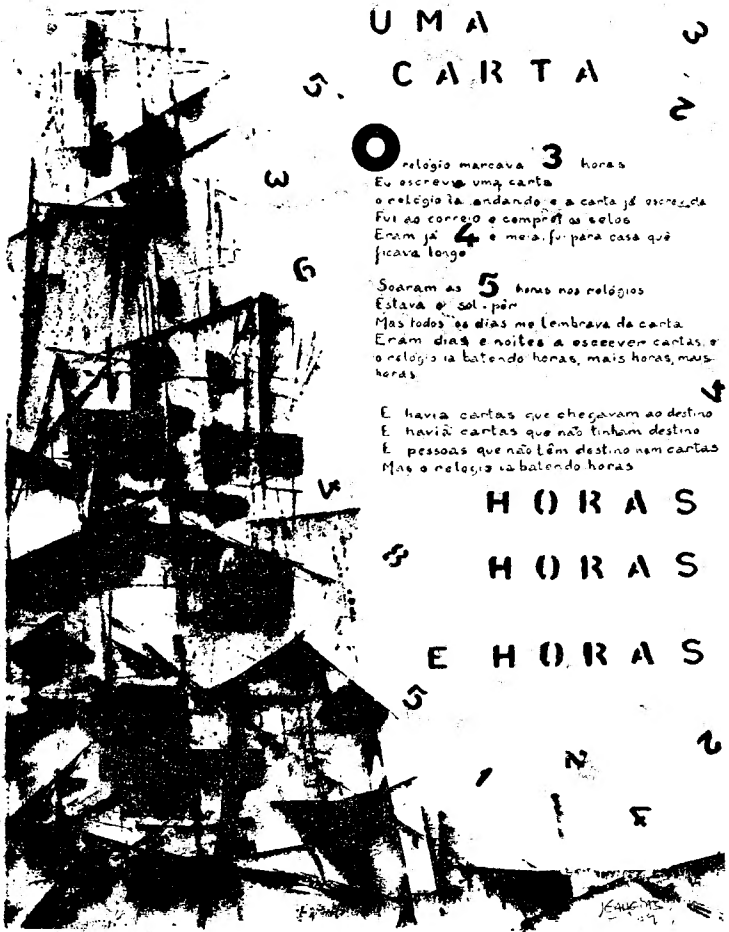
«ASCANIA»

EM 10 DE FEVEREIRO PARA:

FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO, KINGSTON e CIUDAD TRUJILLO

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos

AGENTES GERAIS
SOCIEDADE MARITIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 672319



Uma das obras expostas na exposição de poesia ilustrada patente ao publico em Almada

Uma biografia francesa de D. Pedro IV

(Continuação da 13.ª página)

sua Pátria de adopção, numa das épocas mais movimentadas da história de ambos os países.

Libertou o Brasil, arrancando-o á coroa do próprio pai, consolidando a sua formação portuguesa e acabando por ser detestado, como estrangeiro, na nação que ajudou a criar. Quando a amargura de uma abdicação forçada, a posse de uma fortuna considerável e o prestigio do seu amor á «liberdade» lhe asseguravam na Europa uma vida tranquila e brilhante, empreende uma nova «libertação», para colocar no trono português sua filha e herdeira, e fazer cumprir uma «carta constitucional», outorgada por um monarca quando em tantos países foi uma conquista sangrenta do povo. No meio do ódio feroz dos adversários (entre os quais o irmão), da hostilidade das massas, fiéis ás velhas instituições e sensíveis á demagogia de D. Miguel, da indiferença das nações que não desejam comprometer-se, das querelas e ambições dos partidários, que haviam de amesquinhar um movimento na sua raiz generoso e renovador. Feito da massa dos reis, autoritário, considerando a liberdade um pouco como um dom generoso, grato ao seu desejo de prestigio e de glória, D. Pedro foi maltratado pelo destino: imperador do Brasil, apenas nove anos, regente de Portugal durante menos de um ano, depois de uma vitória duramente alcançada, conhe-

«SEARA NOVA»

Número de Novembro de 1959

Na continuidade da sua carreira doutrinária e crítica, sobre a nova orientação iniciada há um ano, a revista «Seara Nova» distribuiu há pouco o numero 1369, referido ao mês de Novembro passado. Abre a edição com um estudo de António Lopes Cardoso intitulado «Acerca do projecto de proposta de lei sobre o arrendamento da propriedade rustica»; Oscar Lopes analisa «A critica literária nos ensaios de António Sérgio»; M. Santana Dionísio discute «A projectada reforma das Faculdades de Ciências», em terceiro artigo da série consagrada ao assunto; J. Santos Guerreiro encara «A necessidade de orientar o ensino para a investigação»; M. Granjeiro Crespo aprecia «Jerome Robbins, primeiro dos coreógrafos»; e Carlos S. Duarte apresenta «Mies Van der Rohe, poeta do espaço».

As secções de Factos e Documentos, Teatro, Livros e Noticiário, com a habitual orientação critica e por vezes combativa, mantêm nesta revista — que é hoje uma publicação de juventude — o clima de vivo interesse que assinalou os numeros anteriores.

ORLANDO RIBEIRO

(1) Denyse Dalbian, Dom Pedro, Empereur du Brésil, Roi du Portugal (1798-1834). Plon, Paris, 1959, 296 pág. com 2 mapas e 10 ilustrações fora do texto.

Feira das vaidades

(Continuação da 13.ª página)

de Z. Cunha debaixo de olho e segue-lhe o trajecto através das locais palpitantes da página literária. Aquele que sorri quando, ao passar as folhas pálidas e quebradiças do «Diário de Notícias» de há setenta anos, tem um sorriso condescendente para «O conselheiro Meneses partiu para as Caldas» ou «Regressou dos banhos o juiz Piteira», lê agora, imperturbável e absurdo, «Z. Cunha desistiu de publicar a colectanea de poemas» ou «C. Félix entregou um novo original ao editor Peixoto». O publico invadiu a intimidade do autor, que o recebe, de roupão e chinelas, cachimbando benevolência, exibindo um filho em primeiro plano. Estas relações promiscuas são mantidas a fogo brando pela página literária que perdeu a febre polaca e heróica das duas colunas e está a cair na bisbilhotice de Elsa Maxwell ou na violência de J. J. Hunsecker. Logicamente, a página literária converter-se-á numa secção de pequenos anuncios telegraficos e eficientes — «Z. Cunha comunica que mudou de editor esperando continuar a receber os favores do seu estimado publico» ou «L. Teles necessita critica entusiastica para concorrer ao premio da S. O. M. S. (S. A. R. L.)». O pequeno anuncio é mais util, é até mais leal. Evita equívocos e é pago á linha.

A página literária alcançou a popularidade nervosa dos «comics». Cada página tem o seu género de tiras de quadrinhos. Cada página literária rasga o seu horizonte e expõe a sua humanidade. Ignora os restantes com uma obstinação calcárea. O livro é, sobretudo, proposta de admissão a uma página literária. A influencia dos criticos é funda e decisiva. Aceitar com hipocrisia o diagnóstico severo e ingénio justifica a página literária e é recibo permanente e exigente de uma larga publicidade. A página literária tem uma vaga consciência dos seus actos e só espera que lhe gritem o contrário já que prová-lo não é possível. A página literária, que devia informar o publico, corre a submeter-se a uma mesa de «café» e a penetrar na facilidade adolescente da polémica ou da calada altivez ofendida.

O inquérito revela os habitantes da página literária. Cada página tem o seu povo, a sua História, a sua Arte, a sua Religião. É um compendio em duas folhas e com anuncios. O inquérito é uma confissão e um acto de força. É a imagem ameaçadora da «Home Fleet». É, desde logo, o pretexto

para repetir uns quantos nomes e actualizar o ficheiro fotografico. A prova suficiente do absurdo é a gravura a quarenta linhas que três linhas de declarações não justificam. Importa não esquecer que, apesar de tudo, as páginas literárias também se destinam ao publico e que, se este, na sua maioria, não o sabe ser, ainda resta algum, e não é impossível que o autêntico contagio o falsificado.

O inquérito principiou por ter a utilidade que era a sua razão de ser. Mas, a breve termo, desligou-se dela e substituiu-a pela leveza amável da vacuidade. O inquérito é o ralo por onde o escritor espreita o seu publico. A gravura que o ilustra é o postigo onde surge, zangada, dura e totémica, a face do autor.

A página literária é o alto-forno do prestigio fácil. O prestigio sólido sai da forja discreta e laboriosa. O inquérito é, afinal, um «slogan», o pestanejar de anuncio de «neon». O inquérito tem uma linguagem e uma estratégia especificas. A sua gramática é toda reticente. («Estou com aqueles que afirmam o contrario, mas cada-lamente, com as cautelas de quem já falou, na frase directa implicita na ambiguidade...» ou «...Deixe-me dizer-lhe que não sei, ou seja, não devo dizer que sei, correndo riscos no silencio e nas palavras»). Porque a pergunta tem a futilidade do magazine ilustrado, a resposta deve ter a ambiguidade suficiente para permitir a suposição de que se relaciona com o motivo posto e ainda a suspeita de que o entrevistado tem consciência do ridiculo do inquérito. Sobre tudo, meter todo o significado do parágrafo, que é o vólucro, nas reticências. A reticência pode ser um volume de Agulhar, em papel biblia e com a obra completa.

O inquérito tem a sua estratégia e é vulgarmente alibi. Importa averiguar de quê. O prestigio alimenta-se como uma caldeira de locomotiva, mas avança ás vagas. É interessante verificar que alguns autores têm acessos de prestigio em periodos determinados. O prestigio é ciclico. Os surtos de prestigio já não implicam a publicação de um livro. Basta um folheto, caracterizado de «pocket book», uma conferência, uma discussão, um acidente. O livro passou para segundo plano. A multidão não interessa o livro, brochado e silencioso. É o autor, de pijama listrado, cabelo revoltado e escova de dentes, que lhe interessa. Daí a evolução dos suplementos literários com destino ao tipo

«Confidencial». A inclusão no inquérito é sintoma do equinocio do prestigio. Segue-se o sono imenso e recuperador da hibernação. O inquérito não é toda a ofensiva mas um movimento de flanco. A editora pode ser cúmplice do suplemento literário, mas é mais correcto afirmar que os interesses de ambos se conjugam.

É possível ler três entrevistas com o mesmo autor no mesmo dia. O numero de noticias sobre um autor devia ter um limite legal. Porque a literatura é incompatível com o «charivari» publicitário, que a nega e invalida, teria utilidade limitar os excessos, os «slogans», os pretextos para a citação e a gravura. Eliminar a obsessão publicitária em todas as suas demonstrações, evidentes e camufladas. Eliminar o inquérito obscuro. Eliminar aqueles que, eliminados estes factores de prestigio fácil, fiquem inteiramente desamparados.

Ficha bibliográfica

(Continuação da página anterior)

das casas, e nas ruas, durante a noite; e assim o publico ficou preparado para o acto de violencia de Dom Miguel em prender El Rey seu Pay no Paço, na epoca vulgarmente chamada Abrilada».

Raul Brandão corrigiu, ficando: «Um periodo agitado. Liberaes e absolutistas escreviam falsas proclamações em nome uns dos outros, cada qual tentando o possível para desacreditar os contrarios, atibuido-lhes opiniões exageradas. Colavam-se esses papeis durante a noite, ás escondidas, nos portaes das casas e nas paredes das ruas, preparando o publico, e tornando possível um acto violento: a prisão de D. João VI no Paço por seu proprio filho na Abrilada».

É um belo livro este do coronel Owen e Raul Brandão!

RAUL REGO

VAI SER REEDITADO

o «Cancioneiro Geral» de Garcia de Resende

Sob a direcção literária do prof. dr. Alvaro J. da Costa Pimpão, da Faculdade de Letras de Coimbra, a Editora «Atlantida», vai lançar a publico o «Cancioneiro Geral», de Garcia de Resende, publicado pela primeira vez, em 1516. Não se trata apenas de um monumento literário, mas ainda de um documento historico de primeira ordem em que palpita a vida cortesã das gerações que se sucederam entre os reinados de D. Afonso V e D. Manuel I. A ultima edição (de Gonçalves Guimarães, 1910-17) está de há muito esgotada. Gonçalves Guimarães preocupou-se apenas com fornecer aos estudiosos um texto que faltava e foi benemérito, sob este aspecto; mas há que fornecer informações (tanto quanto possível documentais) sobre os autores, ligar estes com a época, por vezes sombria e de que eles representam o aspecto ludico e estudar o rico vocabulário de que se serviram os poetas do «Cancioneiro». As notas e os indices permitirão que, pela primeira vez, a vultosa colecção possa ser compulsada com facilidade e proveito.

A Editora Ulisseia, Ld., acaba de publicar em exclusivo para a lingua portuguesa

uma das obras mais célebres do Pensamento Contemporâneo

EUROPA E EUROPEUS

por

Max Beloff, Toynbee, Friedlander, De Gasperi, Dennis de Rougemont, Kleffens, Gabriel Marcel, Hans Raupach, Robert Schuman e Kowarski

PREÇO: 40\$00



UM VOLUME DA COLECCAO DOCUMENTOS DO TEMPO PRESENTE

GUEDES DE AMORIM